

Os 33 Graus
do Rito Escocês
Antigo e
Aceito

Mário Leal Bacelar

Livraria Maçônica Paulo Fuchs

Índice

Capa

Dados do Livro

Sobre o Autor

Prefácio

Interstícios

Constituições e Regulamentos

Privilégios Afetos ao Grau 33°

Relação dos 33 Graus do R.·E.·A.·A.·.

Uniformidade de Procedimento nas Lojas

Simbólicas do Rito Escocês Antigo e Aceito

I – A Sociedade

II – A Cultura

III – A Reflexão

IV – Uniformidade de Procedimento

a) Entrada no Templo

b) Abertura dos Trabalhos

c) Decorrer dos Trabalhos

d) Encerramento dos Trabalhos

Os 33 Graus do R.·E.·A.·A.·.

Grande Loja e Grande Oriente

O Que Ler na Bíblia

Graus Simbólicos

1° Grau – Aprendiz-Maçom

2° Grau – Companheiro-Maçom

3° Grau – Mestre-Maçom

Graus de Perfeição ou Inefáveis

4° Grau – Mestre Secreto

5° Grau – Mestre Perfeito

6° Grau – Secretário Íntimo

7° Grau – Preboste ou Juiz

8° Grau – Intendente dos Edifícios

9° Grau – Cavaleiro Eleito dos Nove

10° Grau – Cavaleiro Eleito dos Quinze

11° Grau – Eleito Chefe de Tribos

12° Grau – Grão-Mestre Arquiteto

13° Grau – Cavaleiro do Real Arco

14° Grau – Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom

Graus Históricos e Religiosos

15° Grau – Cavaleiro do Oriente

16° Grau – Príncipe de Jerusalém

17° Grau – Cavaleiro do Oriente e do Ocidente

18° Grau – Soberano Príncipe Rosa-Cruz

Graus Filosóficos

19° Grau – Grande Pontífice ou Sublime Escocês

20° Grau – Grão-Mestre das Lojas Simbólicas

21° Grau – Grande Patriarca Noaquita

22° Grau – Príncipe do Líbano

23° Grau – Chefe do Tabernáculo

24° Grau – Príncipe do Tabernáculo

25° Grau – Cavaleiro da Serpente de Bronze

26° Grau – Príncipe da Mercê

27° Grau – Grande Comendador do Templo

28° Grau – Cavaleiro do Sol

29° Grau – Grande Cavaleiro Escocês de Santo André

30° Grau – Cavaleiro Kadosh

Graus Administrativos

31° Grau – Grande Juiz Comendador

32° Grau – Sublime Príncipe do Real Segredo

33° Grau – Grande Inspetor-Geral

Supremo Conselho do Grau 33

Conclusões

1ª Conclusão: O Homem

2ª Conclusão: Deus – É Uma Hierarquia de Valores

3ª Conclusão: A Maçonaria

4ª Conclusão: O Nascimento do Espírito

Bibliografia

Sobre o Autor

Iniciado em 11 de setembro de 1956, na Loja Hiram nº 7, em Niterói, onde foi instalado Venerável Mestre em 21 de junho de 1962, **Dr. Mario Leal Bacelar**, depois de ter desempenhado as funções de Tesoureiro, Orador, 2º e 1º Vigilantes e cujas sessões ainda hoje, embora dispensado por fazer parte da Alta Administração, jamais deixou de freqüentar, a não ser quando em visita a outra Loja ou em missão prioritária da Maçonaria; tem, pois, mais de um quarto de século de vida maçônica intensa e ininterrupta em sua Loja.

Na Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro, já foi Grande Chanceler das Relações Exteriores, Juiz do Tribunal de Justiça, Grão-Mestre Adjunto e membro de comissões; já representou a Grande Loja, em 1961, em Manaus, por ocasião da realização da IX Mesa Redonda da Maçonaria Simbólica Regular do Brasil; em 1977, em Belo Horizonte, por ocasião dos festejos comemorativos do Cinquentenário da Grande Loja de Minas Gerais; em 1979, no Rio de Janeiro, por ocasião dos festejos comemorativos do Sesquicentenário da fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil e por ocasião da realização da XI Assembléia Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil; foi membro da Delegação Representativa da Grande Loja, em 1962, em São Paulo, por ocasião da X Assembléia Geral da CMSB; em 1978, em Maceió, por ocasião da Reunião dos Grão-Mestres; em 1980, em Brasília, na Reunião dos Grão-Mestres e em Caracas, por ocasião da realização da Assembléia Geral da Confederação da Maçonaria Interamericana; em 1981, em Salvador, por ocasião da realização da XI Assembléia Geral da CMSB; além de outras representações. É Past Grão-Mestre Adjunto, Assessor de Ritualística e Garante de Amizade das Grandes Lojas do Estado do Pará e do Estado de São Paulo.

Na Maçonaria Filosófica, cursou do 4º ao Grau 33º, desempenhando funções nos Corpos Subordinados; é Membro Efetivo do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil.

Colaborador da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e membro correspondente da Academia Brasileira Maçônica de Letras.

Entre os seus inúmeros trabalhos, destacam-se; Re-espiritualização da Maçonaria; Ritualística e Vinculação; Campanha da Eugenia; Unificação do Procedimento nas Lojas do Rito Escocês Antigo e Aceito; A Eugenia e a Defesa Nacional, O Estado Sanitário do Brasil; O Trabalho Útil; A Origem da Maçonaria; A Serpente que Fala; Os 33 Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito; A Câmara de Reflexões e a Câmara do Meio e Demo-nos as Mãos, tese que vem sendo aprovada e cumprida pelo povo maçônico em todo o Brasil.

Como professor de Eugenia, já ministrou cursos de atualização e palestras atinentes, para mais de duzentos mil participantes, notadamente professores e estudantes de Pedagogia, em todo o Estado do Rio de Janeiro e nos Estados do Paraná e de São Paulo, destinados ao desenvolvimento de uma “consciência de saúde”, a fim de que tenhamos HOMENS MELHORES PARA UM MUNDO MELHOR.

Informações pessoais:

Nome:

Profissão:

Estado civil:

Endereço:

Bairro

Cidade

Estado

CEP

Data de Nascimento:

Telefone res:

Comercial:

Celular:

Carteira de Identidade:

Carteira Profissional:

Título de Eleitor:

CPF:

Cadastro da Grande Loja/Grande Oriente:

Cadastro do Supremo Conselho:

Filiação: *Nome do pai:*

Nome da mãe

Nome da esposa:

Nomes dos filhos:

Loja de que é Obreiro:

Designação:

Endereço:

Corpo Subordinado a que está vinculado:

Designação:

Endereço:

Outros dados:

Fator Rh

Grupo sangüíneo:

É alérgico a

Foi vacinado: *Contra TÉTANO, em*

Contra

Contra

Graus Colados:

Grau 1º, foi INICIADO em
Grau 2º, foi ELEVADO em
Grau 3º, foi EXALTADO em Recebeu Cadastro em
Grau 4º, foi INICIADO em Recebeu Cadastro em
Grau 5º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 6º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 7º, recebeu COMUNICAÇÃO
Grau 8º, recebeu COMUNICAÇÃO
Grau 9º, foi INICIADO em
Grau 10º, recebeu COMUNICAÇÃO
Grau 11º, recebeu COMUNICAÇÃO
Grau 12º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 13º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 14º, foi INICIADO em Recebeu DIPLOMA em
Grau 15º, foi INICIADO em
Grau 16º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 17º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 18º, foi INICIADO em Recebeu BREVE em
Grau 19º, foi INICIADO em
Grau 20º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 21º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 22º, foi INICIADO em
Grau 23º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 24º, recebeu COMUNICAÇÃO em
Grau 25º, recebeu COMUNICAÇÃO em

Grau 26°, recebeu COMUNICAÇÃO em

Grau 27°, recebeu COMUNICAÇÃO em

Grau 28°, foi INICIADO em

Grau 29°, recebeu COMUNICAÇÃO em

Grau 30°, foi INICIADO em Recebeu PATENTE em

Grau 31°, foi INICIADO em Recebeu PATENTE em

Grau 32°, foi INICIADO em Recebeu PATENTE em

Grau 33°, foi INVESTIDO em Recebeu PATENTE em

Trabalhos Apresentados:

Para iniciação no Grau 4° em Aprovado em

Para iniciação no Grau 14° em Aprovado em

Para iniciação no Grau 15° em Aprovado em

Para iniciação no Grau 18° em Aprovado em

Para iniciação no Grau 19° em Aprovado em

Para iniciação no Grau 30° em Aprovado em

Para iniciação no Grau 31° em Aprovado em

Para iniciação no Grau 32° em Aprovado em

Outros Trabalhos Apresentados:

– Em Título:

– Em Título:

– Em Título:

– Em Título:

– Em Título:

Prefácio

“Os 33 Graus”

De há muito tempo se fazia necessário um livro de consulta como este do Ir.: **Mario Leal Bacelar**, prático, útil e inteligente.

Doravante os Veneráveis Mestres, Presidentes de Corpos e os Irmãos em geral terão um “guia” seguro para desenvolver seus trabalhos ritualísticos.

O “Os 33 Graus” não é apenas uma compilação adequada dos rituais, mas um trabalho sério e consciente; o coroamento de atenta observação de longos anos de freqüência a quase todas as Lojas do Estado do Rio de Janeiro.

Estuda, isoladamente, cada um dos graus simbólicos e o segmento complementar que os entrelaça aos graus filosóficos. Explica a necessidade lógica da continuidade gradativa do desenvolvimento filosófico, detendo-se em cada um dos graus, para breves comentários analógicos e doutrinários. Lembra que para o entendimento tanto dos graus simbólicos como dos graus filosóficos são indispensáveis a intuição e a inteligência; a intuição para sentir o que está além dos símbolos e a inteligência para analisar e compreender os ensinamentos, captando a mensagem.

O Ir.: **Mario Leal Bacelar**, 33°, é médico abalizado, humanitário e caridoso; Maçom antigo, com vasta folha de serviços prestados à Ordem; passou por todos os cargos de Lojas; Mestre Instalado; Past Grão-Mestre Ajunto da Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro; Membro Efetivo do Supremo Conselho, autor de diversas obras publicadas, conhecido líder Maçom em todo o Brasil, sabe e conhece os problemas criados com as diversificações dos trabalhos nas Lojas, cujos comportamentos de abertura e encerramento variam de Oficina para Oficina, onde a leitura dos rituais nem sempre é feita de maneira clara e fluente. Lamentavelmente, tem constatado que os diálogos ritualísticos, principalmente nas iniciações, são truncados, mal lidos e pior interpretados, perdendo-se a beleza rítmica que num crescendo nos devia levar a um clima de exaltação emocional de sublime dramaticidade plástica.

Daí, talvez, a necessidade de elaborar um “guia” normativo de uniformidade de comportamento para todas as Lojas Maçônicas do Rito. Assim, o livro “Os 33 Graus” veio sanar uma velha lacuna, reunindo num só compêndio todas as informações necessárias bom andamento das Oficinas, incluindo a padronização harmônica de comportamento, tanto nos graus filosóficos como nos graus simbólicos.

A Obra compilada de forma inteligente ajuda a dirimir possíveis, dúvidas e colabora definitivamente para o desenvolvimento das atividades em Loja, por isso que explica, interpreta e conduz para melhor entendimento da doutrina e da filosofia maçônicas.

Consideramos “Os 33 Graus” um repositório de ensinamentos de grande valia para todos os Irmãos; um manancial de água pura, clara, fluindo constantemente.

Geraldo de Souza, 33° Gr.: Ministro de Estado

Interstícios

Os intervalos mínimos para que o INICIADO se candidate à colação dos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito são os seguintes:

Do 1º para o 2º Grau, CINCO MESES

Do 2º para o 3º Grau, SETE MESES

Do 3º para o 4º Grau, SEIS MESES

Do 4º para o 9º Grau, TRÊS MESES

Do 9º para o 14º Grau, TRÊS MESES

Do 14º para o 15º Grau, SEIS MESES

Do 15º para o 18º Grau, SEIS MESES

Do 18º para o 19º Grau, SEIS MESES

Do 19º para o 22º Grau, TRÊS MESES

Do 22º para o 28º Grau, TRÊS MESES

Do 28º para o 30º Grau, TRÊS MESES

Do 30º para o 31º Grau, TRÊS MESES

Do 31º para o 32º Grau, SEIS MESES

Do 32º para o 33º Grau, DOZE MESES

Constituições e Regulamentos

Compendiados por nove membros comissionados e nomeados pelo Grande Conselho dos Príncipes Soberanos do Real Segredo do Oriente de Paris e Berlim, em 1762.

Todos falam de nosso Rito, mas poucos conhecem as Constituições que o regem, obrigações e direitos consignados nelas, vantagens e prerrogativas de graus, principalmente do 33°.

ASTREA, cumprindo seu programa de levar aos Maçons escoceses os conhecimentos indispensáveis da Maçonaria, publica, na íntegra, essas Constituições, quer a de 1762, quer a de 1786.

Constituição de 1762

No dia 5 da terceira semana do sétimo mês de 5762 (era hebraica) se reuniram nove Príncipes do Real Segredo, em Bordeaux, na França, comissionados pelos Soberanos Conselhos de Paris e de Berlim, a fim de organizarem a Constituição do RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO para ambos os hemisférios, no afirmar de ANDRÉE CASSARD, no seu “Manual de la Masonería”. Os artigos dessa Constituição se observarão e executarão pontualmente, ei-los:

Artigo primeiro – Sendo a Religião um culto, necessariamente devido a DEUS Todo-poderoso, alguém que não cumpra religiosamente esse culto, do qual tenha recebido seus princípios venerandos, será iniciado nos mistérios sagrados deste grau eminente e sem que tenha um certificado para tal fim, assinado por três Cavaleiros Príncipes Maçons, provando que seus pais são livres e sua conduta e nomes mereçam boas informações e que assim tenha sido admitido em todos os graus precedentes da Maçonaria, tenha dado provas de obediência, docilidade, zelo, fervor e consciência à ORDEM, e finalmente que esteja livre para assumir o grau de Alta Perfeição, obedecendo fielmente ao Muito Ilustre Soberano Grande Conselho dos Sublimes Príncipes.

Artigo segundo – A Arte Real da Sociedade dos Maçons Livres e Aceitos é dividida em 25 graus da seguinte forma: o 1° é inferior ao 2°, o 2° ao 3° e assim sucessivamente até o 25° que é o grau Sublime e último que governa a todos os outros sem exceção. Os graus em conjunto se dividem em sete classes inalteráveis, obedecendo-se fielmente à Ordem, tempo e distâncias estabelecidas entre os graus divididos em números misteriosos, a saber:

1ª Classe:

1. Para obter o grau de Aprendiz.....3 meses
2. De Aprendiz a Companheiro.....5 meses
3. De Companheiro a Mestre.....7 meses.....15 meses

2ª Classe

4. De Mestre a Mestre Secreto 3 meses
5. De Mest.:. Secr.:. a Mestre Perfeito 3 meses
6. De Mest.:. Perf.:. a Secretário Íntimo 3 meses
7. De Secr.:. Int.:. a Preboste e Juiz 5 meses
8. De Preb.:. e Juiz a Intendente dos Edifícios.....7 meses.....21 meses

3ª Classe:

9. De Int.:. de Edif.:. a Eleito dos Nove 3 meses
10. De El.:. dos 9 a Eleito dos Quinze 3 meses
11. De El.:. dos 15 a Eleito Chefe de Tribo.....1 mês.....7 meses

4ª Classe:

12. De El.:. Ch.:. de Tribos a Mestre Arquiteto.....1 mês
13. De Mest.:. Arq.:. a Cavaleiro do Real Arco.....3 meses
14. De Cav.:. do R.:. Arc.:. a Gr.:. El.:. Perf.:. M.:. ou de Perf.:.....1 mês.....5 meses

5ª Classe:

15. De E.:. Perf.:. Mest.:. a Cav.:. do Oriente ou da Espada.....1 mês
16. De Cav.:. do Or.:. a Príncipe de Jerusalém.....1 mês
17. De Pr.:. de Jer.:. a Cav.:. do Or.:. e do Oc.....3 meses
18. De Cav.:. do Or.:.e do Oc.:. a Sob.:. Príncipe R.:. Cruz.....1 mês.....6 meses

6ª Classe:

19. De Sob .:. Pr.:. R .:. Cruz a Pontífice ou Mest.:. Ad vitam3 meses
20. De Mest.:. Ad vitam a Grande Patr.:. Noaquita.....3 meses
21. De Gr.:. Patr.:. Noaq.:. a Grão-Mestre da Chave.:. Maçônica 3 meses
22. De Gr.:. M.:. da Chave.:. Maç.:. a Pr.:. do Lib.:. ou R.:. M.:.....3 meses.....12 meses

7ª Classe:

23. De Princ.:. do Lib.:. ou Real Machado a Príncipe Adepto 5 meses
24. De Princ.:. Ad.:. a Ill .:. Cav.:. da Águia Branca e Negra 5 meses
25. De Ill.:. Cav.:. da Ag.:. Br.:. e Neg.:. a Sub.:. Pr.:. do Real Segredo.....5 meses15 meses

TOTAL.....81 meses.

Todos esses graus reunidos, nos quais um Irmão só poderá ser iniciado em um número misterioso (81) de meses para alcançar cada grau sucessivamente, compõem o número 81 meses. Se um Ir.·., durante um desses períodos, tiver deixado de prestar obediência e demonstrado falta de zelo, não poderá obter graus superiores, sem antes se submeter à devida disciplina, ter pedido perdão por suas faltas e prometer a mais pontual e exemplar obediência, sob pena de ser excluído para sempre e seu nome riscado da lista dos Ir.·. legítimos e verdadeiros.

Artigo terceiro – O Soberano Grande Conselho dos Sublimes Príncipes do Real Segredo compõe-se de todos os Presidentes dos diferentes Conselhos estabelecidos particular e regularmente nas cidades de Bordeaux e Paris, tendo à frente o Soberano dos Soberanos ou seu Deputado Geral ou Representante.

Artigo quarto – O Sob.·. Grande Conselho dos Sublimes Príncipes do Real Segredo reunir-se-á quatro vezes por ano. Chamando-se o Grande Conselho de Comunicação Trimestral em 21 de março, 25 de junho, 21 de setembro e 27 de dezembro.

Artigo quinto – Em 25 de junho compor-se-á o Sob.·. Gr.·. Cons.·. de todos os Presidentes dos diferentes Conselhos de Paris e Bordeaux ou de seus Representantes só para esse dia, com seus dois Grandes Oficiais, o Ministro de Estado e General do Exército, os quais têm direito de propor medidas, mas não a votar.

Artigo sexto – O Sob.·. Gr.·. Conselho elegerá de três em três anos, no dia 27 de dezembro, 17 Oficiais, a saber: dois Representantes de Tenente Comendador, dois Grandes Oficiais que são o Grande Orador e o Grande General do Exército, um Guarda Selos, Bibliotecário, um Secretário-Geral, um Secretário para Paris e Bordeaux, um Secretário para as Províncias e Estrangeiro, um Grande Arquiteto Engenheiro, um Grande Médico Hospitaleiro e sete Inspectores que se reunirão sob as ordens do Soberano dos Príncipes Soberanos ou de seu substituto geral, fazendo assim um total de 17, cujo número será fixo irrevogavelmente, para os membros do Grande Conselho dos Príncipes do Real Segredo, e os quais só poderão ser eleitos dentre os Membros dos Conselhos Particulares dos Príncipes de Jerusalém, estabelecidos regularmente em Paris e Bordeaux.

Artigo sétimo – Todo Príncipe, Grande Oficial ou Dignitário do Soberano Grande Conselho terá sua Patente da dignidade a que haja sido elevado, expressando-se nela o termo em que tenha sido eleito, firmado por todos os Grandes Oficiais do Soberano Grande Conselho dos Sublimes Príncipes, timbrado e selado.

Artigo oitavo – Além das quatro assembléias do ano haverá um Conselho nos dez primeiros dias de cada mês, composto somente dos Grandes Oficiais Dignitários do Conselho Soberano dos Sublimes Príncipes, para regular os assuntos gerais e especiais da Ordem, com direito de apelação ao Grande Conselho de Comunicação.

Artigo nono – Toda questão se decidirá com pluralidade de votos na Assembléia do Conselho de Comunicação como nos Conselhos particulares tendo o Presidente dois votos e um voto cada membro. Se por motivo de concessão se permite a um membro ocupar as ditas assembléias, ainda quando seja Príncipe Sublime, não terá voto senão quando seja Membro do Grande Conselho e só poderá manifestar com licença do Presidente.

Artigo décimo – Todos os assuntos que se apresentem ao Soberano Conselho dos Sublimes Príncipes serão ordenados nos Conselhos e se executarão seus decretos, ainda que sujeitos à ratificação do próximo Conselho de Comunicação.

Artigo décimo primeiro – Nas sessões do Grande Conselho de Comunicação se apresentará o Secretário com todos os registros correntes e informará de todas as deliberações que tenham sido tomadas e dos regulamentos feitos durante o trimestre, para que se retifiquem e tenham oposições à ratificação, nomeando-se uma comissão de nove membros, ante a qual se exporão suas razões por escrito, a fim de que se respondam da mesma forma, e para que com a informação da Comissão possa-se decidir do assunto no primeiro Conselho de Comunicação e no intervalo da dita deliberação se decida afinal. O assunto em questão se levará a efeito, mediante uma ordem.

Artigo décimo segundo – O Grande Secretário-Geral trará um Registro para Paris e Bordeaux e outro para as províncias e países estrangeiros, contendo os nomes dos Conselhos subordinados, por ordem de antigüidade, as fichas de suas Cartas Constitutivas, o estado, os nomes, graus, dignidades, condições civis e lugares da residência de seus membros, conforme as formas estabelecidas por nossos Inspetores ou Deputados; e o direito de prioridade de cada Conselho e também o número de Lojas regulares da Perfeição, fundadas debaixo do governo de nossos Inspetores ou do Conselho dos Sublimes Príncipes, o título dessas Lojas, as datas de suas Cartas Constitutivas e uma relação dos títulos, graus, empregos, dignidades, condições civis e residências de seus membros de acordo com o de nossos Inspetores ou Deputados. O dia para receber o Presidente nos Conselhos particulares se fixará pelos GGr.: Conselhos de Comunicação.

Artigo décimo terceiro – O Grande Secretário trará um Registro também que contenha todas as decisões e regulamentos do Grande Conselho de Comunicação de cada trimestre, no qual constarão todas as matérias resolvidas pelo dito Conselho e todas as cartas recebidas contendo todas as respostas dadas.

Artigo décimo quarto – O Grande Secretário escreverá à margem de todas as petições, cartas e memoriais que forem lidos no Conselho, os despachos recebidos, os quais uma vez escritos, serão assinados pelo Grande Inspetor Geral ou seu Deputado, pelo Secretário da Jurisdição correspondente e pelo Grande Guarda Selos; e então o Grande Secretário os assinará, apondo seu timbre e selo para remetê-los.

Mas, como pode resultar ser impraticável isso durante a sessão do CONSELHO e como pode ser prejudicial demorar uma resposta até a próxima sessão, o Secretário apresentará uma minuta da resolução de maneira que se possa ler no próximo Conselho e entregará ao Bibliotecário, a fim de que o Soberano Grande Conselho faça as alterações que julgar convenientes.

Artigo décimo quinto – Os Conselhos particulares, sejam o de Paris, Bordeaux ou de qualquer outro lugar, não terão a faculdade de outorgar Cartas Constitutivas ou Regulamentos, a menos que lhes conceda o Soberano Grande Conselho, o Grande Inspetor ou seu Deputado.

Artigo décimo sexto – O Grande Guarda Selos e Timbre não timbrará nem selará nenhuma carta, sem a assinatura do Secretário Geral e a dos Secretários das diferentes Jurisdições, nem poderá timbrar nem selar nenhum regulamento que não esteja assinado pelo Grande Inspetor ou seu Deputado e ditos Secretários; nem poderá tampouco apor o timbre e selo em nenhuma Carta Constitutiva, sem tê-la assinado antes os três referidos Grandes Oficiais e outros Príncipes em número de sete pelo menos, todos membros do Soberano Grande Conselho dos Sublimes Príncipes.

Artigo décimo sétimo – O Grande Tesoureiro deverá ser uma pessoa de boa e reconhecida reputação. Terá a seu cargo todos os fundos recebidos por conta do Soberano Grande Conselho e os oferecidos pela Caridade. Terá um livro exato de tudo que receber e gastar e os donativos, especificando tudo minuciosamente e declarando de que modo foi investido o dinheiro em cada caso; tendo sempre separados os fundos do Soberano Grande Conselho e os de Caridade. Dar-se-á um recibo de cada partida, referindo-se a folha do Livro em que está assentado; e não se fará nenhum pagamento sem uma ordem por escrito do Presidente e dos Grandes Oficiais de Soberano Grande Conselho.

Artigo décimo oitavo – Na primeira Assembléia do Grande Conselho, depois de 27 de dezembro, apresentará suas contas o Grande Tesoureiro.

Artigo décimo nono – O Tesoureiro não receberá nenhuma ordem para pagamento, senão do Presidente ou dos Grandes Oficiais Vigilantes e então, somente mediante uma resolução do Grande Conselho mencionada na ordem, fará o desembolso dos ditos fundos. Nenhum fundo se empregará em banquetes, que terão lugar por quotas de todos os Irmãos.

Artigo vigésimo – Quando um Conselho particular levar um memorial, queixa ou petição ao Soberano Grande Conselho, sendo Membro deste o presidente do primeiro, não lhe será permitido votar nem oferecer sua opinião senão com permissão do Presidente do Grande Conselho.

Artigo vigésimo primeiro – Só o Grande Conselho de Comunicação trimestral dos Príncipes do Real Segredo poderá suspender de suas funções os Grandes Inspetores Gerais e Deputados e aos primeiros Grandes Oficiais, por justas razões, discutidas francamente e quando haja contra eles provas claras e concludentes, podendo estes Oficiais demitir de suas funções perante o Grande Conselho. Os Grandes Inspetores e Deputados só podem ser substituídos pelo Soberano dos Soberanos e Poderosíssimos Príncipes do Grande Conselho Trimestral.

Artigo vigésimo segundo – Os Deputados Inspetores de Grande Conselho ou em seu lugar pessoas nomeadas visitarão os Conselhos particulares e as Lojas de Perfeição, informando, por escrito, ao Secretário-Geral de tudo quanto ocorra durante sua visita, para ciência do Grande Conselho. O Grande Inspetor ou Deputado inspecionará o trabalho, o registro, cartas e listas dos membros dos referidos Conselhos ou Lojas de Perfeição, fazendo uma relação de tudo, a que assinarão os Oficiais Dignitários dos ditos Conselhos ou Lojas de Perfeição ou outros Corpos, para ser enviada ao Soberano Grande Conselho tão depressa quanto seja possível, dirigida ao Grande Secretário-Geral. Presidirá os ditos Conselhos, Lojas de Perfeição e outros Corpos, quando julgar oportuno, sem que a isso se oponha nenhum Irmão, sob pena de desobediência.

Artigo vigésimo terceiro – Quando se convoque o Grande Conselho bastarão sete membros para abrir-se o trabalho por tempo determinado, e os regulamentos que se façam e sejam votados terão força de lei como se estivessem presentes os outros membros, excetuando-se os casos urgentes, em que o Grande Inspetor ou seu Deputado com três membros poderá proceder ao trabalho.

Artigo vigésimo quarto – Se na reunião de um Grande Conselho se apresentar um de seus membros sem moderação, embriagado, ou se portando de modo que possa interromper a harmonia que deve reinar em corpo tão respeitável, será admoestado pela primeira vez; pela segunda vez, pagará uma multa arbitrada no ato pela maioria e pela terceira vez será privado de sua dignidade e expulso, se assim decidir a maioria do Grande Conselho.

Artigo vigésimo quinto – O membro que incorra em qualquer das faltas mencionadas no artigo anterior no Soberano Grande Conselho será multado na primeira vez, pagando no ato. Na segunda vez, será excluído da Assembléia pelo espaço de um ano e privado de suas funções no Conselho e na Loja e a que pertença e na terceira vez, será expulso definitivamente, sendo substituído nos cargos por outro Ir.: seja qual for o grau que tenha na sua Loja ou Conselho.

Artigo vigésimo sexto – O Soberano Grande Conselho não reconhecerá como regulares outros Conselhos ou Lojas de Perfeição, além dos constituídos por si ou pelos Grandes Inspetores ou seus Deputados, assim como não reconhecerá Cavaleiros Maçons, Príncipes, ou Perfeitos Grandes Eleitos, criados por Lojas ou Conselhos sem autorização competente.

Artigo vigésimo sétimo – Todas as petições dirigidas ao Soberano Grande Conselho para obter Constituições, estabelecimento ou regularizações de Lojas ou Conselhos se farão por intermédio do Inspetor de sua região, quando forem das províncias, o qual nomeará uma Comissão de quatro membros para fazer as respectivas sindicâncias, à qual entregará uma lista com o nome dos peticionários. O resultado dessas sindicâncias será então enviado ao Soberano Grande Conselho. Se a petição for de um país estrangeiro, o Grande Inspetor da respectiva Jurisdição poderá criar, constituir, proibir, revogar e excluir, conforme julgue conveniente, informando de tudo o Soberano Grande Conselho. Estes Grandes Inspetores seguirão as leis e costumes, bem como as Constituições Secretas do Soberano Grande Conselho. Para seu melhor desempenho, poderão nomear Deputados que façam suas vezes, autorizando-os com Cartas Patentes que tenham força e valor.

Artigo vigésimo oitavo – O Soberano Grande Conselho não outorgará Cartas Constitutivas para estabelecer uma Loja Real de Perfeição senão a Irmãos que tenham alcançado, pelo menos, o grau de Príncipe de Jerusalém, e para estabelecer um Conselho de Cavaleiros do Oriente aos que tenham o grau de Cavaleiro do Oriente e do Ocidente. Para obter permissão para fundar um Conselho de Príncipes de Jerusalém, é preciso que os Irmãos tenham o grau de Sublime Cavaleiro de Príncipe Adepto, recebido legítima e regularmente, bem como a prova de que teve sempre uma vida honrada, sem mancha, boa reputação e conduta e obediência aos decretos do Soberano Grande Conselho dos Príncipes, entre os quais desejam ser chefe.

Artigo vigésimo nono – O Soberano Grande Conselho dos Sublimes Príncipes não outorgará novas Patentes ou Constituições, seja para Paris ou Bordeaux, para uma Província ou país estrangeiro, sem que lhe seja presente um recibo do Grande Tesoureiro da importância de 24 shillings, para pagamento das pessoas empregadas nesse serviço. Os Grandes Inspetores dos Orientes estrangeiros observarão a mesma regra em idênticos casos.

Todas as despesas de viagens que tenham de fazer, lhes serão também pagas. Além disso, não entregarão a Patente de Comissão, nem de Poder a nenhum Príncipe Maçom, antes que ele tenha assinado sua submissão escrita de seu próprio punho no registro do Grande Secretário-Geral, Grande Inspetor ou seu Delegado.

Artigo trigésimo – Se os Inspetores ou Deputados houverem por bem visitar em qualquer ponto de um ou outro hemisfério um Conselho de Príncipes de Jerusalém, um Conselho de Cavaleiros do Oriente, uma Loja de Perfeição ou qualquer outro Corpo, seja qual for, apresentar-se-ão com as insígnias de seu cargo nessas visitas, onde serão recebidos com todas as honras que lhes correspondam, gozando de seus privilégios e prerrogativas, como se indicam abaixo.

Artigo trigésimo primeiro – Sendo os Príncipes de Jerusalém ou Valentes Príncipes da Maçonaria reformada, serão recebidos com todas as honras e gozarão de todos os seus privilégios em todas as Lojas ou Capítulos, assim como em todos os Conselhos de Cavaleiros do Oriente, onde farão sua entrada do modo seguinte:

- 1) Os Príncipes de Jerusalém têm direito de revogar e anular tudo o que tenha sido deliberado em um Conselho de Cavaleiros do Oriente, Loja de Perfeição ou outra Loja de qualquer grau, sempre que estes Corpos se tenham separado das Leis e decisões da Ordem, a não ser que esteja presente algum Sublime Príncipe de grau superior.
- 2) Quando se anuncia um Príncipe de Jerusalém à porta de uma Loja Real ou Capítulo, ou qualquer outra Loja, com seus títulos, decorações que atestem seu cargo ou que seja reconhecido por qualquer Príncipe do mesmo grau, o Ven.º, ou os Três Vezes Pod.º. Mestre enviará quatro Oficiais Dignitários para que o introduzam e acompanhem. Ele entrará de chapéu na cabeça, espada desembainhada na mão direita, escudo no braço esquerdo, com a couraça e todas as insígnias e adornos. Chegando entre os Vigilantes, saudará primeiro o Mestre, depois o Norte, depois o Sul e, por último, os Vigilantes. Depois dessas saudações, fará o sinal do grau em que se está trabalhando, o qual será repetido pelo Mestre e por todos os presentes e o Mestre dirá: “*À Ordem meus Iir.º*”. Forma-se uma abóbada de aço, passando o visitante por ela até o Altar, onde o Mestre lhe oferecerá o cetro, que ele aceitará, dirigindo os trabalhos, sendo informado pelo Mestre do que se tiver passado antes de sua chegada. Entretanto, o visitante poderá não aceitar a direção dos trabalhos, se assim o julgar conveniente, deixando que o Mestre continue na direção. Se desejar retirar-se antes do fim dos trabalhos, fará ciente ao Mestre, o qual lhe agradecerá a visita, convidando a repeti-la amiúde, oferecendo-lhe todos os serviços que possa prestar-lhe. Retira-se com as mesmas formalidades com que entrou, prosseguindo então os trabalhos da Loja.

- 3) Um Príncipe de Jerusalém não poderá exercer seus privilégios, quando estiver presente um Príncipe Adepto ou Cavaleiro Noaquita ou Soberano Príncipe do Real Segredo, mas poderá entrar com todas as suas honras se aqueles o consentirem.
- 4) Os Príncipes de Jerusalém terão em Loja o título de VALENTES PRÍNCIPES; os Cavaleiros Adeptos de PRÍNCIPES SOBERANOS; os Cavaleiros do Real Segredo, o de ILUSTRES SOBERANOS DOS SOBERANOS SUBLIMES PRÍNCIPES e os Cavaleiros do Oriente se chamarão IRMÃOS EXCELENTES E CAVALEIROS.

Quando não esteja presente, seja em Loja de Perfeição ou Simbólica, nenhum Príncipe de Jerusalém, um Cavaleiro do Oriente, poderá exigir informações dos trabalhos da Loja, certificando-se de sua Carta Constitutiva, se é ou não legítima ou não está em ordem.

Procurará reconciliar Irmãos que tenham quaisquer diferenças entre si, excluindo ao que obstinadamente recuse submeter-se às Leis e aos Estatutos contidos nas nossas Constituições Secretas.

- 5) Os Valentes Príncipes de Jerusalém e os Cavaleiros do Oriente têm o direito de se sentarem com o chapéu na cabeça durante os trabalhos, quer da Loja de Perfeição, quer das Lojas Simbólicas, mas só gozarão desse e de outros privilégios, quando forem reconhecidos ou estejam decorados com as insígnias de sua dignidade.
- 6) Cinco Príncipes de Jerusalém poderão formar um Conselho de Cavaleiros do Oriente, onde não o houver. Ser-lhe-á concedida autoridade judicial, mas terão de dar conta por escrito de seus trabalhos ao Soberano Grande Conselho e ao Inspetor mais imediato ou a seu Deputado. A sua autoridade, como juizes, deriva-se dos poderes que o povo de Jerusalém deu a seus ilustres predecessores ao voltar de Babilônia o seu embaixador.

Artigo trigésimo segundo – Com o fim de estabelecer um sistema regular de correspondência entre todos os Conselhos Subordinados e entre todos os Cavaleiros Ilustres e Príncipes Maçons, enviarão anualmente ao Soberano Grande Conselho e a cada Conselho particular um Relatório geral de todos os Conselhos particulares, regularmente constituídos e os nomes dos Oficiais do Soberano Grande Conselho dos Sublimes Príncipes, informando qualquer mudança de importância, ocorrida durante o ano, após seu último relatório.

Artigo trigésimo terceiro – A fim de observar a ordem e a disciplina, o Soberano Grande Conselho dos Sublimes Príncipes se reunirá uma vez por ano para a continuação de seus trabalhos maçônicos. Nessa reunião não admitirá ao Sublime e último grau da Maçonaria mais do que três dos Cavaleiros Adeptos mais antigos, os quais serão proclamados na Grande Loja de Grandes Eleitos, Mestres Perfeitos ou no Capítulo, Conselho, etc..

Artigo trigésimo quarto – Dias festivos que os Cavaleiros Príncipes Maçons têm obrigação especial de celebrar:

- 1) 20 de novembro, data memorável em que fizeram sua entrada em JERUSALÉM seus antepassados.
- 2) 23 de fevereiro, para louvar a DEUS pela reedificação do TEMPLO.
- 3) Os Cavaleiros do Oriente celebrarão o dia SAGRADO da reedificação do TEMPLO DE DEUS. Os dias 22 de março e de setembro, datas equinociais, em que os dias começam a aumentar e a diminuir respectivamente e em comemoração de ter-se levantado duas vezes o TEMPLO. Todos os Príncipes Maçons têm obrigação de assistir ao Conselho Oriente para celebrar estes dois dias e este Corpo abrir-se-á na forma devida.
- 4) Os Grandes Eleitos, Perfeitos Maçons, celebrarão, também, muito particularmente a dedicação ao primeiro TEMPLO no 5º dia do terceiro mês maçônico, estando todos os Cavaleiros Príncipes Maçons ornados de todas as suas insígnias e decorações.

Artigo trigésimo quinto e último – Um Conselho particular de Príncipes do Real Segredo não poderá exceder o número de quinze membros, incluindo os Oficiais.

Todos os anos, no dia de São João Evangelista, cada Grande Conselho particular elegerá nove Oficiais, não incluindo o Presidente, que será sempre eleito por três anos:

1. o Tenente Comendador, que preside na ausência do Soberano Grande Comendador.
2. o Grande Vigilante, que preside na ausência dos precedentes.
3. o Grande Guarda Selos ou Grande Secretário.
4. o Grande Tesoureiro.
5. o Grande Capitão das Guardas.
6. o Grande Orador ou Ministro de Estado.
7. o Grande Introdutor.
8. o Grande Mestre Arquiteto ou Engenheiro.
9. o Grande Hospitaleiro.

Todos os outros membros reunidos debaixo das ordens do Soberano dos Príncipes Soberanos ou de seu Tenente Comendador permanecerão sem mudança e não será admitido nenhum membro que possa alterar o número de quinze.

Esse Grande Conselho está sujeito ao Grande Inspetor ou seu Deputado como chefes, a quem reconhecerão como tal em todas as ocasiões e se submeterá ao Conselho em tudo que concerne à Arte Real, tanto nos graus superiores como nos inferiores.

Nós, Soberanos dos Soberanos Sublimes Príncipes do Real Segredo, da Real e Militar Ordem Venerabilíssima Fraternidade dos Maçons Livres e Aceitos, deliberamos, resolvemos e decretamos que se observem os presentes Estatutos, Regulamentos e Constituições e mandamos a nossos Grandes Inspetores e seus Deputados que os façam ler e receber, tanto nos Conselhos particulares, Capítulos e Lojas Reais como em todos os demais Corpos.

Dado no Grande Oriente de Bordeaux, debaixo da abóbada Celeste no dia e ano acima mencionados.

Certificamos que é cópia fiel e verdadeira, conforme a que depositou o Ilustre Irmão HYMAN ISAAC LONG; nos arquivos do Grande Conselho dos Príncipes Soberanos do Real Segredo, no Oriente de Charleston, Carolina do Sul e segundo certificou e assinou, como Deputado Grande Inspetor-Geral e Príncipe Maçom.

(Ass.) John B'te M'ie Delahogue, Dep.: Gr.: Insp.: Geral, Prínc.: Maçom, Sob.: Gr.: Com.: do Sul.: Cons.: do Gr .: de Charleston, Carolina do Sul.

André F. Augusto de Grasse, Grande Guarda Selos e Bibliot.:.

Constituições e Regulamentos

Novos Institutos Secretos e Fundamentais Muito Antiga e Venerável Sociedade dos Antigos Maçons Livres Associados, ou Ordem Real e Militar da Franco-Maçonaria

Nós, Frederico, por Graça de Deus, Rei da Prússia, Margrave de Brandenbourg, etc., etc.

SOBERANO GRANDE PROTETOR, Grande Comendador, Grão-Mestre Universal e Conservador, da Muito Antiga e Venerável Sociedade dos Antigos Maçons Livres Associados, ou Ordem Real e Militar da Franco-Maçonaria.

A todos os nossos Ilustres e muito amados Irmãos que as presentes letras virem.

Tolerância, União e Prosperidade

A nossa convicção e os deveres conservadores e soberanos que temos contraído para com a muito antiga e respeitável instituição, conhecida em nossos dias com o título de Franco-Maçonaria, de fraternidade, ou ordem dos antigos Maçons livres associados, a tem feito, como cada um sabe, objeto de nossa proteção e da nossa solicitude especial.

Pura em seu dogma e nas suas doutrinas fundamentais; sábia, prudente e moral em suas lições, em suas práticas, em suas vistas e seus meios, esta instituição universal, cuja origem remonta àquela da sociedade humana, se recomenda principalmente pelo fim eminentemente filosófico, social e filantrópico a que se tem proposto: a união, felicidade, progresso e bem-estar da humanidade em geral, de cada um em particular, tal é o seu fim e o único digno dela e para o qual devem tender constantemente todos os seus esforços.

Atravessando as idades, a sua organização e unidade de seu regime primitivo tem sofrido graves alterações pelo efeito das catástrofes e das grandes revoluções que têm transtornado, mudado alternativamente a face do mundo, e dispersado os Franco-Maçons pelos diversos pontos do globo, em diferentes períodos dos tempos antigos e modernos. Esta dispersão operou as divisões que hoje existem debaixo do nome de Ritos, cujo complexo compõe a Ordem.

Porém, algumas divisões, destacadas do seio destas primeiras, têm dado lugar a novas associações, algumas das quais nada têm de comum com a Franco-Maçonaria senão o nome e algumas fórmulas conservadas pelos seus fundadores, para disfarçarem vistas secretas, muitas vezes exclusivas, algumas outras até perigosas, e quase sempre em oposição aos princípios e doutrinas sublimes e tradicionais da Franco-Maçonaria.

As perturbações que estas novas associações têm acarretado, e muito tempo entretido na Ordem, são conhecidas, e a têm excessivamente exposto a suspeitas, à desconfiança de quase todos os governos, e até a perseguição de alguns.

Os esforços dos Maçons virtuosos têm conseguido aplacar estas perturbações, e todos os seus votos reclamam, há muito tempo, uma geral medida que obste a outras novas e, conforme a Ordem, restituindo-lhe a unidade do seu regime, da sua organização primitiva e da sua antiga disciplina.

(Esta exposição traduz claramente a situação criada por muitas Associações secretas, sob a máscara de maçônicas, mas que encobriam naquela época atividades diferentes de nossa atividade cultural, como a dos Iluminados, as de verdadeira feitiçaria, de falsa Maçonaria e tantas outras revolucionárias, contrárias aos nossos postulados).

Colhendo nós este voto, que também é o nosso, desde a nossa iniciação completa em todos os mistérios maçônicos, não temos podido, entretanto, dissimular nem o número, nem a natureza delicada, nem a grandeza real dos obstáculos que seria preciso vencer para seu cumprimento. A nossa intenção tutelar era meditar os meios e combinar com os Irmãos mais influentes e chefes da fraternidade, em todos os países, aquelas medidas que fossem mais próprias a conseguir este fim útil, sem violar dependência alguma, nem algumas das verdadeiras liberdades maçônicas, particularmente aquela das opiniões, que é a primeira, a mais susceptível e a mais sagrada de todas.

Até o presente, os nossos deveres mais especiais de Monarquia e os numerosos e graves acontecimentos que têm assinalado o curso de nosso reinado, têm paralisado as nossas intenções a esse respeito e nos têm desviado deste projeto.

Ao tempo, à sabedoria, às luzes e ao zelo dos Irmãos que brevemente sucederão, como no-lo anuncia, é que pertence completar esta obra tão alta, tão grande, quanto necessária. Nós lhes deixamos em legado esta tarefa e lhes recomendamos que trabalhem sem descanso, mas com prudência e doçura.

Todavia, as recentes e constantes representações que nos têm sido dirigidas de todas as partes, nestes últimos tempos, nos demonstram a urgência, que há, de pôr um dique forte aos progressos do espírito de tolerância, de seita, de cisma e de anarquia, que modernos inovadores se esforçam por introduzir entre os Irmãos, com vistas mais ou menos restritas, refletidas ou repreensíveis, e apresentadas debaixo de fórmulas especiosas, capazes de desorientarem do seu fim a verdadeira Maçonaria, desnaturando-a, e chegarem, destarte, ao aviltamento e aniquilamento da Ordem. Nós mesmos reconhecemos esta urgência, pelo que se passa hoje nos Estados vizinhos da nossa Monarquia.

Estas razões e outras considerações de uma gravidade não menos importante nos induzem, portanto, a reunir e associar em um só corpo maçônico todos os Ritos de regime Escocês, cujas doutrinas são, geralmente; reconhecidas como as mais idênticas àquelas da instituição primitiva, cujo fim é o mesmo, e que sendo ramos principais de uma só árvore não diferem entre si, senão por pontos de fórmulas já entre muitos combinados ou fáceis de combinar. Estes Ritos são conhecidos pelas denominações de antigo de Herdom, ou Heredom de Kilwinning do Oriente de Santo André, dos Imperadores do Oriente e do Ocidente, Príncipes de Real Segredo ou da perfeição filosófica, e do Rito muito moderno, chamado Primitivo.

Portanto, adotando nós por base de nossa reforma conservadora o título do primeiro destes Ritos e o número dos graus hierárquicos do último, os declaramos todos unidos e associados, de hoje em diante, em uma só ordem, a qual, professando o dogma e as doutrinas puras da Franco-Maçonaria primitiva, abrangerá todos os sistemas do Escocismo, combinado debaixo do título de RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO.

Dar-se-á nele a instrução maçônica com 33 graduações ou graus, divididos em sete tempos ou classes, pelos quais todo o Maçom será obrigado a passar sucessivamente, antes de chegar ao mais sublime e último, e, em cada grau, sofrerá os tempos e os exames de provas exigidos pelos institutos, estatutos e antigos e novos regulamentos da ordem da Perfeição.

O primeiro grau será submetido ao segundo, o segundo ao terceiro, e assim sucessivamente até o mais elevado (o trigésimo terceiro e último), o qual vigiará, examinará e mandará em todos os outros, e cuja assembléia ou Capítulo será o Grande Conselho Soberano, dogmático ou protetor e conservador da Ordem, o qual governará, regerá, administrará, em virtude dos presentes e das Constituições, que serão imediatamente feitas.

Todos os graus do Rito acima associados, desde o primeiro até o décimo oitavo serão classificados na sua escala correspondente e, segundo sua analogia ou semelhança, nos dão a perfeição e fixarão os dezoito primeiros graus do Rito Antigo e Aceito; o décimo nono grau do Rito chamado primitivo será o vigésimo da Ordem; o vigésimo e o vigésimo terceiro graus da Perfeição, ou o décimo sexto e vigésimo quarto do Rito primitivo serão o vigésimo primeiro e vigésimo oitavo da Ordem; os Príncipes do Real Segredo tomarão escala no trigésimo segundo grau, debaixo dos Soberanos Grandes Inspetores-Gerais 33° e último grau da Ordem, os Grandes Juizes Comendadores tomarão escala no grau trigésimo primeiro; os Grandes Comendadores, Grandes Cavaleiros Kadosh, formarão o trigésimo grau; o vigésimo terceiro, o vigésimo quarto, o vigésimo quinto, o vigésimo sexto, o vigésimo sétimo e vigésimo nono serão os Chefes do Tabernáculo, Príncipes do Tabernáculo, Cavaleiros da Serpente de Bronze, Príncipes da Mercê, Grandes Comendadores do Templo e Grandes Escoceses de Santo André.

Todos os altos graus aglomerados do dito regime escocês serão pela mesma sorte classificados nas suas escalas correspondentes, e segundo suas analogias ou identidades, naquelas do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Porém, jamais, nem debaixo de qualquer pretexto, nenhum destes altos graus poderá ser assemelhado ao trigésimo terceiro e muito sublime grau de Soberano Grande Inspetor-Geral, protetor conservador da Ordem, e último do Rito Escocês Antigo e Aceito. Nenhum poderá, em ocasião alguma, gozar dos mesmos direitos, prerrogativas e privilégios de que Nós o investimos.

Assim o havemos instituído em virtude de nossos poderes soberanos e conservadores.

E para sua firmeza e estabilidade mandamos a todos os nossos caríssimos e bem amados, valentes e sublimes cavaleiros e príncipes Maçons, que assim o cumpram e façam cumprir e guardar.

Dado em nossa residência real de Berlim, em 1° de maio do ano de graça 1786 e do nosso reinado 47.

Ad Universi Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam

Constituições, Estatutos e Regulamentos

Para o Governo do Supremo Conselho dos Inspetores-Gerais do Grau 33° e de todos os Conselhos, sob sua jurisdição, Formulados e aprovados no Supremo Conselho do Grau 33° devido e legalmente estabelecido e constituído no Gr.:. Or.:. de Berlim, no dia 1° de maio de 1786, Ano Lucis, e 1786, Era Cristã, com a presença e aprovação de Sua Augusta Majestade Frederico II, Rei da Prússia, Soberano Grande Comendador.

Em Nome do Muito Santo e Grande Arquiteto do Universo

Ordo ab Chao!

Os Soberanos Grandes Inspectores, reunidos em Supremo Conselho, têm deliberado e determinado as seguintes Constituições e Regulamentos para o Governo dos Conselhos Maçônicos sob sua jurisdição.

Art. I – As Constituições e Regulamentos feitos pelos nove comissários nomeados pelo Grande Conselho dos Sublimes Príncipes do Real Segredo (1762) serão estritamente executados, exceto aqueles Artigos que militam contra os da presente Constituição.

Art. II – O grau 33°, chamado Grande Inspetor-Geral do Supremo Conselho do Grau 33°, é formado e organizado da seguinte maneira:

O Inspetor a que for primeiramente conferido esse grau fica autorizado a dar a outro Irmão que, por seu caráter e grau, se faça digno dele e de receber suas obrigações.

Estes dois podem, da mesma maneira, conceder o grau a um terceiro; os outros serão admitidos por sufrágios, de viva voz, começando pelo Inspetor mais moderno.

Um só pode excluir para sempre qualquer aspirante, se forem julgadas suficientes as razões apresentadas.

Art. III – Os dois primeiros, que receberem este grau, em qualquer país onde estejam, serão os Oficiais Presidentes.

No caso de morte, renúncia, ou ausência do país (para não mais tornar) do primeiro Oficial, o segundo tomará seu lugar e nomeará um Inspetor para o suceder.

Se o segundo Oficial morrer, renunciar ou deixar o país para sempre, o primeiro nomeará outro para a vaga.

O M.·. Pod.·. Soberano nomeará, da mesma maneira, o Ilustre Tesoureiro, o Ilustre Secretário-Geral do Santo Império, o Ilustre Grande Mestre de Cerimônias, o Ilustre Capitão das Guardas e preencherá assim todas as vagas que puderem ocorrer.

Art. IV – Cada Inspetor, que for iniciado neste Sublime grau, pagará de antemão ao Ilustre Grande Tesoureiro dez luíses de 24 libras tornesas; igual soma exigir-se-á dos que receberem os graus de Cavaleiro Kadosh e de Príncipe do Real Segredo, a qual será para o uso do Supremo Conselho.

Art. V – Cada Supremo Conselho será composto de nove Inspectores-Gerais, dos quais cinco deverão professar a religião cristã. Se o M.·. Pod.·. Soberano ou o Il.·. Inspetor estiverem presentes, três membros poderão despachar os negócios da Ordem e reunir o Conselho.

Haverá somente um Conselho do Grau 33° em cada nação ou reino da Europa; dois nos Estados Unidos da América, afastados o mais possível um do outro; um nas ilhas inglesas da América e um igualmente nas francesas.

Art. VI – O Poder do Supremo Conselho não interfere com grau abaixo do 17º ou Cavaleiro do Oriente e do Ocidente, mas tanto o Conselho como as Lojas de Perfeição, os Maçons são obrigados a reconhecer, no que concerne ao grau 33º, a autoridade dos Inspectores-Gerais, recebendo-os com as honras que lhe são devidas.

Art. VII – Todos os Conselhos, ou Irmãos, acima do grau de Príncipe de Jerusalém, podem apelar para o Supremo Conselho e, neste caso, aí comparecer e ser ouvidos.

Art. VIII – O Grande Conselho dos Príncipes de Real Segredo elegerá um Presidente dentre os seus membros; mas nenhum de seus atos será válido senão depois de haver sido sancionado pelo Supremo Conselho do Grau 33º, que, após a morte de sua Augusta Majestade, o Rei da Prússia, é a soberana autoridade da Maçonaria.

Art. IX – Nenhum Deputado Inspetor-Geral poderá fazer uso de seus poderes em um país, onde estiver estabelecido um Supremo Conselho de Inspectores-Gerais, a menos que seja aprovado pelo dito Conselho.

Art. X – Nenhum Deputado Inspetor-Geral, precedentemente recebido, ou que para o futuro o possa ser em virtude desta Constituição, terá o poder de dar certificados, nem o grau de Cavaleiro Kadosh ou superiores.

Art. XI – O grau de Cavaleiro Kadosh e o de Príncipe de Real Segredo não poderão ser conferidos senão em presença de três Soberanos Grandes Inspectores-Gerais.

Art. XII – O Supremo Conselho exercerá todos os Soberanos poderes maçônicos de que sua Augusta Majestade Frederico II, Rei da Prússia, era revestido; e quando for conveniente protestar contra as Patentes de Deputados Inspectores-Gerais, como ilegais, enviar-se-ão informações disto a todos os Supremos Conselhos do Mundo.

Art. XIII – O Supremo Conselho do grau 33º é autorizado a deputar um Irmão, membro de seu seio, para estabelecer um Supremo Conselho desse grau em qualquer país designado pela presente Constituição, com obrigação de se regular pelo Art. II. Estes Deputados terão também o poder de conceder Patentes aos Deputados Inspectores-Gerais, os quais deverão ter recebido pelo menos o grau de Cavaleiro Kadosh para estabelecerem Lojas e Conselhos dos graus superiores ao de Cavaleiros do Sol, em um país onde não existam Lojas Sublimes ou Conselho.

O Ritual manuscrito do grau não será dado a nenhum outro Inspetor senão aos dois primeiros Oficiais de cada Conselho, ou a um Irmão mandado a um país remoto estabelecer um Conselho deste grau.

Art. XIV – Em todas as procissões dos graus Sublimes, o Supremo Conselho irá por último e os dois Oficiais o seguirão, precedidos do Grande Porta-estandarte da Ordem.

Art. XV – As Assembléias do Conselho terão lugar de três em três luas novas; efetuar-se-ão, porém, mais vezes, se a necessidade o exigir, para o expediente dos negócios.

Haverá duas sessões solenes no ano: uma no ,1º de outubro, quando as nossas possessões foram seqüestradas e dadas aos Cavaleiros de Malta; e outra em 27 de dezembro, festa da Ordem Maçônica.

Art. XVI – Cada Inspetor-Geral do grau 33º será munido de seus títulos e credenciais, conforme o Ritual deste grau, pelos quais pagará ao Secretário-Geral um luís de ouro pelo trabalho de o selar; e outro ao Supremo Conselho, para cobrir suas despesas; o grande selo do Supremo Conselho é uma águia negra de duas cabeças, com o bico de ouro, as asas abertas, tendo nas garras uma espada nua; sobre uma fita estendida, por baixo, estará esta inscrição: DEUS MEUMQUE JUS, e por cima da águia: SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33º.

Art. XVII – Um Inspetor-Geral não terá poder algum individual em um país onde houver um Supremo Conselho, porque é necessária a maioria de votos para tornar seus atos legais, salvo em virtude de patentes especialmente concedidas pelo Conselho.

Art. XVIII – As somas provenientes das iniciações nos Conselhos de graus superiores ao de Príncipe de Jerusalém serão remetidas para os fundos dos Supremos Conselhos.

Privilégios Afetos ao Grau 33º

Um Soberano Grande Inspetor-Geral entrará de chapéu na cabeça em todos os Conselhos e Lojas, com exceção do Supremo Conselho do Grau 33º, tendo o privilégio de falar sem se levantar de sua cadeira. Quando um Sob.: Gr.: Insp.: Ger.: for anunciado à porta de um Conselho de grau superior ao 5º, será recebido debaixo da abóbada de aço. Se o Presidente não for Inspetor oferecerá a sua cadeira ao Insp.: visitante, ao qual ficará o alvedrio de a aceitar ou não. No Grande Conselho dos Príncipes de Jerusalém, assim como na Sublime e Respeitável Loja dos Perfeitos Maçons, assentar-se-á à direita dos Três Vezes Poderoso, cuja honra terá igualmente em uma Loja Simbólica. Os outros privilégios são absolutamente os mesmos que têm os Príncipes de Jerusalém.

Um Sob.: Gr.: Insp.: Ger.:, em todas as Lojas e Conselhos, apresentar-se-á com os atributos de seu grau.

Cada Insp.: Ger.: possuirá um atestado escrito em francês e inglês, no qual todos os Maçons deste grau aporão suas assinaturas. Quando um Insp.: Ger.: assinar um papel maçônico, juntará ao seu nome os títulos de Cav.: Kad.:, Prínc.:de Real Segredo, Sob.: Gr.: Ger.: do grau 33º, documento rubricado pelo Gr.: Secr.: Geral, Cav.: Kad.:, Prínc.: do Real Segredo, Sob.: Gr.: Insp.: Geral e Secretário do S.: I.:.

Apêndice dos Institutos e Grandes Constituições do Supremo Conselho do Grau 33º

Art. I – O estandarte da Ordem é da cor de prata (branco), franjado de ouro em roda, carregado no centro com uma águia de duas cabeças com asas abertas pretas, bicos e pés de ouro, sustendo nas garras uma espada antiga, guarnecida de ouro, posta em frente da direita à esquerda, da qual pende uma divisa com as palavras – DEUS MEUMQUE JUS – escrita também com letras de ouro.

A águia é coroada de glória de ouro, a gravata de púrpura, franjada de ouro e estrelada do mesmo metal.

Art. II – As insígnias do Soberano Grande Inspetor-Geral são:

- 1) A cruz teutônica esmaltada de encarnado, posta sobre o peito esquerdo.
- 2) Condão ondeado, orlado de ouro, carregado em frente de uma glória radiante de ouro, marcado no centro com o algarismo 33º, acompanhado à direita e à esquerda de dois punhais de prata com as pontas para o centro da glória. Este condão levado da esquerda para a direita acaba em ponta franjada de ouro, carregado no centro com um simples laço encarnado do qual pende a jóia da Ordem.
- 3) Esta jóia é a águia, semelhante a do estandarte, coroada com a real coroa da Prússia.
- 4) A medalha da Ordem se traz por cima da cruz teutônica. É uma estrela de nove pontas radiantes de prata, formada de três triângulos de ouro entrelaçados, atravessados por uma espada e a mão da Justiça pendente do pescoço sobre o peito por cima de tudo.

O escudo da Ordem, esmaltado de azul, tem a águia semelhante àquela do estandarte, acompanhada à direita de uma balança de ouro e à esquerda de uma esquadria e compasso enlaçados da mesma maneira. O escudo é debruado de azul, carregado com a divisa – ORDO AB CHAO – em letras de ouro, circuladas de duas serpentes, matizadas de ouro, mordendo a cauda, e carregados, cada um, com a sua letra das seguintes: S.A.P.I.E.N.T.I.A..

- 5) Os três primeiros Oficiais do Supremo Conselho trazem de mais uma banda branca em cinto franjado de ouro, pendente à esquerda.

Art. III – O grande selo da Ordem tem de prata a águia de duas cabeças, semelhante à do estandarte, coroada com a coroa da Prússia, realçada da glória radiante do mesmo metal, carregado no centro com o algarismo 33 ou somente com um dos dois. Nas margens inferiores, por baixo das asas e pés da águia, estão postas em meia lua 33 estrelas de ouro. O todo é circundado com a divisa – SUPREMO CONSELHO DOS 33 GRAUS de.....

Dado em Supremo Conselho do grau 33°, em o dia, mês, e ano ut supra (Assinado)
N... Stark... N... N... K... Wocliner.

APROVADO (Assinado) Frederico.

Abaixo está escrito: isto é fielmente extraído do Livro Sagrado da Ordem. (Assinado)
M. Medeiros.

Relação dos 33 Graus do R..E..A..A..

De acordo com as Grandes Constituições de 1762 e 1786:

1ª Classe:

- 1º Grau – APRENDIZ
- 2º Grau – COMPANHEIRO
- 3º Grau – MESTRE

2ª Classe:

- 4º Grau – MESTRE SECRETO
- 5º Grau – MESTRE PERFEITO
- 6º Grau – SECRETÁRIO ÍNTIMO
- 7º Grau – PREBOSTE E JUIZ
- 8º Grau – INTENDENTE DOS EDIFÍCIOS

3ª Classe:

- 9º Grau – ELEITO DOS NOVE
- 10º Grau – ELEITO DOS QUINZE
- 11º Grau – ELEITO CHEFE DE TRIBOS

4ª Classe:

- 12º Grau – MESTRE ARQUITETO
- 13º Grau – CAVALEIRO DO REAL ARCO
- 14º Grau – GRANDE ELEITO PERFEITO MESTRE OU DE PERFEIÇÃO

5ª Classe:

15º Grau – CAVALEIRO DO ORIENTE OU DA ESPADA

16º Grau – PRÍNCIPE DE JERUSALÉM

17º Grau – CAVALEIRO DO ORIENTE E DO OCIDENTE

18º Grau – SOBERANO PRÍNCIPE ROSA-CRUZ

6ª Classe:

19º Grau – GRÃO-MESTRE CHAVE DA MAÇONARIA (21º, antigo)

20º Grau – PONTÍFICE OU MESTRE AD VITAM (19º, antigo)

21º Grau – GRANDE PATRIARCA NOAQUITA (20º, antigo)

22º Grau – PRÍNCIPE DO LÍBANO OU REAL MACHADO (22º, antigo)

23º Grau – CHEFE DO TABERNÁCULO

24º Grau – PRÍNCIPE DO TABERNÁCULO

25º Grau – CAVALEIRO DA SERPENTE DE BRONZE

26º Grau – PRÍNCIPE DA MERCÊ

27º Grau – GRANDE COMENDADOR DO TEMPLO

7ª Classe:

28º Grau – PRÍNCIPE ADEPTO (23º, antigo)

29º Grau – GRANDE ESCOCÊS DE SANTO ANDRÉ

30º Grau – GRANDE CAVALEIRO KADOSH OU CAVALEIRO DA ÁGUIA BRANCA
E NEGRA (24º, antigo)

31º Grau – GRANDE JUIZ COMENDADOR

32º Grau – SUBLIME PRÍNCIPE DO REAL SEGREDO (25º, antigo)

33º Grau – GRANDE INSPETOR-GERAL

Relação dos 33 Graus do R.·.E.·.A.·.A.·.

De acordo com o Estatuto do Supremo Conselho do Grau 33° do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil:

Graus Simbólicos

1° Grau – APRENDIZ-MAÇOM

2° Grau – COMPANHEIRO-MAÇOM

3° Grau – MESTRE-MAÇOM

Graus Filosóficos

1ª Série – Graus de Perfeição ou Inefáveis

4° Grau – MESTRE SECRETO

5° Grau – MESTRE PERFEITO

6° Grau – SECRETÁRIO ÍNTIMO

7° Grau – PREBOSTE OU JUIZ

8° Grau – INTENDENTE DOS EDIFÍCIOS

9° Grau – CAVALEIRO ELEITO DOS NOVE

10° Grau – CAVALEIRO ELEITO DOS QUINZE

11° Grau – SUBLIME CAVALEIRO ELEITO DOS DOZE OU ELEITO CHEFE DE TRIBO

12° Grau – GRÃO-MESTRE ARQUITETO

13° Grau – CAVALEIRO DO REAL ARCO

14° Grau – GRANDE ELEITO OU PERFEITO E SUBLIME MAÇOM

2ª Série – GRAUS HISTÓRICOS E RELIGIOSOS

15° Grau – CAVALEIRO DO ORIENTE

16° Grau – PRÍNCIPE DE JERUSALÉM

17° Grau – CAVALEIRO DO ORIENTE E DO OCIDENTE

18° Grau – CAVALEIRO ROSA-CRUZ OU SOBERANO

3ª Série – GRAUS FILOSÓFICOS

19º Grau – GRANDE PONTÍFICE OU SUBLIME ESCOCÊS

20º Grau – SOBERANO PRÍNCIPE DA MAÇONARIA OU MESTRE AD VITAM
OU GRÃO-MESTRE DAS LOJAS SIMBÓLICAS

21º Grau – NOAQUITA OU CAVALEIRO PRUSSIANO OU GRANDE PATRIARCA
NOAQUITA

22º Grau – CAVALEIRO DO REAL MACHADO OU PRÍNCIPE DO LÍBANO

23º Grau – CHEFE DO TABERNÁCULO

24º Grau – PRÍNCIPE DO TABERNÁCULO

25º Grau – CAVALEIRO DA SERPENTE DE BRONZE

26º Grau – PRÍNCIPE DA MERCÊ OU ESCOCÊS TRINI-TÁRIO

27º Grau – GRANDE COMENDADOR DO TEMPLO

28º Grau – CAVALEIRO DO SOL OU PRÍNCIPE ADEPTO

29º Grau – GRANDE CAVALEIRO ESCOCÊS DE SANTO ANDRÉ OU
PATRIARCA DAS CRUZADAS

30º Grau – CAVALEIRO KADOSH OU CAVALEIRO DA ÁGUIA BRANCA E
NEGRA

4ª Série – GRAUS ADMINISTRATIVOS

31º Grau – GRANDE JUIZ COMENDADOR

32º Grau – SUBLIME PRÍNCIPE DO REAL SEGREDO

33º Grau – GRANDE INSPETOR-GERAL

Uniformidade de Procedimento nas Lojas Simbólicas do Rito Escocês Antigo e Aceito

I – A Sociedade

Desde que apareceram na Terra, os homens se organizam para que melhor se relacionem com o MEIO – a fim de poderem produzir, e se institucionalizam, relacionando-se uns com os outros – a fim de se socializarem.

A Sociedade Humana é, pois, um conjunto complexo de RELACIONAMENTOS, cujos fenômenos decorrentes somente poderão ser entendidos se encarados como PROCESSOS CULTURAIS, portanto, em constante mudança; poderíamos mesmo dizer processos dinâmicos, frutos que são dos interesses recíprocos.

Mudando é que a comunidade vive, vivendo ela existe. A mudança é assim uma condição para a adaptação e uma exigência para o relacionamento.

E diante de tal fatalidade, para que o homem possa ao menos se ajustar a determinada situação social, terá que assimilar uma SIMBOLÍSTICA e cumprir uma RITUALÍSTICA, sem o que seguramente ele terá de conflitar-se, afastando-se em seguida ou se marginalizando...

Ora, se uma Instituição se caracteriza justamente pelo respeito ou culto a símbolos subjetivos, tradicionais ou ideológicos – ESTÁVEIS – somente da dinamização desses símbolos poderá resultar a MUDANÇA, que garantirá a EXISTÊNCIA dessa Instituição. E os seus adeptos, para que se possam afetivar, terão de ser eles os próprios analisadores de tais símbolos!...

II – A Cultura

“A Maçonaria é um sistema de moral velado por alegorias e iluminado por símbolos.”

É, pois, a Maçonaria uma Instituição de caráter essencialmente cultural. Posto que sem cultura, não há entendimento de alegorias, nem análise de símbolos.

E cultura é um processo social. Por conseguinte, é um fenômeno que se caracteriza por seu dinamismo!

Daí o antagonismo que, por vezes, encontramos em Lojas, motivado pelas acomodações estabelecidas... E se tal situação pode suscitar a idéia de um ajustamento e, em alguns aspectos, propiciar a impressão de harmonia e até mesmo de alguma produção; em verdade, essas acomodações apenas marcaram incompatibilidades várias, enfim conflitos culturais, que motivam descontentamentos nem sempre contidos: uma vez que a ninguém é licito tolerar sem compreender e, principalmente, sem que dessa tolerância lhe decorra alguma utilidade tangível.

E o que é ainda mais perigoso, um SISTEMA de VIDA, – uma NORMA de CONDUTA, se continuado, entrará facilmente em costume! Deste modo, tal rotina será duplamente perigosa, uma vez que – ou, expulsará os Irmãos, deixando os assentos dos Templos vazios, – ou, o que vem a ser muito mais grave, os manterá insatisfeitos...

Diríamos que a falta de vivência com os símbolos e o descuido da fiel observância da RITUALÍSTICA estão sendo de conseqüências negativas à nossa Instituição!

Posto que, RITUALÍSTICA MAÇÔNICA é a observação minuciosa e o cumprimento consciente dos RITUAIS, dos Landmarks e dos Antigos Usos e Costumes da Ordem, com vistas à FRATERNIDADE e à MEDITAÇÃO! A fim de que os Trabalhos no Templo alcancem sempre UMA DEFINIÇÃO CLARA EM SEU OBJETIVO TRANSCENDENTAL – imprescindível para que se produzam os FENÔMENOS PSÍQUICOS propiciadores de bem-estar físico e mental: ESTADO EM QUE OS IRMÃOS PRESENTES SE IDENTIFICAM E SE SENTEM MELHORES – PORQUE, em verdade, É QUANDO ESTÃO REALIZANDO O VERDADEIRO TRABALHO MAÇÔNICO, O TRABALHO DO SEU PRÓPRIO APERFEIÇOAMENTO!

É a IDENTIDADE que aí surge entre os Irmãos é tão profunda e natural, que motivou a Ordem considerar os Maçons todos IGUAIS, quaisquer que sejam as suas situações sociais e as suas responsabilidades profanas...

Além de ser o verdadeiro motivo por que ainda os MAIS SÁBIOS ou os MENOS DOTADOS possam ter a certeza de que às Lojas não VÃO, EM VÃO, PERDER O SEU TEMPO!...

III – A Reflexão

Está suficientemente provado que não devemos especializar-nos em vários assuntos... No entanto, a Reflexologia demonstra que; quanto mais o homem vê, ouve, cheira, mastiga, sente, enfim, observa e estuda as coisas úteis dos diferentes conhecimentos humanos, menos oportunidade terá de povoar seu córtex com analisadores de reflexos nocivos !

Por que então, uma vez por mês, um Irmão do Quadro da Loja, ou não, antecipadamente convidado e compromissado, não exporá à Loja, com alguma profundidade, em palestra de 30 a 45 minutos, aspectos de sua especialização, ou de algum assunto maçônico, – a fim de que os Irmãos continuamente condicionem utilidades, enriquecendo os seus conhecimentos, conforme é da própria ESSÊNCIA da Sociedade Maçônica?

Pois a INTELIGÊNCIA RACIONAL, que está na dependência da saúde do sistema nervoso e decorre da memória adquirida, pode ser educativa, normativa, intelectiva ou abstrata. De qualquer modo, porém, a inteligência de um operário, de um comerciário, de um bancário, de um negociante, etc., não será melhor, nem pior, daquela de um médico, de um advogado, de um engenheiro, de um juiz, etc., dentro de suas especializações. Posto que, essas inteligências, se tomadas sob o aspecto de uma finalidade educativa, devem ser aferidas por seus caracteres próprios...

Dada a variedade sempre crescente de ESPECIALISTAS e ESTUDIOSOS, que as Lojas incluem em seus Quadros de Obreiros, com o tempo, cada Irmão seria pelo menos alguém bem informado sobre as atividades dos seus Irmãos e as possibilidades sociais de sua Loja.

E nessa sessão, a Ordem do Dia poderia ser completada com a “palavra” para pedido de esclarecimentos ao Conferencista, em diálogo de duração não superior a 3 minutos, sem polêmica...

Nas demais três sessões do mês, sempre que não houver “Ordem do Dia ESPECIAL”, uma INSTRUÇÃO, de cada Grau, convenientemente preparada para ser ministrada COM SABEDORIA...

As sessões econômicas com duração normalmente de 2 horas! E as sessões solenes, em sua totalidade, não devendo ultrapassar de 3 horas...

Procedendo deste modo, estamos certos de que – em pouco tempo – os Templos já estarão pequenos: Para acomodar tantos Obreiros desejosos de saber e de IDENTIFICAÇÃO com seus Irmãos!

Porque será desta maneira que os SÍMBOLOS vão-se tornando mais fáceis de analisar: para deixarem jorrar a Luz que encerram!...

IV – Uniformidade de Procedimento

Mas para que esta doação de cultura e educação possa ser universal e aproveitar a todos os OBREIROS DA ARTE REAL, é que se torna necessária a UNIFORMIDADE DE PROCEDIMENTO pelas Lojas do RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO.

Assim, pediria permissão aos Veneráveis Mestres para invocar a vossa boa vontade no sentido de que envideis esforços para que sejam observadas – COM UNIFORMIDADE – em vossas Augustas e Respeitáveis Lojas as seguintes PRÁTICAS RITUALÍSTICAS, nas quais tem havido certas pequenas divergências de PROCEDIMENTO:

a) Entrada no Templo

O Irmão Arquiteto deverá preparar convenientemente o TEMPLO, pelo menos trinta minutos antes do início das sessões. E o Irmão Mestre de Cerimônias deverá verificar – meia hora antes do começo da SESSÃO – se o Templo está devidamente preparado e comunicar ao V.·. M.·. para as providências cabíveis. Portanto, somente o Irmão Arquiteto e o Irmão Mestre de Cerimônias poderão entrar no Templo antes do começo dos TRABALHOS!

E há de ser cumprido o HORÁRIO PROGRAMADO para o começo das sessões, pois, sem o que – de início – já estará estabelecida a indisciplina nos Trabalhos em LOJA.

A FILA DUPLA – para a Procissão de Entrada – deve ser formada EM SILÊNCIO E DENTRO DA ORDEM HIERÁRQUICA, de acordo com o que está previsto no Ritual, posto que aí TEM INÍCIO A RITUALÍSTICA. E entrados os Irmãos e ocupados os respectivos lugares – DEVEM PORTAR-SE EM ATITUDE COERENTE E EM SILÊNCIO COOPERANTE, somente usando a palavra para o cumprimento de suas funções ritualísticas. Pois, TODOS DEVEM TER PLENA CONSCIÊNCIA DE QUE ESTÃO NO INTERIOR DO LUGAR DE MAIOR RESPEITO PARA O MAÇOM! DE QUE ESTÃO EM LOJA E REALIZANDO UM ATO TRANSCENDENTAL!...

Aberta a porta – pelo Guarda do Templo – o Mestre de Cerimônias é o primeiro a entrar e, postado junto ao Pavimento de Mosaicos, fiscaliza e orienta a entrada dos Irmãos, devendo, por fim, acompanhar o Venerável Mestre até a Grade do Oriente.

b) Abertura dos Trabalhos

Por isso mesmo, o RITUAL DE ABERTURA DEVE SER REALIZADO POR INTEIRO E COM MAIOR SOLENIDADE! Assim é que – no início dos Trabalhos – quando o Venerável Mestre der a batida de atenção e declarar: “EM LOJA!” – todos devem compor o SINAL DO GRAU, isto é, TODOS DEVEM FICAR À ORDEM... e esperar a continuação do pronunciamento do Venerável Mestre: “SENTEMO-NOS, MEUS IRMÃOS!” Portanto, essa ordem inicial do Venerável Mestre deve ser dada em dois tempos distintos, isto é, com uma pequena pausa intervalando ESSES DOIS COMPORTAMENTOS DOS IRMÃOS. (Rituais de 1928)

O 1º Vigilante, ou o 2º Vigilante, se ainda não for M.: I.:, quando estiver dirigindo os Trabalhos da Loja, por quaisquer motivos, sentar-se-á no Trono, mas NA CADEIRA DA ESQUERDA, simbolicamente considerada “Cadeira de Hiram Abiff”.

Somente M.: I.: poderá dirigir os Trabalhos de INICIAÇÃO, FILIAÇÃO, ELEVAÇÃO e de EXALTAÇÃO!

Consoante à RECEPÇÃO AOS VISITANTES E ÀS AUTORIDADES MAÇÔNICAS, cumprir sempre o que está nos Rituais, estiver estipulado em ATO ESPECÍFICO, bem como o que for convencionado “verbalmente” neste sentido.

Para o cerimonial da transmissão da P.: S.: e da abertura do L.: da L.:, os Diáconos e o Mestre de Cerimônias – CIRCULANDO OU PARADOS – *não devem estar à ordem*, porém os Diáconos, ao se dirigirem ao Grão-Mestre, Grão-Mestre Adjunto, Venerável Mestre, 1º Vigilante, 2º Vigilante, ex-Venerável ou ao Orador, deverão saudá-lo – COM O SINAL DO GRAU – sendo que no Grau de C.:, à semelhança dos demais graus, farão o gesto apenas com o braço direito. E as passagens pela ESCADA QUE LEVA DO OCIDENTE AO ORIENTE devem ser feitas COM PASSOS SIMPLES ou formando esquadria nos degraus!

A P.: S.:, no Grau de Ap.:, deverá ser transmitida SOLETRADA e SILABADA, destacadamente, começando pelo ouvido esquerdo; no Grau de C.:, é dada SILABADA, destacadamente, começando pelo ouvido esquerdo; no Grau de M.:, é dada POR INTEIRO, no ouvido esquerdo, devendo ser repetida, POR INTEIRO, no ouvido esquerdo de quem a transmitiu, por quem a recebeu. (Rituais)

O Irmão que for abrir o L.: da L.:, se for a BÍBLIA, no momento oportuno, depois de saudar o V.: M.:, deverá ajoelhar-se sobre o joelho direito, abrir o Livro – com ambas as mãos – e continuar ajoelhado – segurando o Livro – enquanto estiver fazendo a respectiva LEITURA; a seguir – depois que, ritualisticamente, tiver colocado o E.: e o C.: – levanta-se, saúda novamente ao V.: M.: e fica à ordem até o momento de voltar para o seu lugar.

Após a C.: do L.:, OS IRMÃOS NÃO DEVEM MANIFESTAR-SE POR SINAL OU ORALMENTE! E ao ser pronunciada a expressão G.: A.: D.: U.:, os Irmãos, estando à ordem, farão a saudação com o sinal do grau – EM SILÊNCIO – sem qualquer manifestação oral!

O 1º Diácono que, após a marcha da transmissão da P.: S.:, deverá ficar do LADO NORTE do Altar dos Juramentos, ao voltar para o seu lugar – EM SUA PASSAGEM – abre o Painel da Loja. (Rituais)

Os Irmãos retardatários DEVEM DAR A B.: do Grau de Ap.:, se o G.: do T.: responder com uma B.:, SERÁ PARA ESPERAR, se repetir a B.: do Grau de Ap.:, SERÁ PARA QUE OS IRMÃOS RETARDATÁRIOS DÊEM A B.: DO GRAU IMEDIATO... (Convenção Universal)

c) Decorrer dos Trabalhos

Durante os Trabalhos Ritualísticos, os MALHETES devem permanecer sobre a ara do Trono e dos Triângulos dos Vigilantes – COMO UM SÍMBOLO DA AUTORIDADE – para serem usados apenas para DAR A BATERIA, CHAMAR ATENÇÃO e quando da transmissão do cargo. NÃO SE DEVE FAZER COM O MALHETE! E SENTADO, nenhum Maçom deverá fazer O SINAL DO GRAU!

No entanto, fica facultado ao V.·. M.·. e aos Vigilantes MANTEREM O MALHETE, quando de pé e à ordem, porém sem fazerem sinal com o malhete.

Sentados, de pé e à ordem ou simplesmente de pé, os Irmãos devem manter-se CONSCIENTES de que suas atitudes estão sendo OBSERVADAS E ANALISADAS POR TODOS! Por isso, o comportamento dos que não estiverem realizando algum ato ritualístico, devem ser de MEDITAÇÃO ou de ATENÇÃO, conforme o momento! Posto que, TODA CONVERSAÇÃO, durante os Trabalhos em Loja, É PROFUNDAMENTE PREJUDICIAL – ATÉ MESMO À SAÚDE DOS PRESENTES!

E AS PERNAS NÃO DEVEM SER CRUZADAS EM LOJA! Mesmo simplesmente de pé, os Irmãos devem ter os calcanhares juntos; e, se sentados, devem ter os joelhos aproximados.

A não ser que faça parte do Ritual, é sempre contra-indicado o USO DE QUALQUER ALIMENTO durante os Trabalhos em Loja, até a simples distribuição de água mineral, ficando facilitada apenas a colocação de um copo de água potável no Trono e no Triângulo do Orador.

A ORDEM DOS TRABALHOS deve ser observada com maior rigor! Portanto, todas as PARTES da Sessão devem ser cumpridas exatamente conforme se acham estabelecidas nos Rituais. Deste modo, cada ASSUNTO deverá ser tratado NO DEVIDO LUGAR e absolutamente SEM POLÊMICA!

MOVIMENTAÇÃO NO TEMPLO – Os Rituais prevêm passagem para uma pessoa, por trás do Trono; dos Triângulos do 1º e do 2º Vigilantes e, portanto, por trás das Colunas B e J; prevêm igualmente que “SEJA RESPEITADO O GIRO EM TORNO DO ALTAR”. Por outro lado, “USOS E COSTUMES” insistem em que – nos deslocamentos no interior do Templo – seja estritamente observada “O SENTIDO do movimento dos ponteiros do relógio”. Assim sendo, durante os Trabalhos Ritualísticos, os Irmãos que, por quaisquer motivos, tenham necessidade de mudar de lugar, cumprir ordem ou de cobrir o Templo, temos por bem que deverão observar o seguinte RITUAL DE PASSAGENS: Obtida a “permissão” ou recebida a ordem:

- 1) – se o Irmão estiver na Coluna Norte e for para a Coluna Sul, ao passar junto à Grade do Oriente, saudará o Trono e ocupará o seu lugar antes do Triângulo do 2º Vigilante, porém se for para depois desse Triângulo – passará por trás e ocupará o seu lugar, se não houver passagem, saudará o 2º Vigilante e ocupará o seu lugar;

- 2) – se o Irmão estiver na Coluna Sul e for para a Coluna Norte, estando entre a Grade do Oriente e o Triângulo do 2º Vigilante, passará por trás do Triângulo; se não houver passagem, saudará o 2º Vigilante, passará por trás das Colunas e do Triângulo do 1º Vigilante, saudará o 1º Vigilante e ocupará o seu lugar; se não houver passagem, passará junto aos Expertos, saudará o 1º Vigilante e ocupará o seu lugar;
- 3) – se o Irmão estiver na Coluna Norte e for para o Oriente, subirá a escada COM PASSOS SIMPLES – sem paradas nos degraus – e, no Oriente, saudará o Trono e ocupará o seu lugar no lado Norte, porém se for para o lado Sul passará por trás e ocupará o seu lugar; se não houver passagem, saudará novamente o Trono, passará entre o Trono e o Altar dos Perfumes e ocupará o seu lugar;
- 4) – se o Irmão estiver na Coluna Sul e for para o Oriente, observará o ritual de passagem para a Coluna Norte e da Coluna Norte para o Oriente, já estabelecido;
- 5) – se o Irmão estiver no lado Norte do Oriente e for para o lado Sul, passará por trás do Trono e ocupará o seu lugar ou cumprirá a ordem; se não houver passagem, saudará o Trono, passará entre o Trono e o Altar dos Perfumes e ocupará o seu lugar ou cumprirá a ordem;
- 6) – se o Irmão estiver no lado Sul do Oriente e for para o lado Norte, CIRCULARÁ por trás do Altar dos Juramentos, subirá a escada e, no Oriente, saudará o Trono e ocupará o seu lugar ou cumprirá a ordem;
- 7) – se o Irmão estiver no Oriente e for para o Ocidente, observará o ritual de passagens já estabelecido. – SAÍDAS E ENTRADAS far-se-ão por entre Colunas, desta maneira – se o Irmão for cobrir o Templo, observará o ritual de passagens e – se sair com formalidades, chegando entre Colunas, virar-se-á para o Oriente, FAZENDO A VOLTA PELA DIREITA, saudará às Luzes e volvendo ainda pela direita, sairá; – se sair sem formalidades apenas sairá, passando por entre Colunas; – se o Irmão for uma autoridade com direito a comissões, sua saída será feita observando-se o PROTOCOLO DE RECEPÇÕES. OS RETARDATÁRIOS, desde que não tenham direito a comissões de recepção, se entrarem com formalidades, entrados no Templo, passarão à ordem como Aprendiz, a seguir farão a marcha do grau, saudarão às Luzes e aguardarão ordem para ocupar lugar, depois vão ao Triângulo de Chanceler, onde gravarão seu “ne varietur” e, observando o ritual de passagens, ocuparão o lugar designado; se entrarem sem formalidades, entrados no Templo, passarão à ordem, de acordo com o grau dos Trabalhos, vão ao Triângulo do Chanceler, onde gravarão seu “ne varietur”, e, observando o ritual de passagens, ocuparão o lugar designado; – as autoridades com direito a comissões de recepção, recebidas com formalidades ou sem formalidades, entradas no Templo, passarão à ordem com o sinal do grau dos Trabalhos e vão para o Oriente, onde, depois de saudarem o Trono, ocuparão o devido lugar; o Grão-Mestre e o Grão-Mestre Adjunto terão tratamento especial, conforme Protocolo de Recepções.

O MESTRE DE CERIMÔNIAS OU O HOSPITALEIRO, portando a respectiva “bolsa” – COM A MÃO ESQUERDA – e circulando sem estar à ordem e sem fazer sinal:

- 1) – em seu 1º giro, saindo de entre Colunas, vai à DIREITA DO TRONO, apresenta a bolsa ao (Grão-Mestre, ao Grão-Mestre Adjunto, se presentes) Venerável Mestre, ao Ex-Venerável e, passando por trás, vai à Esquerda do Trono e apresenta a bolsa a quem estiver sentado desse lado, a seguir desce a escada e vai passar por trás do Triângulo do 2º Vigilante, das Colunas e do Triângulo do 1º Vigilante (se houver passagem) (1ª passagem pelo Oriente);
- 2) – em seu 2º giro, começando no Triângulo do 1º Vigilante, apresenta a bolsa ao 1º Vigilante, vai passar junto à Grade do Oriente e vai apresentar a bolsa ao 2º Vigilante (1ª passagem pela Grade do Oriente);
- 3) – em seu 3º giro, saindo do Triângulo do 2º Vigilante, passa por trás do Altar dos Juramentos, apresenta a bolsa ao Orador, passa por trás do Trono (se houver passagem) e vai apresentar a bolsa ao Secretário (2ª passagem pelo Oriente);
- 4) – em seu 4º giro, saindo do Oriente, apresenta a bolsa ao Chanceler, passa por trás do Altar dos Juramentos, apresenta a bolsa ao Tesoureiro, sobe a escada e, vai apresentar a bolsa aos Oficiais e Irmãos do lado Norte do Oriente, passa por trás do Trono (se houver passagem), apresenta a bolsa aos Irmãos e Oficial do lado Sul do Oriente, desce a escada, apresenta a bolsa aos Oficiais e Mestres da Coluna Sul, aos Oficiais do Ocidente (inclusive ao Cobridor) (3ª passagem pelo Oriente);
- 5) – em seu 5º giro, saindo do Ocidente, passando entre Colunas, apresenta a bolsa aos Oficiais e Mestres da Coluna Norte, passa pela Grade do Oriente e vai apresentar a bolsa aos companheiros (2ª passagem pela Grade do Oriente);
- 6) – em seu 6º giro, partindo da Coluna Sul, passa por trás das Colunas e do Triângulo do 1º Vigilante (se houver passagem), oferece a bolsa aos Aprendizes, vai passar junto à Grade do Oriente e volta ao Ocidente, passando por trás do Triângulo do 2º Vigilante (se houver passagem) e da Coluna J, entrega a bolsa ao Guarda do Templo, que a apresentará ao Irmão circulante, recebida novamente a bolsa, de entre Colunas, anunciará o término da respectiva missão (3ª passagem pela Grade do Oriente). O INÍCIO e o TÉRMINO da missão devem ser comunicados ao 2º Vigilante).

À SEMELHANÇA DO MESTRE DE CERIMÔNIAS OU DO HOSPITALEIRO, o Irmão que estiver portando algum OBJETO circulará sem estar à ordem e não fará sinal, exceto no que se refere aos Diáconos, por ocasião da recepção e transmissão da P.: S.: e, por motivo de disciplina na apresentação do assunto, devemos lembrar que – NA ABERTURA E NO FECHAMENTO DO LIVRO DA LEI – o 1º Diácono, recebida a P.: S.:, vai levá-la ao Ocidente, passando por trás do Trono, do Triângulo do 2º Vigilante, das Colunas e do Triângulo do 1º Vigilante (se houver passagem), a seguir, depois de transmitida a P.: S.: ao 1º Vigilante, vai colocar-se no lado Norte do Pavimento de Mosaicos, paralelo ao local ONDE SE AJOELHARÁ quem for abrir (ou fechar) o L.: da L.: e, em sua volta para o Oriente – DE PASSAGEM – abre o PAINEL da Loja; – o 2º Diácono, passando por trás do Triângulo do 1º Vigilante, recebe a P.: S.: e vai levá-la à Coluna do Sul, passando junto à Grade do Oriente, a seguir, depois de ter transmitido a P.: S.: ao 2º Vigilante, CIRCULA o Altar dos Juramentos e vai colocar-se no lado Sul do Pavimento de Mosaicos, ficando paralelo ao 1º Diácono, e, terminado o cerimonial, no momento oportuno, VOLVENDO PELA DIREITA, voltará ao seu lugar, passando por trás do Triângulo do 2º Vigilante (se houver passagem) e da Coluna J; – O Mestre de Cerimônias e o ex-Venerável ou o Orador passarão por trás do Trono (se houver passagem) e – o ex-Venerável ou Orador vai colocar-se junto ao Altar dos Juramentos, onde, depois de saudar o Trono, se ajoelhará sobre o joelho direito; o Mestre de Cerimônias vai colocar-se atrás do Pavimento de Mosaicos, do lado Norte, fora do Pavimento, – terminado o cerimonial, no momento oportuno, voltarão aos seus lugares, – o Mestre de Cerimônias, depois de saudar o ex-Venerável ou o Orador, voltará passando por trás do Trono e do Altar dos Juramentos.

O “Sinal Convencional de Aprovação”, que também poderá ser feito sentado, os Irmãos farão: ESTENDENDO O BRAÇO DIREITO PARA A FRENTE, FORMANDO UM ÂNGULO RETO EM RELAÇÃO AO CORPO, TENDO A MÃO ESPALMADA, DEDOS UNIDOS E PALMA VOLTADA PARA BAIXO (Rituais).

Desde que não faça parte do Ritual, fica apenas facultativo o USO MODERADO de queima de incenso, no Altar dos Perfumes, durante os Trabalhos Ritualísticos.

É sempre nosso dever incentivar o USO DA MÚSICA! A MÚSICA É DIVINA! Portanto, ACORDES MUSICAIS, sempre que possível, devem acompanhar harmonicamente o desenvolvimento dos Trabalhos. Os sons, os ruídos, os hinos, para serem executados no momento oportuno, devem fazer parte do REPERTÓRIO da Loja.

d) Encerramento dos Trabalhos

As passagens dos Trabalhos de um Grau para outro SEMPRE devem ser realizadas RITUALISTICAMENTE. E as Sessões não devem ser encerradas por SIMPLES GOLPE DE MALHETE, mas cumprindo INTEGRALMENTE o Ritual. (Rituais)

Ainda mesmo com as melhores das intenções – AS ORAÇÕES E INVOCAÇÕES – devem ser evitadas, a fim de que não se quebre a UNIDADE DE PROCEDIMENTO NAS LOJAS!

O L.: da L.: deverá ser fechado, obedecida a Ritualística, pelo IRMÃO QUE O ABRIU; se tiver sido pelo Irmão Orador, deverá ser pelo IRMÃO ORADOR, isto é, pelo Irmão que estiver no CARGO DE ORADOR, no Encerramento dos Trabalhos. (Rituais)

Ao ser pronunciada a expressão “ASSIM SEJA”, bem como por ocasião do “JURAMENTO” e durante a “ACLAMAÇÃO AO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO”, os Irmãos devem fazer o “Sinal Convencional de Aprovação”, isto é, devem estender o braço direito para a frente, formando um ângulo reto em relação ao corpo, tendo a mão espalmada, dedos unidos e a palma voltada para baixo. (Rituais)

O 1º Diácono, ao voltar para o seu lugar, EM SUA PASSAGEM, fecha o Painel da Loja. (Rituais)

As autoridades com direito a COMISSÕES devem sair, observado o Protocolo de Recepções, após a “ACLAMAÇÃO” e a volta do Mestre de Cerimônias ao seu lugar, porém ANTES do Venerável Mestre declarar que os “Trabalhos estão ENCERRADOS”

Nas sessões solenes, no momento da saudação ao Pavilhão Nacional, e durante a execução do Hino Nacional e do Hino à Bandeira, os Irmãos devem conservar-se de pé, com a mão direita aberta, dedos unidos, o polegar formando esquadria e a palma sobre o coração.

E assim como na ENTRADA, também na SAÍDA do Templo, os Irmãos devem obedecer à direção do Mestre de Cerimônias. – Deste modo, ao ser declarado pelo Venerável Mestre “RETIREMO-NOS EM PAZ”, todos devem BAIXAR o sinal de ordem, porém permanecendo em seus lugares, DE PÉ E EM SILÊNCIO, para irem saindo somente quando o Mestre de Cerimônias o indicar, que deve ser feito em FILA SIMPLES.

Os Vigilantes esperarão o Venerável Mestre junto à Grade do Oriente, para acompanhá-lo em sua saída; serão seguidos pelos Titulares e Irmãos do Oriente; continuando, sairão os Oficiais e Mestres da Coluna do Sul, seguidos pelos Oficiais e Mestres da Coluna do Norte; a seguir sairão os Companheiros, seguidos pelos Aprendizizes; por fim, sairão o Guarda do Templo e o Mestre de Cerimônias, que fechará o Templo.

No entanto, no Templo, que após os Trabalhos deverá ser convenientemente fechado pelo Mestre de Cerimônias, deverá permanecer, pelo tempo que for estritamente necessário, o Irmão Arquiteto, que deverá prepará-lo para o REPOUSO.

As manifestações de júbilo, apreços e de carinho, devem ser guardadas para serem externadas efusivamente na Sala dos Passos Perdidos.

E até a LIMPEZA DO TEMPLO deverá ser feita por pessoas virtuosas, se possível por Irmãos!

Os 33 Graus do R.·.E.·.A.·.A.·.

O Rito Escocês Antigo e Aceito, que foi definitivamente estruturado pelas Grandes-Constituições de 1762 e de 1786, nas quais foram selecionados e limitados os seus graus em 33, – é “uma só ORDEM, a qual, professando as doutrinas puras da Franco-Maçonaria primitiva e abrangendo todos os sistemas do Escocismo”, se desdobra em cursos e estágios interdependentes e gradualmente ordenados em séries harmônicas – que constituem escolas – através das quais a Maçonaria se propõe ir progressivamente aprimorando moral e intelectualmente os Maçons, para que o seu espírito possa encontrar, entender e passe a realizar conscientemente a sua finalidade no Plano Universal da Criação, integrando-os realmente como OBREIROS do Grande Arquiteto do Universo.

Portanto, os 33 graus do R.·.E.·.A.·.A.·. terão que ser cursados em 6 escolas:

- Loja Simbólica (do 1º ao 3º)**
- Loja de Perfeição (do 4º ao 14º)**
- Capítulo dos Cavaleiros Rosa-Cruz (do 15º ao 18º)**
- Conselho dos Cavaleiros Kadosh (do 19º ao 30º)**
- Consistório dos Príncipes do Real Segredo (31º e 32º)**
- Supremo Conselho do Grau 33 (33º)**

Pois, os ensinamentos destinados ao aprimoramento moral e intelectual objetivando a correção do procedimento dos Maçons, contidos nas palavras e expressões, nos símbolos e alegorias, parábolas e lendas, que procuram comunicar mensagem destinada à evolução espiritual, não podem ser considerados COMO MINISTRADOS apenas por terem sido lidos nas iniciações ou nas comunicações. Mas A IDÉIA, motivo dos graus, deve ser buscada em verdadeiros cursos e estágios em que se examinem cuidadosamente esses ensinamentos.

E os Corpos Subordinados não estão adstritos, em suas sessões de instrução e/ou de palestra, ao estudo dos assuntos dos graus que lhes são pertinentes, podendo – e até devendo – examinar as iniciações, comunicações e instruções de quaisquer graus atinentes a outros Corpos, desde que tenham sido ministrados aos Irmãos presentes!

Grande Loja e Grande Oriente

Segundo convenção universal, as Lojas Simbólicas de qualquer Rito, em número de 3 no mínimo, integram uma Grande Loja ou um Grande Oriente, com jurisdição sobre todo o território nacional ou apenas sobre um território estadual de um País.

A Grande Loja é o Grande Corpo Maçônico, independente, autônomo e soberano, que adota para os seus trabalhos ritualísticos um único Rito. Embora que, desde que reconheça outros Ritos, possa ter jurisdicionadas Lojas Simbólicas que trabalhem nesses Ritos. Porém, os graus atinentes à Maçonaria Filosófica, no território de sua jurisdição, são todos conferidos pelos Corpos Subordinados ao Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, com raras exceções mundiais.

O Grande Oriente, normalmente, é uma Confederação de Ritos. Assim, embora adote, geralmente, para os seus trabalhos ritualísticos, o Rito Escocês Antigo e Aceito, as suas Lojas jurisdicionadas podem ser dos diversos Ritos maçônicos. E os graus da Maçonaria Filosófica, no território de sua jurisdição, são conferidos pelos Corpos Subordinados ao Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito ou pelos Corpos Subordinados aos Grandes Corpos a este equiparados.

Grande Loja ou Grande Oriente, no entanto, para ser considerado REGULAR, além de trabalhar em Rito que adote a presença do Livro da Lei, do Compasso e do Esquadro; observar as Grandes Constituições, os Landmarks e os Antigos Usos e Costumes da Ordem, deve ter reconhecimento nacional e internacional de Potências maçônicas regulares.

O Que Ler na Bíblia

A parte doutrinária do Rito Escocês Antigo e Aceito baseia-se inteiramente no conteúdo bíblico, razão por que vamos citar as diversas passagens da BÍBLIA, lidas na abertura dos trabalhos litúrgicos e adotadas, após estudos conscientes e minuciosos, pelo Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, os quais transcrevemos literalmente da Bíblia, Edição da Sociedade Bíblica do Brasil, por ocasião do exame de cada grau:

Grau 1º – OS SALMOS – Capítulo 133; versículos 1 a 3

Grau 2º – PROFECIA DE AMÓS – Capítulo 7; versículos 7 e 8

Grau 3º – LIVRO DO ECLESIASTES – Capítulo 12; versículo 1

- Grau 4° – REIS I – Capítulo 8; versículos 1 a 6**
- Grau 5° – REIS 1 – Capítulo 5; versículos 13 a 18**
- Grau 6° – REIS 1 – Capítulo 9; versículos 10 a 14**
- Grau 7° – DEUTERONÔMIO – Capítulo 16; versículos 18 a 20**
- Grau 8° – CRÔNICAS II – Capítulo 1; versículos 1 a 4**
- Grau 9° – REIS I – Capítulo 8; versículos 22 a 26**
- Grau 10° – CRÔNICAS 1 – Capítulo 22; versículos 7 a 10**
- Grau 11° – REIS I – Capítulo 6; versículos 11 a 14**
- Grau 12° – REIS 1- Capítulo 9; versículos 1 a 5**
- Grau 13° – ÊXODO – Capítulo 6; versículos 2 a 7**
- Grau 14° – ÊXODO – Capítulo 33; versículos 18 a 23**
- Grau 15° – ESDRAS – Capítulo 3; versículos 8 a 10**
- Grau 16° – ESDRAS – Capítulo 6; versículos 13 a 16**
- Grau 17° – APOCALIPSE – Capítulo 5; versículos 1 a 5**
- Grau 18° – MARCOS – Capítulo 14; versículos 12 a 17**
- Grau 19° – APOCALIPSE – Capítulo 21; versículos 14 a 19**
- Grau 20° – ESDRAS – Capítulo 4; versículos 7 a 10**
- Grau 21° – GÊNESIS – Capítulo 6; versículos 1 a 13**
- Grau 22° – GÊNESIS – Capítulo 3; versículos 1 a 7**
- Grau 23° – ÊXODO – Capítulo 40; versículos 1 a 5**
- Grau 24° – ÊXODO – Capítulo 40; versículos 18 a 21**
- Grau 25° – NÚMEROS – Capítulo 21; versículos 6 a 9**
- Grau 26° – GÊNESIS – Capítulo 9; versículos 11 a 16**
- Grau 27° – AGEU – Capítulo 2; versículos 1 a 5**
- Grau 28° – GÊNESIS – Capítulo 1; versículos 14 a 18**
- Grau 29° – APOCALIPSE – Capítulo 21; versículos 10 a 13**
- Grau 30° – DEUTERONÔMIO – Capítulo 10; versículos 1 a 4**
- Grau 31° – DEUTERONÔMIO – Capítulo 17; versículos 8 a 11**
- Grau 32° – NÚMEROS – Capítulo 2; versículos 1 a 2 e 33 e 34**
- Grau 33° – OS SALMOS – Capítulo 134; versículos 1 a 3**

Graus Simbólicos

1º, 2º e 3º Graus

Nesta escola – A LOJA SIMBÓLICA –, a Maçonaria, selecionado o candidato, de início passa a sensibilizá-lo, procurando despertar nele as disposições morais imprescindíveis ao trabalho maçônico; depois passa a instruí-lo, procurando despertar o gosto pelo estudo dos símbolos e alegorias; surpreende-o, finalmente, com uma lenda, para que ele encontre o motivo para ser um OBREIRO.

Portanto, nesta escola, há três cursos distintos:

- O curso de Aprendiz-Maçom.....Grau 1º
- O curso de Companheiro-Maçom.....Grau 2º
- O curso de Mestre-Maçom.....Grau 3º

1º Grau – Aprendiz-Maçom

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO, o ato mais importante da vida do homem, no que se refere à oportunidade de começar a correção das possíveis falhas morais existentes em sua personalidade. Consta de instruções do grau, aulas, palestras, treinamentos, visitas e ensaios escritos e orais. Termina por uma prova prático-oral.

Ao penetrar na Câmara de Reflexões, o profano que foi aprovado para a iniciação, normalmente é um curioso ou alguém que está em busca de proteção da Maçonaria, pois só raramente poderemos encontrar um estudioso, pesquisando algo mais. De qualquer modo, dali sai um Neófito e, ao término da iniciação, a Maçonaria Universal conta com mais um Aprendiz, que agora faz parte da Irmandade.

Desde as sindicâncias, a Maçonaria procura insinuar, discretamente, a necessidade de o Candidato levar uma vida social responsável e moralizada. Durante a iniciação, passa a sensibilizar o Neófito para que ele faça uma análise, a mais profunda possível, das disposições de sua personalidade. Aprendiz, a Maçonaria passa a procurar educar as suas emoções e os seus instintos, no sentido de corrigir possíveis defeitos nos seus hábitos – para que ele possa interessar-se de trabalhar em Loja.

Portanto, este é um curso basicamente de estudo da personalidade do Aprendiz, com vistas à sua adaptação e à busca do seu interesse pelos trabalhos maçônicos. Por isso, se os Mestres responsáveis por este estudo e treinamento não estiverem moral e intelectualmente, preparados – pela assimilação da Filosofia Maçônica – será a frustração do Aprendiz, principalmente em se tratando de um intelectual, que tenha buscado iniciação na Maçonaria por mera curiosidade, por necessitar de amparo para atingir cargos ou por simples amizade a Maçons... ele, desde uma iniciação mal conduzida, se vai afastando... e será mais um desiludido, talvez um detrator: DE UMA DELICIOSA SITUAÇÃO HUMANA QUE NÃO TIVERAM HABILIDADE PARA LHE ENSINAR VIVER!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“OS SALMOS” DE DAVI – LIVRO QUINTO: Cap. 133; Vers. 1 a 3.

Capítulo 133 – A EXCELÊNCIA DA UNIÃO FRATERNAL

Versículo 1 – “Oh! quão bom e quão suave é que os Irmãos vivam em união!

2 – É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, que desce sobre a gola de suas vestes;

3 – Como o orvalho do Hermon, que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordenou a bênção, a vida para sempre”.

Anotações sobre o Grau 1º

2º Grau – Companheiro-Maçom

Resumo: Aprovado em seu exame prático-oral, o Aprendiz é ELEVADO a Companheiro. Portanto, este curso começa por uma iniciação, a elevação ao grau 2. Consiste de instruções do grau, aulas, palestras, treinamentos, visitas, arguições, ensaios escritos e orais. Termina por uma prova prático-oral.

Comentário: Neste curso, a Maçonaria passa a examinar os símbolos e as mensagens contidas nas alegorias, tendo por objetivo a formação da intelectualidade maçônica do Companheiro, no sentido de que ele não somente se interesse, mas que passe também a se beneficiar dos trabalhos em Loja.

É o momento para ser orientado sobre os Livros a adquirir para iniciar a sua Biblioteca Maçônica.

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O LIVRO DO PROFETA AMÓS: Cap. 7; Vers 7 e 8.

Capítulo 7 – A visão... do prumo

O Senhor Deus assim me fez ver:

Versículo 7 – Mostrou-me também assim: Eis que o Senhor estava junto a um muro levantado a prumo, e tinha um prumo em sua mão.

8 – Perguntou-me o Senhor: Que vês tu Amós? Respondi: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei um prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele”.

Anotações sobre o Grau 2º

3º Grau – Mestre-Maçom

Resumo: Aprovado em seu exame prático-oral, o. Companheiro é EXALTADO a Mestre-Maçom. Portanto, este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instruções do grau, aulas, palestras, treinamentos, trabalhos de interpretação e pesquisa, visitas, procedimento, vivência: Terminará o aprendizado neste grau, com a passagem do Irmão para o Oriente Eterno. Posto que mesmo que continue os seus estudos nos graus da Maçonaria Filosófica, mas continuará vinculado sempre ao Grau 3º, que lhe confere plenitude e regularidade na Maçonaria Simbólica. No entanto; se quiser continuar o seu aperfeiçoamento maçônico, terá que apresentar um trabalho escrito em que demonstre conhecimento do simbolismo, para que possa ser admitido à iniciação no Grau 4º.

Comentário: Neste grau, a Maçonaria começa a examinar a realística lenda de Hiram, por certo com o objetivo de procurar interessar o Iniciado na busca da VERDADE, que somente a perseverança nos estudos, na pesquisa, no aprimoramento moral e intelectual e o continuado trabalho em Loja poderão revelar! Pois, somente depois que o Mestre encontra a transcendental utilidade do trabalho em Loja é que ele entende: PORQUE ALI “NÃO VAI PERDER O SEU TEMPO!”

Por isso, na iniciação do Grau 3º, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar uma dupla personalidade: A personalidade de um Companheiro que aspira ao mestrado e a personalidade de Hiram Abiff, o Grão-Mestre que foi sacrificado por ambiciosos Companheiros ainda não preparados para serem Mestres.

É o último curso desta escola, a Loja Simbólica, no qual, por ter imposto deveres e ensejado o gozo de direitos, a Maçonaria confere ao Iniciado SIMBÓLICA PLENITUDE MAÇÔNICA, liberando-o para usar plenamente os seus conhecimentos, no sentido de passar a ser exemplo de assiduidade, tolerância, humildade, amor ao próximo, fraternidade; enfim, EXEMPLO DE BONS COSTUMES!

Talvez por isso, muitos Irmãos param os seus estudos maçônicos neste grau, que inclusive lhes faculta, com o tempo, assumirem todos os cargos e encargos de sua Loja ou mesmo da Grande Loja Simbólica; podendo até serem OBREIROS ÚTEIS à finalidade básica da Maçonaria: O MELHORAMENTO SOCIAL E MORAL DA HUMANIDADE!

No entanto, há Maçons que, embora Mestres, porque pararam os seus estudos, se afastam das obrigações LIVREMENTE assumidas, justificando-se desiludidos!

Mas, na realidade, é que, de fato, faltavam a esses Irmãos condições mínimas para fazerem parte da Sublime Ordem, que ainda não deviam tê-la procurado, posto que, toda vez que na mente de um Iniciado é ativado o FOCO LUMINOSO, que aí existe, ele é impulsionado para ser UM OBREIRO, quaisquer que sejam os obstáculos que tenha de enfrentar na senda de sua evolução espiritual! E jamais perde a oportunidade que a Maçonaria lhe oferece para continuar a caminhada em busca daquela VERDADE que vislumbra mais além!

E, neste caso, decorridos apenas seis meses, ou o tempo que tiver passado, de sua exaltação, procurará o seu Venerável Mestre e lhe pedirá orientação: COMO e ONDE conseguir sua iniciação no Grau 4º, para que possa prosseguir a sua caminhada em busca da LUZ que lhe ensinaram!

Além do que ele, o Iniciado, sabe, somente fazendo os cursos e estágios das demais escolas que ministram os graus do Rito Escocês Antigo e Aceito, é que encontrará os meios indispensáveis para completar, nesta existência, a sua personalidade de Mestre-Maçom!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O LIVRO DE ECLESIASTES: Cap. 12; Ver. 1.

Capítulo 12 – A mocidade deve preparar-se para a velhice e para a morte.

Versículo 1 – Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos em que dirás: Não tenho neles contentamento”.

Anotações sobre o Grau 3 °

Graus de Perfeição ou Inefáveis

4°, 5°, 6°, 7°, 8°, 9°, 10°, 11°, 12°, 13° e 14°.

Nesta escola, a LOJA DE PERFEIÇÃO, a Maçonaria continuará a examinar a Lenda de Hiram Abiff, procurando fazer o Neófito vivenciar as diferentes situações decorrentes direta ou indiretamente do sacrifício do Grão-Mestre, ocorrido ao término da construção do Templo, no sentido de perseguir a VERDADE, que teima esconder-se no mistério da mensagem da lenda.

Pois, conforme afirma Henry C. Clausen, 33° “O MITO E A FÁBULA PODEM SER UMA FASE DA ETERNA BUSCA DOS DESÍGNIOS DE DEUS PARA O HOMEM”.

Esta escola oferece três cursos e oito estágios:

- o curso de Mestre SecretoGrau 4°
- o estágio de Mestre Perfeito.....Grau 5°
- o estágio de Secretário Íntimo.....Grau 6°
- o estágio de Preboste e Juiz.....Grau 7°
- o estágio de Intendente dos Edifícios.....Grau 8°
- o curso de Eleito dos Nove.....Grau 9°
- o estágio de Eleito dos QuinzeGrau 10°
- o estágio de Eleito Chefe de Tribos.....Grau 11°
- o estágio de Mestre Arquiteto.....Grau 12°
- o estágio de Cavaleiro do Real Arco.....Grau 13°
- o curso de Grande Eleito Perfeito Mestre.....Grau 14°

4º Grau – Mestre Secreto

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de aulas e palestras sobre a iniciação, instrução do grau, visitas, estudos e pesquisas, reflexão, vivência, comportamento. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: É o primeiro curso em uma escola da Maçonaria Filosófica, na qual o Neófito vai aprofundar-se na Lenda de Hiram Abiff, vivenciando a personalidade de Adoniram, para procurar a chave que lhe abrirá a parte secreta do Templo de Salomão, somente de onde poderá vislumbrar a MENSAGEM DE VIDA dirigida ao Homem pelo Criador. Pois, desde a ORDEM para a construção do Templo, dada ao Rei Davi, o Senhor passou a testar o comportamento humano, verificando o quanto esta criatura já conseguiu dominar as vaidades, a concupiscência, as ambições de grandezas, para que possa ser um Obreiro humilde, discreto e fiel.

Posto que somente assim poderá vencer as tentações ilusórias dos prazeres e da indolência, condição indispensável para quem se proponha libertar o seu espírito da escravidão das paixões e vícios, erros e preconceitos – os verdadeiros carrascos do homem.

É um curso de maturidade, quando o Maçom, pelo estudo e pela reflexão, terá de solucionar, por si, se continuará ou não a assumir maiores responsabilidades maçônicas.

Pois, se deliberar pelo prosseguimento, terá de reprimir o medo e corrigir as suas fraquezas para assumir os deveres que terá de cumprir conscientemente ou será realmente um perjuro!

Portanto, este curso tem por finalidade fundamental preparar o Maçom para assumir, de fato e conscientemente, a sua ideal função de Obreiro do Grande Arquiteto do Universo, mas para o que será necessário trabalho paciente e discrição!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O PRIMEIRO LIVRO DOS REIS: Cap. 8; Vers. 1 a 6

Capítulo 8 – Dedicção do Templo

Versículo 1 – Então congregou Salomão diante de si, em Jerusalém, os anciãos de Israel, e todos os cabeças das tribos, os chefes das casas paternas, dentre os filhos de Israel, para fazerem subir da cidade de Davi, que é Sião, a arca do pacto do Senhor.

2 – De maneira que todos os homens de Israel se congregaram ao Rei Salomão, na ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo mês.

3 – E tendo chegado todos os anciãos de Israel, os sacerdotes alçaram a arca;

5º Grau – Mestre Perfeito

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO.

Consiste de instrução do grau, estudo da comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este grau trata notadamente da necessidade que os Maçons têm de pesquisar constantemente e de examinar com honestidade os acontecimentos para que possam alcançar a difícil situação de MESTRES PERFEITOS.

Assim, a Maçonaria, depois de se certificar de que o Iniciado já venceu a indolência e corrigiu ou está corrigindo as suas fraquezas, transforma-o novamente em Neófito – para fazê-lo continuar vivenciando a personalidade de Adoniram, o Mestre Perfeito, isto é, o mestre diligente e honesto que foi designado por Salomão, para desempenhar várias funções antes somente atribuídas ao Grão-Mestre Hiram Abiff.

E a Maçonaria procede deste modo, no sentido de que ele, o Iniciado, demonstre se já adquiriu a confiabilidade necessária para que possa continuar a obra edificante de sua evolução espiritual.

Posto que, como Mestre Perfeito, os atos marcantes do seu procedimento devem constituir, para os seus Irmãos, uma prova viva: DE SUA CRENÇA EM DEUS E NA SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

PRIMEIRO LIVRO DOS REIS: Cap. 5; Vers. 13 a 18.

Capítulo 5 – Salomão faz aliança com Hiram Rei do Tiro.

OS PREPARATIVOS PARA A EDIFICAÇÃO DO TEMPLO.

Versículo 13 – Também o Rei Salomão fez, dentre todo o Israel, uma leva de gente para trabalho forçado; e a leva se compunha de trinta mil homens.

14 – E os enviava ao Líbano por turnos, cada mês dez mil; um mês estava no Líbano, dois meses cada um em sua casa; e Adoniram estava sobre a leva.

15 – Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas; e oitenta mil que trabalhavam pedras nas montanhas;

16 – afora os Mestres de Obras que estavam sobre aquele serviço, três mil e trezentos, os que davam as ordens aos trabalhadores.

17 – Por ordem do Rei eles cortaram grandes pedras, de grande preço, para fundarem a casa em pedras lavradas.

18 – Lavram-nas, pois, os edificadores de Salomão, e os de Hiram, e os gebalitas, e prepararam as madeiras e as pedras para edificar a casa”.

Anotações sobre o Grau 5º

6º Grau – Secretário Íntimo

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO.

Consiste de estudo da comunicação, instrução do grau, pesquisa, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: A Maçonaria, neste grau, faz o Neófito vivenciar a situação de um Servidor cuja lealdade possa levá-lo a pôr em risco a sua própria vida, de modo a estar sempre vigilante e pronto para correr em socorro do Amigo, ao primeiro sinal de perigo, com o objetivo de examinar se em sua personalidade, em aperfeiçoamento, já existem as condições básicas necessárias ao Obreiro discreto.

Portanto, o estudo deste grau destina-se principalmente a desenvolver no Maçom – A LEALDADE!

No início dos seus trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“PRIMEIRO LIVRO DOS REIS: – Cap. 9; Vers. 10 a 14.

Capítulo 9 – O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez.

Versículo 10 – Ao fim dos vinte anos em que Salomão edificaria as duas casas, a casa do Senhor e a casa do rei.

11 – Como Hiram, rei do Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste, e ouro, segundo todo o seu desejo, deu o rei Salomão a Hiram vinte cidades da terra da Galiléia.

12 – Hiram, pois, saiu do Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera; porém não lhe agradaram.

13 – Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? De sorte que são chamadas até hoje de Cabul.

14 – Hiram enviara ao rei Salomão cento e vinte talentos de ouro”.

Anotações sobre o Grau 6º

7º Grau – Preboste ou Juiz

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO.

Consiste de estudo da comunicação; instrução do grau, pesquisa, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento que a situação moral e intelectual do Irmão lhe permitam haurir.

Comentário: Este grau procura inculcar a idéia da necessidade de o Maçom promover uma justiça imparcial, capaz de proteger as pessoas e as propriedades, gerando a segurança e a paz social.

Por isso, neste estágio, a Maçonaria, continuando a examinar as situações decorrentes do assassinato do Grão-Mestre Hiram Abiff, faz o Neófito vivenciar a personalidade de um Preboste ou Juiz que tenha de funcionar no julgamento dos assassinos, com o objetivo de fazê-lo eliminar quaisquer possíveis resquícios de ódio e vingança ainda existentes em sua personalidade, no sentido de transformá-lo em um Obreiro consciente e justo, capaz de espontaneamente se interessar pela proteção das criaturas, das propriedades, das instituições, APTO, portanto, para procurar controlar o mal e aumentar o bem entre os homens: POR MEIO DO AMOR E DA RAZÃO!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“DEUTERONÔMIO, o quinto livro de Moisés: Cap. 16;

Vers. 18 a 20.

Capítulo 16 – As três festas: Da Páscoa, de Pentecostes e dos Tabernáculos:

Deveres dos juizes

Versículo 18 – Juizes e oficiais porás em todas as tuas cidades que o Senhor, teu Deus, te dê, segundo as tuas tribos, para que julguem o povo com justiça.

19 – Não torcerás o juízo; não farás acepção de pessoas, nem receberás peitas; porque a peita cega os olhos dos sábios, e perverte a causa dos justos.

20 – A justiça, somente a justiça seguirás, para que vivas, e possuas em herança a terra que o Senhor, teu Deus, te dá”.

8º Grau – Intendente dos Edifícios

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO.

Consiste de estudo da comunicação, instrução do grau, pesquisa, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento que o Irmão for capaz de assimilar.

Comentário: Este grau trata notadamente do amor de Deus por seus filhos, da sua imanente caridade e bondade.

Assim, neste estágio, a Maçonaria continua a fazer o Neófito vivenciar situações de Adoniram, agora como substituto de Hiram Abiff na difícil função de Intendente dos Edifícios, dispondo de imensas riquezas materiais e da oportunidade de distribuir tarefas aos seus Irmãos, com o objetivo de torná-lo em um Obreiro equânime, por seu profundo respeito à dignidade humana, capaz de, em todas as oportunidades, cumprir o princípio de cooperação: “UM POR TODOS E TODOS POR UM” – e de trabalhar em prol do equilíbrio social!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“SEGUNDO LIVRO DAS CRÔNICAS: – Cap. 1; Vers. 1 a 4

Capítulo 1 – Salomão oferece sacrifícios.

Versículo 1 – Ora, Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o Senhor seu Deus era com ele, e muito o engrandeceu.

2 – E falou Salomão a todo o Israel, aos chefes de mil e de cem, e aos juizes, e a todos os príncipes em todo o Israel, chefes das casas paternas.

3 – E foi Salomão, e toda a congregação com ele, ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava a tenda da revelação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.

4 – Mas Davi tinha feito subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe preparara; pois lhe havia armado uma tenda em Jerusalém.

5 – Também o altar de bronze feito por Bezaleel, filho de Úri, filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do Senhor; e Salomão e a congregação o buscavam.

6 – E Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o Senhor, sobre o altar de bronze, que estava junto à tenda da revelação; ofereceu sobre ele mil holocaustos”.

9º Grau – Cavaleiro Eleito dos Nove

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo e palestra sobre a iniciação, pesquisa, reflexão, visitas, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este grau trata principalmente do exame das virtudes essenciais, tais como benevolência, generosidade, perseverança na busca da VERDADE.

Assim, na sua iniciação, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de um dos NOVE MESTRES ELEITOS, por Salomão, para capturarem vivos os assassinos do Grão-Mestre Hiram Abiff, a fim de serem devidamente processados e julgados segundo o direito de todos à proteção da Lei.

E a Maçonaria procede deste modo, no sentido de que ele, o Iniciado, verifique se os seus sentimentos de bondade e caridade, honra e justiça não são ainda apenas hipóteses de uma criatura oportunista, vingativa e bajuladora que está apenas buscando ocasião para extravasar seus instintos persistentes!

E ela, a Maçonaria, procede desta maneira, ainda com o objetivo de forçar os Maçons a entenderem que têm necessidade de vencer a qualquer preço as paixões ignóbeis – que teimam em macular a personalidade dos homens! Por isso que eles, os Maçons, terão de combater o crime sob todas as formas, mas sempre respeitando os seus semelhantes e promovendo a justiça com respeito à Lei!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O PRIMEIRO LIVRO DOS REIS: Cap. 8; Vers. 22 a 26.

Capítulo 8 –

Salomão ora a Deus.

Versículo 22 – Pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus,

23 – E disse: Oh! Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem em baixo na terra, como tu que guardas a aliança e misericórdia a teus servos, que de todo o coração andam diante de ti;

24 – Que cumpriste para com o teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente o disseste e pelo teu poder cumpriste, como hoje se vê.

10º Grau – Cavaleiro Eleito dos Quinze

Resumo: Este estágio começa por iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aulas e palestras sobre a comunicação, pesquisa, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: A tolerância é o tema central deste grau. No entanto, ele enfoca ainda o estudo da lei de extradição e do direito dos povos sobre a administração autônoma do seu País e a necessidade da troca de representantes entre as nações amigas.

Assim, a Maçonaria, continuando a examinar a personalidade do Neófito para procurar corrigir as falhas ainda existentes, vai fazê-lo vivenciar a personalidade de um estrangeiro, Bendecar, que se propôs para guiar os Eleitos por Salomão, para capturarem VIVOS os demais assassinos de Hiram Abiff, ao término da construção do Templo, no sentido de verificar se o seu critério de justiça decorre dos atributos de imparcialidade e serenidade, ou se é apenas fruto de intolerância, de vingança ou de simples ambição, qualidades estas inerentes às paixões humanas!

E deste modo a Maçonaria procede, com o objetivo de fazer o Iniciado entender que uma das qualidades características e marcantes do caráter dos Maçons é a tolerância. Atributo imprescindível para que possam respeitar sempre o direito pelo menos dos seus Irmãos e, em quaisquer circunstâncias, promover justiça com julgamento justo para não incorrerem no erro de alimentar o ódio e a tirania que a Maçonaria procura irradiar pela educação, para a correção do procedimento!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O PRIMEIRO LIVRO DAS CRÔNICAS: – Cap. 22; Vers. 7 a 10

Capítulo 22 –

Instrução de Davi a Salomão

Versículo 7 – Disse Davi a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o propósito de edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus.

8 – A palavra do Senhor, porém, veio a mim, dizendo: Tu tens derramado muito sangue, e tens feito grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, perante mim.

9 – Eis que te nascerá um Filho, que será homem de repouso; porque lhe darei repouso de todos os seus inimigos ao redor; portanto Salomão será o seu nome, e eu darei paz e descanso a Israel, nos seus dias.

10 – Ele edificará uma casa ao meu nome. Ele me será por filho, e eu lhe serei por pai, e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel para sempre”.

11º Grau – Eleito Chefe de Tribos

Resumo: Este estágio começa por iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aulas e palestras sobre a comunicação, pesquisas, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este grau trata especialmente da COMPAIXÃO, que deve ser manifestada não somente para com os Irmãos, mas para com os necessitados de toda a humanidade; e, da FIDELIDADE, que deve ser assegurada em todas as ocasiões, sejam quais forem as circunstâncias.

Trata ainda de diversas formas de governo, para salientar as virtudes da DEMOCRACIA.

Assim, a Maçonaria, neste estágio, continuando a examinar a sua personalidade tendo em vista o seu aperfeiçoamento moral, faz o Neófito continuar a vivenciar a situação de Bendecar, o Pastor do País de Ghet, agora como um dos Eleitos dos Doze, designados por Salomão, como seus representantes pessoais, para chefiar as 12 Tribos de Israel no sentido de verificar o seu espírito de COMPAIXÃO – este sentimento indispensável para quem tenha de dedicar-se ao bem-estar do próximo – posto que, sem essa virtude, o dirigente, em regra, recorre à corrupção, sobrevivendo a degradação e a perda da administração, tendo por objetivo justificar, porque, na Sublime Ordem, em princípio, todos devem ser considerados iguais desde que susceptíveis de aperfeiçoamento moral e intelectual, para serem motivo de esperança de paz, tranqüilidade e confiança para os seus Irmãos e fator de segurança para a Pátria!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deve ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O PRIMEIRO LIVRO DOS REIS: Cap. 6; Vers. 11 a 14

Capítulo 6 – Salomão edifica o templo.

Versículo 11 – Então veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo:

12 – Quanto a esta casa que tu estás edificando, se andares nos meus estatutos, e executares os meus preceitos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, que falei a Davi, teu pai;

13 – *E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel.*

14 – *Salomão, pois, edificou aquela casa e a acabou”.*

12º Grau – Grão-Mestre Arquiteto

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aulas, palestras sobre a comunicação, pesquisas, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: A tônica deste grau é a instintiva FÉ em Deus, que existe em todas as criaturas, demonstrada pelas práticas dos princípios morais e do cultivo das virtudes, dando-nos a convicção de que o nosso espírito caminha para o encontro com o seu Criador.

Este grau trata ainda das diversas formas de tributação e da sua necessidade para atender o custeio das obras essenciais à vida das populações.

E examina as diversas ciências necessárias ao bom desempenho da árdua missão do Mestre Arquiteto na edificação do MONUMENTO SOCIAL DA HUMANIDADE.

Portanto, este estágio é como que a continuidade do anterior, posto que, em toda a criatura humana, já existe instintivamente fazendo parte de suas qualidades naturais e como um de seus princípios morais a crença em um Ser Superior, responsável pelas coisas que lhe maravilham e que não as entende, e de que o seu espírito, depois de muito viajar e vencer as múltiplas dificuldades, regressará à Fonte de onde partiu. E que – para os Maçons – a Maçonaria, vindo em socorro do espírito peregrinante, oferece-lhe os meios que vinha procurando através os milênios, para encontrar mais facilmente o CAMINHO DA VOLTA. Por isso, neste estágio, eminentemente educativo, ela, a Maçonaria, faz o Neófito vivenciar a personalidade de um Mestre Arquiteto – que usa com destreza os instrumentos e as ferramentas – que lhe põem nas mãos, para o seu aperfeiçoamento ético, pois o homem é ou não é honesto, tem integridade moral ou não a tem!

Assim, para não prejudicar a evolução do seu espírito, o Maçom terá que optar pela honestidade e inteira moralidade de seu procedimento, ainda que para isso tenha que renunciar a eventuais benefícios materiais e sociais.

Posto que é isto o que a Maçonaria propõe ao Neófito, neste grau, se deseja realmente fazer progresso nos ensinamentos da Ordem e estreitar os laços de fraternidade que unem os Maçons em uma Comunidade Universal de Irmãos na esperança de que ele, o Neófito, venha a auxiliar na construção de um mundo menos agressivo, portanto, de menos sofrimentos!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“PRIMEIRO LIVRO DOS REIS: Cap. 9; Vers. 1 a 5.

Capítulo 9 – O Senhor aparece a Salomão pela segunda vez.

Versículo 1 – Sucedeu pois que, tendo Salomão acabado de edificar a casa do Senhor, e a casa do rei, e tudo quanto lhe aprouve fazer,

2 – apareceu-lhe o Senhor segunda vez, como lhe tinha aparecido em Gebeão.

3 – E o Senhor lhe disse: Ouve a tua oração e a tua súplica, que fizeste perante mim; santifiquei esta casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 – Ora, se tu andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com eqüidade, fazendo conforme tudo o que te ordenei, e guardando os meus estatutos e as minhas ordenanças,

5 – então confirmarei o trono do teu reino sobre Israel para sempre, como prometi a teu pai Davi, dizendo: Não te faltará varão sobre o trono de Israel.”

Anotações sobre o Grau 12º

13º Grau – Cavaleiro do Real Arco

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aula e palestra sobre a comunicação, pesquisas, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão. No entanto, se quiser prosseguir seus estudos no Grau 14º, terá de apresentar um trabalho.

Comentário: Fundamenta-se este grau no esforço para encontrar os sinais que ocultam o verdadeiro nome de Deus, posto que somente a sua pronúncia verdadeira já proporcionaria perigosos poderes.

É inegável que a concepção de CRIADOR varia com o preparo intelectual, com o aperfeiçoamento moral e com a evolução espiritual da criatura. Por isso têm surgido mistérios sobre a forma de gravar e a correta pronúncia do nome que identificaria Deus.

Daí as lendas sobre “palavras perdidas” que a Maçonaria vem esclarecendo e fazendo luz.

É claro que há conhecimentos que somente aos sábios são revelados do mesmo modo que há lugares que somente aos puros serão permitidos penetrarem!

Assim, LIBERDADE era o nome gravado em uma das faces do “CUBO DE ÁGATA”, achado sob o “Arco Real”, onde somente os puros poderiam penetrar, e os sábios saberiam pronunciar-la! Pois, para quem a decifrava, não havia mais desculpas para a prática de iniquidades.

É, pois, a lenda de ENOQUE que este estágio procura examinar. Modo por que, na iniciação, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade do Intendente de Salomão, que debaixo do NONO ARCO encontrou a PEDRA – em que estavam gravados “os sinais misteriosos” – nos quais Salomão decifrou o “verdadeiro nome do Senhor”: LIBERDADE!

Deste modo, a Maçonaria procede, no sentido de que ele, o Neófito, entenda que a LIBERDADE é a Lei fundamental de Deus.

E entenda também que para ser livre – o homem tem de ser JUSTO E BOM!

É a razão por que os Maçons têm a honra e o dever de se dedicarem ao melhoramento intelectual e moral da Humanidade para que todas as criaturas – um dia – encontrem dentro do seu coração a “ÁGATA” onde está gravado o verdadeiro nome do seu Criador: LIBERDADE!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“ÊXODO, Segundo Livro de Moisés: Cap. 6; Vers. 2 a 7.

Capítulo 6 – Deus promete livrar os Israelitas.

Versículo 2 – Falou mais Deus a Moisés e disse-lhe: Eu sou Jeová;

3 – e apareci a Abraão, a Isac e a Jacó como Deus todo-poderoso; mas pelo meu nome Jeová não lhes foi conhecido.

4 – Estabeleci a minha aliança com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 – Também tenho ouvido o gemer dos filhos de Israel, aos quais os Egípcios guardam em servidão; e lembrei-me de minha aliança.

6 – Pelo que dizem aos filhos de Israel: Eu sou Jeová, e vos hei de tirar de debaixo das cargas do Egito, vos hei de livrar do seu jugo e vos hei de remir com braço estendido e com grandes juízos.

7 – Eu vos hei de tomar por meu povo, e hei de ser vosso Deus; e vós sabereis que eu sou Jeová vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos Egípcios.

8 – E vos hei de introduzir na terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó; e hei de dá-la a vós por herança; eu sou Jeová”.

Anotações sobre o Grau 13º

14º Grau – Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom

Resumo: Este curso é o último desta escola, a Loja de Perfeição. Começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aulas e palestras sobre a iniciação, estudos e pesquisas, reflexão, visitas, vivência. Termina por um trabalho escrito, no qual o Irmão deverá mostrar conhecimento sobre todos os cursos e estágios desta escola, e que precisa ser aprovado para que possa candidatar-se à iniciação no Grau 15º.

Comentário: Este é um curso que exige maiores reflexões, considerações e análise em que a Maçonaria coloca o Neófito nas condições de SIMPLES MORTAL, sujeito a penas e atribuições, mas que são necessárias à evolução do seu espírito.

Posto que somente pelo sofrimento o homem poderá entender que não alcançará a salvação enquanto for desonesto e semear a maldade, pois, assim como viver, morrerá!

Por isso, continuando a examinar a lenda de Enoque, na iniciação deste grau, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de um dos SUBSTITUTOS do Grão-Mestre Hiram Abiff, assassinado ao término da construção do Templo, os quais, sob o NONO ARCO, encontraram o CUBO DE ÁGATA, no qual, em uma de suas faces, se achava inscrita em um triângulo e gravada em uma placa de ouro a palavra INEFÁVEL, e com os quais Salomão integrou uma NOVA ORDEM: A Ordem dos Mestres Conscientes da responsabilidade do conhecimento da verdade perfeita: DE QUE O ESPÍRITO DO HOMEM É UMA PARTÍCULA DE DEUS!

Neste grau terminam os subsídios fornecidos pela construção do Primeiro Templo de Jerusalém, o TEMPLO DE SALOMÃO, para que a Maçonaria, pelo estudo, pela pesquisa e, sobretudo, pela reflexão, prepare os OBREIROS humildes, discretos, perseverantes: OS ELEITOS PERFEITOS MESTRES!

E ainda a destruição deste Templo servirá de advertência, sobretudo para os mais favorecidos moral e intelectualmente, do grande perigo da fragilidade humana e da sua marcante tendência para o comodismo e a degradação!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“ÊXODO, o Segundo Livro de Moisés: Cap. 33; Vers. 18 a 23

Capítulo 33 – Moisés roga a Deus que lhe mostre a Sua glória.

Versículo 17 – Disse Jeová a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos e te reconheço pelo teu nome.

18 – Prosseguiu Moisés; Mostra-me a Tua glória.

19 – Respondeu-lhe Jeová: Farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o nome de Jeová; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer;

20 – Continuou Jeová: Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver a minha face e viver.

21 – Disse mais Jeová: Eis aqui está um lugar perto de mim, e tu estarás sobre a penha.

22 – Quando passar a minha glória, te porei numa fenda da penha, e te cobrirei com a mão, até que eu tenha passado.

23 – Depois tirei da mão, e me verás pelas costas; porém a minha face não se verá”.

Anotações sobre o Grau 14°

Graus Históricos e Religiosos

15°, 16°, 17° e 18°.

Nesta escola, o Capítulo dos Cavaleiros Rosa-Cruz, a Maçonaria examina as conseqüências da destruição do Primeiro Templo, o Templo de Salomão, e a construção do Segundo Templo, o Templo de Israel; os ensinamentos morais decorrentes das GRANDES RELIGIÕES tendo em vista a necessidade de buscar argumentos que possam contribuir para o aprimoramento moral dos Maçons no sentido de desenvolver e assegurar fidelidade às obrigações assumidas, bem como aprimorar o seu caráter com o propósito de prevenir as decepções.

Esta escola oferece dois cursos e dois estágios:

- o curso do Cavaleiro do Oriente.....Grau 15°
- o estágio do Príncipe de Jerusalém.....Grau 16°
- o estágio do Cavaleiro do Oriente e do Ocidente.....Grau 17°
- o curso do Soberano Príncipe Rosa-Cruz.....Grau 18°

15° Grau – Cavaleiro do Oriente

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aulas e palestras sobre a iniciação, estudos e pesquisas, visitas, vivência, reflexão. Termina por um trabalho escrito em que o Irmão deve demonstrar qualidades de pesquisador e conhecimentos da filosofia do grau.

Comentário: Neste curso devem ser examinados principalmente os motivos que levaram os judeus ao cativeiro de Babilônia e a razão dos esforços para a libertação da Terra Santa, por aqueles que conseguiram sobreviver e conservar a FÉ e as VIRTUDES recomendadas por Jeová.

Assim, o curso se desenvolverá sobre a deportação dos Israelitas e a sua escravidão por 70 anos, em Babilônia; a permissão para a reconstrução do Templo de Jerusalém; libertação dos ornamentos e jóias do Templo; a elevação de Zorobabel a Cavaleiro da Ordem de Ciro; a recepção de Zorobabel por Ananias; a designação de Zorobabel para Chefe da Nação Judaica; e a construção do Segundo Templo.

Portanto, este grau inaugura uma nova fase do aprendizado maçônico e ensina a oportunidade para que o Iniciado aproveite os variados meios postos ao seu alcance para melhorar os seus conhecimentos – que, se devidamente aproveitados, o libertarão do domínio da ignorância – que o mantém escravizado às fraquezas humanas.

É a razão por que, na iniciação neste grau, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de Zorobabel, o construtor do Segundo Templo, a fim de fazê-lo entender – que somente a integral fidelidade aos juramentos prestados poderá fazê-lo livrar-se do desfalecimento ante a iminente tarefa de combater as suas próprias fraquezas, sobretudo se tiver de refazer-se de deslizes praticados após o conhecimento da verdade!

Daí por que a construção do Segundo Templo de Jerusalém foi mais difícil, pois, além do Obreiro manejar a trolha, tinha de estar de espada na mão.

E o Templo de Israel jamais atingiu a perfeição e beleza do Templo de Salomão!

Verificamos, deste modo, que este Grau ensina uma magnífica lição moral: O Maçom deve vigiar os seus atos e pensamentos para conferi-los dia-a-dia a fim de que possa melhorá-los sempre, uma vez que livremente foi INICIADO!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O LIVRO DE ESDRAS: Cap. 3; Vers. 8 a 10.

Capítulo 3 – É levantado o altar.

Versículo 8 – Ora, no segundo ano da sua vinda à casa de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Seáltiel, e Jesuá, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativeiro para Jerusalém, deram início à obra e constituíram os levitas, da idade de vinte anos para cima, para superintenderem a obra da casa do Senhor.

9 – Então se levantaram Jesuá com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, como um só homem, para superintenderem os que faziam a obra da casa de Deus; como também os filhos de Henadade, com seus filhos e seus irmãos, os levitas.

10 – Quando os edificadores lançaram os alicerces do Templo do Senhor, os sacerdotes, trajando suas vestes, apresentaram-se com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o Senhor, segundo a ordem de Davi, rei de Israel”.

16º Grau – Príncipe de Jerusalém

Resumo: Este estágio começa por sua iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo da comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão. Comentário: Este estágio é complemento do curso precedente, visto como neste grau é examinado o resultado da Embaixada dos Israelitas junto ao Rei Dario, para desfazer as intrigas dos Samaritanos e pedir ajuda ao Rei Persa. Trata ainda da volta dos cinco embaixadores chefiados por Zorobabel; de suas designações para Príncipes de Jerusalém; do tributo exigido pelo mais forte e da soberania das nações.

A tônica deste grau é, pois, a exaltação do valor moral, da firmeza de caráter e da constância no ideal.

Por isso que neste mundo de disputas e de discutidas cooperações em que as armas da intriga e da deslealdade são esgrimidas em todas as direções é muito difícil cultivar a paciência e a gentileza, a beleza do amor, o heroísmo da verdade, o exercício da justiça e a prática da caridade...

Daí por que, na iniciação deste grau, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a situação de Zorobabel – como embaixador junto a Dario, – para defender-se das intrigas dos opositores à construção do Segundo Templo no sentido de fazê-lo entender, mais uma vez, as redobradas dificuldades que terá de enfrentar toda vez que – depois de Iniciado – ceder às tentações das fraquezas humanas com o objetivo de fazê-lo entender, ainda, que, mesmo contra possíveis adversários, mesmo inimigos, é necessário que o Maçom seja justo, posto que ainda nas mais adversas condições ele deve estar sempre construindo e reconstruindo o TEMPLO DE DEUS: que é o seu próprio corpo! – para que não cesse de melhorar as suas condições morais, – as únicas armas de que dispõe para defender a evolução do seu espírito!...

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O LIVRO DE ESDRAS: Cap. 6; Vers. 13 a 16.

Capítulo 6 – O rei Dario confirma a ordem de edificar o templo.

Versículo 13 – Então Tatenai, o Governador a oeste do rio, Setar-Bozenai e os seus companheiros executaram com toda a diligência o que mandara o rei Dario.

14 – Assim os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia de Ageu, o profeta, e de Zacarias, o filho de Ido. Edificaram e acabaram a casa de acordo com o mando de Deus de Israel, e de acordo com o decreto de Ciro é de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 – E acabou-se esta casa no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 – E os filhos de Israel, os sacerdotes e os levitas, e o resto dos filhos do cativeiro fizeram a dedicação desta casa de Deus, com alegria”.

17º Grau – Cavaleiro do Oriente e do Ocidente

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo da comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão. No entanto, se quiser prosseguir seus estudos no Grau 18º, terá de apresentar um trabalho escrito, em que demonstre seus conhecimentos maçônicos.

Comentário: A organização e filosofia deste grau foram transportadas da Palestina para a Europa, donde a sua denominação de CAVALEIRO DO ORIENTE E DO OCIDENTE.

A sua tônica é a defesa da FÉ e da CARIDADE.

Pois, a Ordem dos Cavaleiros de Malta, para os quais não há fronteiras entre as nações, nem estrangeiros a considerar foi organizada para combater o mal e fazer o bem, para combater a tirania e lutar pela liberdade e o progresso, a fim de conseguir a paz e a fraternidade universais!

Trata, portanto, este grau do direito de REUNIÃO e do direito de INSTRUIR- SE, – posto que somente haverá PÚBLICO se o povo for educado e se não houver apenas escravos!

Este estágio exige muita reflexão, por isso a Maçonaria, na sua iniciação, faz o Neófito vivenciar a personalidade de um dos PRIMEIROS ONZE CAVALEIROS DAS CRUZADAS, que, em 1118, prestaram juramento a Garimont, Patriarca e Príncipe de Jerusalém com o objetivo de fazê-lo entender que o Maçom deve estudar as diversas religiões e o costume dos diferentes povos para evitar a discriminação sectária, e para que possa respeitar e defender, como dogma, a liberdade de cada pessoa adotar a religião que mais lhe convenha, ou mesmo de adotar nenhuma religião, mas de que ele, o Maçom, terá de conscientemente crer em Deus e na sobrevivência do seu espírito para que possa realmente cultivar a amizade, a união; a submissão, a discrição, a prudência, a fidelidade, a temperança, atributos indispensáveis aos Obreiros!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O APOCALIPSE DE SÃO JOÃO: Cap. 5; Vers. 1 a 5.

Capítulo 5 – O livro selado com sete selos. Somente o Cordeiro é digno de abri-lo.

Versículo I – Vi na destra do que está assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos.

2 – Vi também um anjo forte, chamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos?

3 – E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, poderia abrir o livro, nem olhar para ele.

4 – E eu chorava muito, porque não era achado ninguém digno de abrir o livro, nem de olhar para ele.

5 – E disse um dentre os anciãos: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os seus sete selos”.

18º Grau – Soberano Príncipe Rosa-Cruz

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo, pesquisas, aulas e palestras sobre a iniciação, reflexão, conclusões, visitas, vivência, comportamento. Termina por um trabalho escrito em que o Irmão deve demonstrar conhecimento satisfatório. Este trabalho, porém, é facultativo.

Comentário: Neste curso é examinada a transcendental mensagem oferecida à meditação do crente – desde o nascimento à crucificação do Cristo e a semelhança do Cristianismo com as outras Grandes Religiões da Humanidade.

É um curso longo, mas de uma beleza e atração irresistíveis. Pois, indubitavelmente, este é um dos graus mais proveitosos para o aperfeiçoamento moral e intelectual do Iniciado.

Sua tônica é o exame da FÉ, da ESPERANÇA e da CARIDADE! Os seus símbolos são a CRUZ e a ROSA! Isto é, o corpo e o espírito: JESUS e o CRISTO!

Talvez porque o mundo vem, de algum tempo para cá, sob o império da tirania e da maldade, a Maçonaria na iniciação neste grau faz o Neófito vivenciar a personalidade de um Cavaleiro TEMPLÁRIO com o objetivo de que – nele – a razão e a fé, simbolizadas pela rosa e a cruz, superem o pessimismo e a descrença forçando-o a encontrar a confiança em si mesmo e o otimismo da comunhão fraternal – QUE O FARÃO VENCEDOR NO PORFIADO COMBATE ENTRE O BEM E O MAL.

E ainda, possivelmente, para perseguir esta finalidade, sobretudo considerando a grande semelhança existente entre o Cristianismo e muitas das Grandes Religiões da Humanidade, o Rito Escocês Antigo e Aceito dedicou o último curso desta escola, o Capítulo dos Cavaleiros Rosa-Cruz, especialmente ao exame da LIÇÃO DE AMOR E PUREZA vivida na Terra, por nosso queridíssimo Mestre, Nosso Senhor Jesus Cristo, o Mensageiro de Deus, para revelar ao “homem de boa vontade” – que é justamente pela PUREZA e pelo AMOR – que ele libertará o seu espírito da escravidão da matéria: “SEDE PUROS E AMAI-VOS UNS AOS OUTROS”, é o mandamento!

Pois, “quando a razão reconhece uma VERDADE como certa, a Maçonaria ensina que essa concepção humana corresponde a uma REALIDADE; quando a consciência reconhece uma VERDADE MORAL, a Maçonaria ensina que ela deve merecer a nossa mesma CERTEZA que as verdades de ordem material”!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O EVANGELHO SEGUNDO MARCOS: Cap. 14; Vers. 12 a 17

Capítulo 14 – A conspiração contra Jesus.

Versículo 12 – Ora, no primeiro dia dos pães ázimos, quando imolavam a páscoa, disseram-lhe seus discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a páscoa?

13 – Enviou, pois, dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem levando um cântaro de água; segui-o;

14 – E onde ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar: Onde está o meu aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

15 – E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e pronto; aí fazei-nos os preparativos.

16 – Partindo, pois, os discípulos foram à cidade, onde acharam tudo como ele dissera, e prepararam, a páscoa.

17 – Ao anoitecer chegou ele com os doze”.

Anotações sobre o Grau 18º

Graus Filosóficos

19°, 20°, 21°, 22°, 23°, 24°, 25°, 26°, 27° 28°, 29°, 30°.

Nesta escola, o CONSELHO DOS CAVALEIROS KADOSH, a Maçonaria, considerando a grande influência que tem o passado sobre o presente e o futuro, examina os ACONTECIMENTOS MARCANTES que em todos os tempos iluminaram a noite tormentosa em que caminham como que sem rumo os espíritos encarnados nos corpos que integram o gênero humano com o objetivo de facilitar a marcha dos INICIADOS que se propõem ser OBREIROS na Oficina do Grande Arquiteto do Universo.

Esta escola compreende quatro cursos e oito estágios:

- o curso do Grande Pontífice ou mestre Ad Vitam..... Grau 19°
- o estágio do Grão- Mestre das Lojas Simbólicas.....Grau 20°
- o estágio do Grande Patriarca Noaquita.....Grau 21°
- o curso do Príncipe do Líbano.....Grau 22°
- o estágio do Chefe do Tabernáculo.....Grau 23°
- o estágio do Príncipe do Tabernáculo.....Grau 24°
- o estágio do Cavaleiro da Serpente de Bronze.....Grau 25°
- o estágio do Príncipe da Mercê.....Grau 26°
- o estágio do Grande Comendador do Templo.....Grau 27°
- o curso do Príncipe Adepto.....Grau 28°
- o estágio do Grande Escocês de Santo André.....Grau 29°
- o curso do Cavaleiro Kadosh.....Grau 30°

19º Grau – Grande Pontífice ou Sublime Escocês

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aulas e palestras sobre a iniciação, pesquisas, visitas, reflexão, vivência. Termina por um trabalho escrito em que o Iniciado revele conhecimento e aproveitamento. Este trabalho, porém, é facultativo.

Comentário: Este grau constitui toda uma lição no sentido de mostrar a necessidade da seleção das companhias, evitando sempre os ímpios, os pérfidos e toda a aliança impura.

É o primeiro curso dos graus filosóficos. Portanto, um como que estudo preparatório da verdadeira interpretação simbólica da JERUSALÉM CELESTE, da importância da pureza do lar, da necessidade da moralização dos pais, do efeito social do divórcio.

Este é um grau profundamente místico. Por isso, a sua tônica é o cultivo da paciência, o trabalho perseverante, a importância da verdade, a necessidade de usar a razão.

Na iniciação, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de um “SUMMUS PONTIFEX” com o objetivo de procurar examinar com ele a relação existente entre as REVELAÇÕES DO APOCALIPSE e o extraordinário significado religioso que JERUSALÉM tem sido e será para o destino da Humanidade, sobretudo no que se refere à construção e reconstruções dos Templos, no sentido de procurar fazê-lo entender o profundo mistério que envolve a COMUNICAÇÃO DOS SANTOS, a INTUIÇÃO, a REVELAÇÃO, algumas vezes em sonho, outras vezes mesmo em estado de vigília.

E fazê-lo entender ainda porque os espíritos – em conseqüência mesmo de sua perenidade e sua imanente natureza evolutiva – necessitam de sucessivas encarnações através das quais, como homem, têm de usar adequadamente os corpos que os Mestres lhes designarem, para que possam completar a sua evolução espiritual no plano físico, tornando-se, deste modo, testemunhas da MISERICÓRDIA DE DEUS.

É, pois, neste grau que a Maçonaria procura preparar o Iniciado para o estudo, a pesquisa, a reflexão que terá de realizar se pretender encontrar utilidade nos ensinamentos filosóficos dos graus subseqüentes, posto que, para isso, terá de despir-se inteiramente da superstição, da arrogância, do orgulho, da gula, da concupiscência, uma vez que, somente aos humildes e puros É POSSIBILITADO DESVENDAREM OS MISTÉRIOS QUE A JERUSALÉM CELESTE ENCERRA!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da LEI SERÁ ABERTO E LIDO; se for a Bíblia, a leitura será:

“O APOCALIPSE DE SÃO JOÃO: Cap. 21; Vers. 14 a 19.

Capítulo 21 – O novo céu e a nova terra.

A nova Jerusalém.

Versículo 14 – O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 – E aquele que falava comigo tinha por medida uma cana de ouro, para medir a cidade, as suas portas e o seu muro.

16 – A cidade era quadrangular; e o seu comprimento era igual à sua largura. E mediu a cidade e tinha ela doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17 – Também mediu o seu muro, era de cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida do homem, isto é, de anjo.

18 – O muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 – Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe; o segundo era de safira; o terceiro, de calcedônia, o quarto, de esmeralda;

20 – O quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio, o sétimo, de crisólito, o oitavo, de berilo, o nono, de topázio, o décimo, de crisópraso, o undécimo, de jacinto, o duodécimo, de ametista”.

Anotações sobre o Grau 19º

20º Grau – Grão-Mestre das Lojas Simbólicas

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo e pesquisa sobre a comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Na iniciação deste grau, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de Zorobabel, o Grão-Mestre construtor do Segundo Templo, no sentido de fazê-lo entender QUE, QUEM DESEJE FAVORECER A CAUSA DO POVO – terá primeiro que cultivar a TOLERÂNCIA e a JUSTIÇA, de buscar sempre a verdade.

E, assim, a Maçonaria procede com o objetivo de fazer o Iniciado compreender que a Sublime Ordem deve retornar às suas características originais de discricção, simplicidade e espiritualidade e que o primeiro passo nesse sentido será o aperfeiçoamento moral e intelectual do Maçom. Pois, para que possa falar de LIBERDADE, deverá ter-se libertado antes das fraquezas humanas; para falar de IGUALDADE, antes deverá ter vencido as suas ambições; para falar de FRATERNIDADE, deverá ter substituído a vaidade e o orgulho pela modéstia e pela humildade; para pretender INSTRUIR, deverá antes ter combatido a sua ignorância pelo estudo e pela reflexão!

As cerimônias ritualísticas deste grau buscam origem ainda na lenda da construção do Segundo Templo, notadamente no que se refere à CÂMARA DE REUNIÃO, porém fazem alusão ainda à lenda dos Sábios Caldeus, adoradores do fogo, encarregados de praticar e divulgar a VERDADE.

Portanto, poderíamos dizer que a tônica deste grau é o interesse pela melhoria do ENSINO – desde as escolas primárias até as universidades!

No início dos trabalhos neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O LIVRO DE ESDRAS: Cap. 4; Vers. 7 a 10.

Capítulo 4 – Os samaritanos acusam os judeus perante o rei Artaxerxes.

Versículo 7 – Também nos dias de Artaxerxes escreveram Bislão, Mitridate, Tabeel, e os companheiros destes, a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta foi escrita em caracteres aramaicos, e traduzida na língua aramaica.

8 – Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram uma carta contra Jerusalém, ao rei Artaxerxes, do teor seguinte;

9 – isto é, escreveram Reum, o comandante, Sinsai, o escrivão, e os seus companheiros, os juizes, os governadores, os oficiais, os persas, os homens de Erequé, os babilônios, os susanquitas, isto é, os elamitas,

10 – e as demais nações que o grande e afamado Asnapar transportou, e que fez habitar na cidade de Samaria e no restante da província d'alm do Rio Eufates.

11 – Eis o teor da carta endereçada ao rei Artaxerxes:

12 – Teus servos, os homens d'aquém do Eufates e, em tal tempo. Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém. Eles estão reedificando aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os seus muros, e reparando os seus fundamentos”.

Anotações sobre o Grau 20º

21º Grau – Grande Patriarca Noaquita

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo e pesquisa sobre a comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este grau tem o cerimonial de iniciação relacionado com a lenda do dilúvio universal, a Arca de Noé, a Torre de Babel.

Sua tônica é o ensino da humildade, a necessidade de construir a PAZ, o dever de educar para a LIBERDADE, demonstrando sempre os maléficos efeitos do orgulho!

Na iniciação neste grau, a Maçonaria procura fazer o Neófito vivenciar uma dupla personalidade, e de Peleg, o construtor da Torre de Babel, e a de uma criatura arrependida da desobediência para com Deus.

E isto a Maçonaria faz com o objetivo de forçar o Iniciado a refletir sobre a concepção de Deus, seja como um filósofo, seja como um religioso; portanto, através da razão e da fé, forçando-o a concluir que a compreensão do Criador, pela criatura, está na dependência de múltiplas condições pessoais, dentre as quais preponderam o seu estado de saúde, o seu preparo intelectual, o seu aperfeiçoamento moral, a sua situação econômica, a sua evolução espiritual.

Mas a verdade é que da concepção que o Maçom tenha de Deus, vai depender a compreensão do trabalho que tenha prioridade de realizar como Obreiro!...

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“GÊNESIS, o Primeiro Livro de Moisés: Cap. 6; Vers. 1 a 13.

Capítulo 6 – A corrupção do gênero humano.

Versículo 1 – Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas.

2 – vendo os filhos de Deus, que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.

3 – Então disse o Senhor: O meu espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

4 – Ora naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quis lhes deram filhos: estes foram valentes, varões de renome, na antigüidade.

5 – Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra, e que continuamente mau era todo desígnio do seu coração;

6 – então se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

7 – Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

8 – Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 – Eis a história de Noé: Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

10 – Gerou três filhos: Sem, Cã e Jafé.

11 – A terra estava corrompida à vista de Deus, e cheia de violência.

12 – E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

Deus anuncia o dilúvio

13 – Então disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda a carne, porque a terra está cheia de violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra”.

Anotações sobre o Grau 21°

22º Grau – Príncipe do Líbano

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudos e pesquisas, aulas e palestras sobre a iniciação, visitas, reflexão, vivência, comportamento. Termina por um trabalho escrito, no qual o Iniciado deve revelar conhecimento e aproveitamento. Este, porém, é um trabalho facultativo.

Comentário: O tema central deste grau é a arte milenar de trabalhar a madeira oriunda dos bíblicos CEDROS do Monte Líbano. Portanto, a sua tônica é a observância da LEI DO TRABALHO, as diversas formas por que o trabalho deve ser realizado, da necessidade da completa liberdade para trabalhar, da livre indústria e do comércio livre dos monopólios e dos controles estatais, do sistema de economia que melhor sirva à Nação.

O Ritual de iniciação fala ainda das sucessivas invasões do solo sagrado do Monte das lendas, das guerras e suas destruições, dos fugazes vencedores, para concluir que, depois de tudo, na Montanha viverão apenas os Lenhadores: Trabalhando os CEDROS pessoalmente plantados por Adão!

Assim, na iniciação neste grau, a Maçonaria procura fazer o Neófito vivenciar a personalidade de um Cavaleiro que deseja ser PRÍNCIPE DO LÍBANO, para o que lhe é indicado que apóie a sua pretensão: Trabalhando – COM O REAL MACHADO – os cedros do Monte. Pois, desde os Sidonianos, ali é Príncipe aquele que melhor use os “instrumentos” para lavrar a “preciosa matéria prima”.

E isto a Maçonaria faz com o objetivo de fazer o Iniciado entender que somente o trabalho constrói e dignifica o homem. Pois somente o trabalho tem a faculdade de produzir segurança, saúde e instrução, além de ser a única arma para combater e dominar a “célebre serpente de três cabeças”: a intemperança, a devassidão e os vícios – que vêm corrompendo o gênero humano.

E fazê-lo entender ainda que “os instrumentos de trabalho do Maçom” são as suas palavras e os seus atos, quando usados nos Templos, para esclarecer seus Irmãos, ou postos ao serviço da Humanidade, para melhorar as condições materiais, morais e espirituais dos homens, procurando esculpir em seus corações a Imagem de Deus!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei será aberto e lido; se for a Bíblia, a sua leitura será:

“GÊNESIS, o Primeiro Livro de Moisés: Cap. 3; Vers. 1 a 7.

Capítulo 3 – Tentação e queda do homem.

Versículo 1 – Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?

2 – Respondeu a Mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

3 – mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

4 – Disse a serpente à mulher: Certamente não morreréis.

5 – Porque Deus sabe que no dia em que comeres desse fruto; vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

6 – Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu.

7 – Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus, pelo que coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais”.

Anotações sobre o Grau 22º

23º Grau – Chefe do Tabernáculo

Resumo: Este estágio começa por iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, pesquisas e estudos sobre a comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este grau baseia-se nas comemorações do presbiteriado de ARÃO e seus filhos Itamar e Eliazar, Cavaleiros chaves do Tabernáculo, onde se guardavam as leis e os princípios fundamentais da moral, bem como as verdades REVELADAS.

Portanto, este grau se ocupa notadamente da ação do governo e dos instrumentos usados pela Justiça.

É por isso que, na iniciação deste grau, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de um filho de Hiram, candidato ao sacerdócio. E assim a Maçonaria procede com o objetivo de fazer o Iniciado compreender que os segredos dos símbolos, a interpretação das alegorias e a verdade das lendas não lhe vão ser decifradas por simples comunicação ou mesmo algumas superficiais explanações, mas que somente poderá adquirir conhecimento do sublime e do grandioso por meio de perseverança, estudo e da mais profunda meditação. E, para isso, necessita de boa vontade, de paciência e de persistência, além de ter que possuir um caráter justo, honesto, fiel, altamente moralizado e temente a Deus.

Posto que uma das obrigações elementares do Maçom é sempre estar em condições de propiciar meios para que a delinqüência seja punida, quer praticada pelo pobre ou pelo rico, que a justiça se faça com o mesmo rigor. No entanto, que igualmente a um e a outro lhes seja garantido o direito de defesa e assegurado o respeito à dignidade humana!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“ÊXODO, o Segundo Livro de Moisés: Cap. 40; Vers. 1 a 5.

Capítulo 40 – Deus manda Moisés levantar o tabernáculo.

Versículo 1 – Depois disse Jeová a Moisés:

2 – No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da revelação.

3 – Porás nele a arca do testemunho, e deixarás cair o véu diante dela.

4 – Meterás nele a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre ela; meterás nele também o candeeiro, e acenderás as suas lâmpadas.

5 – Colocarás o altar de ouro para o incenso diante da arca do testemunho, e pendurarás o anteparo da entrada do tabernáculo”.

24º Grau – Príncipe do Tabernáculo

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudos e pesquisas sobre a comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este grau é complemento do anterior. E nele o Iniciado se exercita na prática dos trabalhos filosóficos e adquire maior soma de conhecimentos sobre a construção do Tabernáculo de Moisés e do manejo da justiça. Por isso que é justamente neste grau que a Maçonaria trata notadamente da composição do Júri, da sua importância no julgamento do réu, da sua constituição, do seu funcionamento. e da necessidade de os jurados observarem estrita fidelidade às suas obrigações para com o povo.

Assim, na iniciação neste grau, a Maçonaria faz, o Neófito vivenciar a personalidade de um Levita, candidato a Príncipe do Tabernáculo, isto é, candidato a ter o difícilimo poder de julgar.

E ela, a Maçonaria, procede deste modo, com o objetivo de esclarecer ao Iniciado, que a verdadeira chave para a compreensão dos mistérios menores e maiores é o entendimento de que a verdadeira mensagem dos símbolos, alegorias e parábolas consiste em que o Maçom deve primeiro procurar conhecer-se o mais profundamente possível, até que possa vencer as fraquezas humanas para que tenha condições de usar as suas infinitas possibilidades para promover o bem na Terra e desincumbir-se da sua responsabilidade pela própria segurança e perpetuação da Espécie humana!

Porque daí é que decorre o conhecimento da NATUREZA e do seu CRIADOR!

Conhecimento este, aliás, extremamente perigoso, porque dele poderá decorrer o bem ou o mal.

Deste modo, para que seja Príncipe do Tabernáculo, é necessário que o Iniciado reexamine os conhecimentos hauridos nos graus anteriores e verifique também se tem mantido lealdade aos juramentos prestados, para que possa estar devidamente amparado em seus propósitos e plenamente consciente da responsabilidade a que se propõe, posto que, se Príncipe do Tabernáculo, os seus atos devem emanar sempre de uma personalidade justa e moral para que, então, possa julgar os seus semelhantes e fazer justiça como verdadeiro guardião da Lei!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deve ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“ÊXODO, o Segundo Livro de Moisés: Cap. 40; Vers. 18 a 21.

Capítulo 40 – Deus manda Moisés levantar o tabernáculo.

O tabernáculo é levantado.

Versículo 17 – No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, foi levantado o tabernáculo.

18 – Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas peças, e nelas meteu os seus varais, e assentou as suas colunas.

19 – Estendeu a tenda por cima do tabernáculo, e pôs a cobertura da tenda por cima, conforme Jeová ordenou a Moisés.

20 – Tomando o testemunho, pô-lo na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

21 – Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do anteparo, e com ele cobriu a arca do testemunho; conforme Jeová ordenou a Moisés.”

Anotações sobre o Grau 24°

25º Grau – Cavaleiro da Serpente de Bronze

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo e pesquisa sobre a comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este grau é dedicado à LIBERDADE, sobretudo ao apoio que os Maçons devem prestar para conquistá-la e da obrigação que têm de buscá-la para todos os homens.

Trata ainda do dever que os componentes da “Corte do Sinai” têm de moralizar-se e intelectualizar-se continuamente para proteger e promover JUSTIÇA para libertar as criaturas da escravidão da ignorância e livrá-las da ação dos malfeitores.

Desde épocas imemoriais, o símbolo da serpente vem sendo usado para forçar o homem refletir sobre a necessidade de se conhecer e de procurar ter uma idéia do ambiente em que existe.

E enquanto ele não refletir que a concepção é trabalho puramente espiritual, porém alicerçado sobre a memória introjetada, desde o período fetal, no sistema nervoso cérebro-espinhal: A serpente que falou bíblicamente, que fala cotidianamente, terá que procurar por toda a parte a serpente – que está em seu próprio corpo!

Na iniciação neste grau, a Maçonaria procura fazer o Neófito vivenciar a personalidade de um INICIADO que se propõe fazer justiça.

E, assim, a Maçonaria procede no sentido de forçá-lo a sentir a necessidade de examinar na História os múltiplos exemplos de guardiões do direito que, à falta de moralidade, se têm postos ao serviço da tirania para promover injustiças e semear a descrença...

E procede assim, com o objetivo de demonstrar-lhe o efeito salutar da prática dos ensinamentos maçônicos e da necessidade de ser fiel aos juramentos prestados.

Onde poderá sempre apoiar-se contra as suas próprias fraquezas e contra os mortais inimigos que terá de enfrentar, para alcançar a liberdade – que lhe facultará promover o IMPÉRIO DA LEI!

Portanto, neste grau, a SERPENTE representa – A SABEDORIA que investiga, define e penetra às raízes do mal e proporciona os meios para extirpá-las!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“NÚMEROS, O Quarto Livro de Moisés: Cap. 21, Vers. 5 a 9.

Capítulo 21 – As serpentes abrasadoras e a serpente de metal.

Versículo 5 – Falou o povo contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizeste subir do Egito para morrermos no deserto? Pois não há pão e não há água; e a nossa alma tem fastio deste miserável pão.

6 – Enviou Jeová entre o povo serpentes abrasadoras que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.

7 – Veio o povo a Moisés, e disse: Pecamos porque temos falado contra Jeová e contra ti; ora a Jeová que tire de nós as serpentes. Orou Moisés pelo Povo.

8 – Disse Jeová a Moisés: Faze-te uma serpente abrasadora, e põe-na sobre uma haste; e todo o que for mordido, olhando para ela, viverá.

9 – Fez Moisés uma serpente abrasadora, e pô-la sobre uma haste; se alguém era mordido por uma serpente, quando olhava para a serpente de cobre, vivia”.

Anotações Sobre o Grau 25°

26° Grau – Príncipe da Mercê

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo e pesquisa sobre a comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Os codificadores do Rito Escocês Antigo e Aceito, colocando o grau Príncipe da Mercê logo após o grau Cavaleiro da Serpente de Bronze, por certo quiseram juntar dois acontecimentos tão distantes, possivelmente para demonstrar a identidade das dificuldades que terão de ser vencidas – em todas as épocas – por aqueles que pretendam continuar a evolução do seu espírito.

Posto que essas dificuldades estarão sempre dispostas para obstaculizar a evolução espiritual do homem! No entanto, são justamente essas dificuldades que demonstram a eterna vigilância de Deus e a sua infinita MISERICÓRDIA, que eternamente flui através do seu TRÍPLICE CANAL DE COMUNICAÇÃO: Pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, sempre prontos a amparar o arrependido!

Assim, este grau relembra as três alianças de Jeová para com os homens: A primeira com Abraão, testemunhada pela circuncisão dos judeus; a segunda com Moisés, testemunhada pelas Tábuas da Lei; a terceira com a humanidade, pelo nascimento, paixão e morte de Jesus, o Cristo de Deus!

É um grau templário, cuja tônica é a incessante busca da VERDADE. Por isso, na sua iniciação, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de um Cavaleiro Trinitário ou Príncipe da Mercê que se sujeitava a pedir esmolas para obter o necessário para resgatar os cristãos cativos que tinham ido à Terra Santa na esperança de libertar os resquícios materiais, testemunhos da vivência do Messias entre os homens, para testemunharem a VERDADE EVANGÉLICA!

E, assim, a Maçonaria procede, procurando fazer o Iniciado entender as enormes dificuldades que os Maçons terão de vencer, se quiserem também obter os meios – com que possam resgatar os homens da escravidão de suas misérias! Posto que terão de destruir o orgulho dos favorecidos pela fortuna e terão de instruir os povos para que entendam os princípios da dignidade humana, tendo de fazê-los compreender que antes de adquirirem direitos, terão de cumprir deveres!

E se assim a Maçonaria procede, é com o objetivo de fazer o Iniciado ainda compreender que os Maçons, para que possam cumprir este dever, terão que se transformar em Obreiros do Grande Arquiteto do Universo! A fim de constituírem realmente uma COMUNIDADE UNIVERSAL DE IRMÃOS!

E que a falta do cumprimento do DEVER é que tem engendrado a miséria, a enfermidade, o desespero, a degradação e o embrutecimento; enfim, a escravidão dos povos!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

27º Grau – Grande Comendador do Templo

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo da comunicação, reflexão, vivência. Termina pelo aproveitamento do Irmão.

Comentário: Este estágio se destina a assegurar de que o Iniciado não se tem negligenciado em seu aperfeiçoamento moral e intelectual, para que possa examinar os mistérios que conduzem à defesa dos princípios fundamentais da Ordem e ao triunfo final dos objetivos da Maçonaria.

Para isso, começa por estudar a constituição e as demais leis necessárias para definirem os DEVERES e os DIREITOS, bem como da criação do Supremo Tribunal, para dirimir as dúvidas e evitar as tiranias.

Considerando que somente a ação põe em prática os ideais e que o trabalho é o testemunho do cumprimento do dever, a Maçonaria, na iniciação, neste grau, procura fazer o Neófito vivenciar a personalidade de um Cavaleiro Templário da Casa de Santa Maria de Jerusalém.

E, assim, a Maçonaria procede no sentido de fazer o Iniciado entender o dever que vem assumindo – deve preparar-se continuamente para – como integrante da Ordem – estar cada vez mais apto a cumprir os seus juramentos de honra!

E toda vez que a oportunidade se apresentar deve estar alerta, para lutar, de algum modo, no sentido de libertar o homem da escravidão da ignorância e da exploração, por motivo da própria ignorância, da tirania e da corrupção de que é fácil presa, ainda por ignorar!

Porém, deste modo, somente poderão proceder os puros e leais Obreiros! Posto que o trabalho para o melhoramento social da humanidade não se fará sem grandes riscos e maiores renúncias. Pois que é necessário inclusive corrigir as leis que semeiam injustiças e os tribunais que se corrompem.

E os desonestos e os corruptores agem – feroz e deslealmente!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“AGEU Cap. 2; Vers ; 1 a 5.

Capítulo 2 – A adversidade do povo é devida à sua infidelidade.

No segundo ano do rei Dario.

Versículo 1 – No sétimo mês, aos vinte e um dias do mês, veio a palavra de Jeová por intervenção do Profeta Ageu, dizendo:

28º Grau – Cavaleiro do Sol

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, aulas e palestras sobre a iniciação, estudos e pesquisas, reflexão, visitas, vivência. Termina por um trabalho escrito, em que o Irmão deve revelar conhecimentos deste e dos graus anteriores. Este trabalho, porém, é facultativo.

Comentário: Este grau se propõe a demonstrar o motivo do CULTO DO SOL e a razão por que o Iniciado deve buscar a VERDADE, com a finalidade de ter conhecimento da “CAUSA PRIMITIVA” de tudo o que existe!

Verdadeiro curso de Ciências Naturais, trata este grau de ensinar a ler e interpretar o GRANDE LIVRO DA NATUREZA! Ocupando-se do conhecimento de suas leis imutáveis, sobretudo da penetração em seus segredos, para sentir, bem de perto, a grandeza do Grande Arquiteto do Universo!

Posto que é justamente neste grau que o Iniciado tem notícias das SETE ESFERAS que envolvem a Terra, permitindo a evolução do espírito nos diversos corpos pertinentes ao estado da matéria nessas esferas.

E mais que isso, ele, o Iniciado, poderá vislumbrar A AÇÃO DAS FORÇAS VINDAS DE OUTROS PLANOS destinadas à defesa das criaturas, da sociedade e da Pátria!

Um dia, que já vai longe, refletindo, concebemos: Que os espíritos iniciavam a sua peregrinação em nosso Sistema Solar encarnando-se nos corpos que povoam os Planetas, possivelmente, até o Sol, de onde partiriam em busca de outros Sistemas Estelares, cumprindo simplesmente a LEI NATURAL DA EVOLUÇÃO. Depois verificamos que essa nossa concepção decorreu da RAZÃO, que procura explicar a grande diferença entre as criaturas e, sobretudo, de nossa FÉ na JUSTIÇA INFALÍVEL DE DEUS!

E muito nos sentimos felizes, quando, em nossa iniciação, constatamos que a Maçonaria, neste grau, procura justamente fazer o Neófito vivenciar a dupla personalidade de um adepto da CABALA e de um HERMÉTICO.

E desta maneira a Maçonaria procede no sentido de que ele, o Neófito, entenda que há, entre as revelações dos mistérios, um Sistema Filosófico muito antigo que procura explicar a existência de UM SISTEMA DE ESTAÇÕES PLANETÁRIAS, entre o Céu e a Terra, por onde os ESPÍRITOS transitam em busca da VERDADE!

E procede assim a Maçonaria, com o objetivo de fazê-lo compreender: Que os Maçons não podem em absoluto perder as singulares oportunidades de suas INICIAÇÕES para que melhorem as suas condições morais e intelectuais, absolutamente necessárias à EVOLUÇÃO DE SEU ESPÍRITO, para que um dia possam participar – como puros e esclarecidos Obreiros – do conhecimento que leva à VERDADE sobre a HARMONIA DOS PLANOS DA ETERNA EVOLUÇÃO, tornando-se UM CAVALEIRO DO SOL ou PRÍNCIPE ADEPTO DA CELESTE FILOSOFIA UNIVERSAL!

No início dos trabalhos neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“GÊNESIS, Primeiro Livro de Moisés: Cap. 1, Vers. 14 a 18.

Capítulo 1 – Criação do céu e da terra e de tudo o que neles há.

Versículo 14 – Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento do céu, que façam separação entre dia e noite; sejam eles para sinais, e para tempos determinados, e para dias e anos;

15 – e sejam para luzeiros no firmamento do céu, a fim de alumiar a terra; e assim se fez.

16 – Fez Deus os dois grandes luzeiros; o luzeiro maior para presidir ao dia, e o luzeiro menor para presidir à noite; fez também as estrelas.

17 – Deus os colocou no firmamento do céu para alumiar a terra,

18 – para presidir ao dia e à noite e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que isso era bom”.

Anotações Sobre o Grau 28°

29º Grau – Grande Cavaleiro Escocês de Santo André

Resumo: Este estágio começa por uma iniciação por COMUNICAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo da comunicação, reflexão, vivência. Termina por um trabalho escrito, em que o Irmão deverá revelar conhecimentos sobre os Graus Filosóficos, para que possa ser admitido à iniciação no Grau 30º.

Comentário: Este estágio serve de preparação para o curso de Cavaleiros Kadosh. Examina o momento da fusão das Ordens de Cavaleiros originadas das Cruzadas com a Ordem maçônica. Refere-se ao esplendor da “Jerusalém Celeste” para demonstrar que luxo nem sempre é ostentação de riqueza, mas uma situação especial de progresso espiritual, quando todos são iguais e onde não há mais primeiro nem último!

Posto que as portas que dão entrada nessa cidade são:

FIDELIDADE, término do caminho que se chama ABNEGAÇÃO;

CASTIDADE, término do caminho que se chama TEMPERANÇA;

PERCEPÇÃO, término do caminho que se chama VIGILÂNCIA;

IMORTALIDADE, término do caminho que se chama ESPERANÇA;

FÊ, término do caminho que se chama SIMPATIA;

DEDUÇÃO, término do caminho que se chama FRATERNIDADE;

ANALOGIA, término do caminho que se chama INDÚSTRIA;

INDUÇÃO, término do caminho que se chama UNIÃO;

CIÊNCIA, término do caminho que se chama MEMÓRIA;

MODÉSTIA, término do caminho que se chama PERFEIÇÃO;

LIMPEZA, término do caminho que se chama CANDURA;

VALOR, término do caminho que se chama ASSOCIAÇÃO.

Além do que, no centro dessa cidade, está o **CORDEIRO IMACULADO** de cujo coração fluem cinco rios de amor: **PATERNAL, FILIAL, CONJUGAL, FRATERNAL, SOCIAL!**

E é justamente ali que está a **ÁRVORE DA VIDA!**

A CRUZ DE SANTO ANDRÉ TEM SIDO SEMPRE UM SÍMBOLO de proteção para com o débil, caridade para com o pobre, paciência para com o desvalido. Por isso, a Maçonaria, na iniciação deste grau, procura fazer o Neófito vivenciar a personalidade de um Cavaleiro de Santo André da Escócia – A ORDEM DE HEREDOM, criada em 1314, pelo Rei Roberto Bruce.

E ela, a Maçonaria, procede deste modo, no sentido de fazê-lo entender que – embora os Maçons necessitem cultivar os atributos de discrição – A CARACTERÍSTICA DOS TEMPLÁRIOS –, de humildade, paciência, abnegação necessárias aos Obreiros que se propõem a defender e produzir FRATERNIDADE, a fim de que a Ordem se perpetue, pois que tem sido sempre perseguida pelas ambições e pelas traições; também eles, os Maçons, na refrega dos combates pela justiça, pela verdade, pela liberdade de pensamento e de palavra, contra a tirania e o abuso do poder, devem ser, como foram aqueles Cavaleiros Templários, destemidos e até mesmo heróicos, notadamente contra inimigos inescrupulosos, tais como aqueles Maçons que, tendo adquirido certa influência (por este ou aquele modo), passam a usá-la em benefício próprio – AINDA QUE PARA ISSO TENHAM DE INTRIGAR E DIVIDIR IRMÃOS!

Enfraquecendo ainda mais a Ordem!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“APOCALIPSE DE SÃO JOÃO: Cap. 21; Vers. 10 a 13.

Capítulo 21 – O novo céu e a nova terra. A nova Jerusalém.

Versículo 10 – Levou-me pelo espírito a um grande e alto monte; e mostrou-me a santa cidade de Jerusalém, descendo do céu da parte de Deus,

11 – e tendo a glória de Deus. O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

12 – Tinha um muro grande e alto. Tinha doze portas e junto às portas doze anjos, e sobre elas nomes escritos que são as doze tribos dos filhos de Israel.

13 – Três portas estavam no Oriente, três portas ao norte, três portas ao sul e três portas ao Ocidente”.

Anotações Sobre o Grau 29°

30° Grau – Cavaleiro Kadosh

Resumo: Este curso é o último dos Graus Filosóficos, portanto, desta importantíssima escola: CONSELHO DOS CAVALEIROS KADOSH. Começa por uma INICIAÇÃO; Consiste de instrução do grau, estudo e pesquisa, aulas e palestras sobre a iniciação, reflexão, visitas, vivência. Termina por um trabalho escrito, no qual o Irmão deve demonstrar pleno aproveitamento, para que possa ser indicado para a iniciação no Grau 31°, isto é, para que possa ser indicado para cursar os graus do Consistório dos Príncipes do Real Segredo.

Comentário: Há uma série de livros escritos por Michel Zevaco, cujo herói é o “Cavaleiro de Pardaillan”. Já li várias vezes essas obras, sempre incentivado pela forte personalidade daquele “Cavaleiro” absolutamente desprendido de si, para se dedicar inteiramente à defesa dos indefesos, ainda que esses fossem reis ou simples vagabundos; por seu profundo amor à Pátria; por sua imaculada honra e absoluta discricão; pela sua cavalheiresca lealdade – até para com os desleais inimigos; por seu combate sem tréguas aos usurpadores dos direitos mínimos do povo; por seu imenso amor à liberdade, posto que sua alegria era galopar livremente, aspirando as flores das campinas, porque, de fato, nesse personagem está retratado UM AUTÊNTICO CAVALEIRO!

Desses Cavaleiros que constituíram a honra e a glória das nacionalidades!

Por certo, pelo exemplo edificante dos lendários Cavaleiros da Idade Média, foi que os codificadores do Rito Escocês Antigo e Aceito incluíram 13 graus com a denominação específica de CAVALEIRO, além de examinarem personalidades cavalheirescas em vários outros graus.

Assim é que a tônica deste grau é a edificação do TEMPLO FILOSÓFICO DO SABER E DA VERDADE a que se consagraram os cavaleiros – INICIADOS PERFEITOS – que souberam galgar a ESCADA cujos degraus são formados, de um lado: Pela Justiça, pela Paciência, pela Delicadeza, pela Constância, pelo Trabalho, pelo Sofrimento e pela Generosidade; do outro lado, pela Gramática, pela Retórica, pela Lógica, pela Aritmética, pela Geometria, pela Música e pela Astronomia.

E que sempre puderam equilibrar-se, ainda nos momentos em que essa ESCADA desmoronava aos golpes da ignorância e da tirania, porque, em quaisquer circunstâncias, estavam sempre consagrados à defesa dos direitos fundamentais do homem!

Por isso, na iniciação deste grau, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a extraordinária personalidade do último Grão-Mestre da Ordem dos Cavaleiros Templários, organizada em 1118, o Heróico Jacques DeMolay, sacrificado à cobiça de Felipe IV e à felonía de Clemente V.

E a Maçonaria procede deste modo, para que o Iniciado entenda, de uma vez por todas, que a tirania política e o despotismo religioso são sempre capazes de degradar as criaturas, levando-as a cometerem todas as misérias humanas!

E que, de fato, ela, a Maçonaria, neste grau, buscou este último recurso, para que ele, o Iniciado, compreenda porque em todos os graus anteriores, procurou fazê-lo entender a necessidade que têm todos os Maçons de permanentemente se esforçarem por melhorar-se moral e intelectualmente para que possam ser considerados OBREIROS DA ARTE REAL!

Pois, somente assim poderão ser suficientemente discretos para não malbaratarem os ensinamentos que lhes vêm sendo transmitidos em suas sucessivas iniciações, principalmente, com o objetivo de lhes capacitar conceberem a certeza na VIDA ALÉM DA MORTE e terem melhor compreensão de DEUS E DA NATUREZA, em que Ele se revela aos seus sentidos!

Conhecimentos esses, em que devem encontrar as forças imprescindíveis – para que possam combater sem tréguas – os agentes que teimam em manter os povos na escravidão da ignorância – para que melhor os possam explorar, na esperança de impunidade!

E a esses inimigos dos povos, “não se combate sem perigos”!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“DEUTERONÔMIO, Quinto Livro de Moisés: Cap. 10; Versículos 1 a 4.

Capítulo 10 – Moisés fala das segundas tábuas da lei.

Versículo 1 – Naquele mesmo tempo me disse o Senhor: alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze uma arca de madeira.

2 – Nessas duas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste, e porás na arca.

3 – Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão.

4 – Então o Senhor escreveu nas duas tábuas, conforme a primeira escritura, os dez mandamentos, que ele vos falara no monte do meio do fogo, no dia da assembléia; e o Senhor m’as deu a mim”.

Graus Administrativos

31° e 32°

Nesta escola – o CONSISTÓRIO DOS PRÍNCIPES DO REAL SEGREDO – a Maçonaria examina o verdadeiro aproveitamento dos Maçons, no sentido de testar o grau de responsabilidade já alcançado por eles, os Maçons, para que possam assumir as funções administrativas da Ordem e o exercício das Relações humanas e sociais no desempenho do que terão forçosamente também que JULGAR!

E para esse desempenho, da maior responsabilidade para a Ordem, a Maçonaria tem que estar certa da evolução espiritual e do aperfeiçoamento moral e intelectual dos Obreiros!

Esta escola oferece dois cursos:

– o curso do Grande Juiz Comendador Grau 31°

– o curso do Mestre do Real Segredo Grau 32°

31° Grau – Grande Juiz Comendador

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudo e pesquisa, aulas e palestras sobre a iniciação, visitas, reflexão, vivência. Termina por um trabalho escrito, no qual o Irmão deve demonstrar pelo menos conhecimento de noções de administração e de relações humanas e sociais, para que possa ser indicado para a iniciação no Grau 32°.

Comentário: Este curso deve realizar-se em um ambiente representando um Soberano Tribunal, onde não devem faltar os símbolos da Justiça: A balança, a espada, o Livro da Lei, e deve desenvolver-se seguindo todo o ritual de um autêntico processo, até a sentença.

Tribunal esse, onde o exercício da Justiça deve revelar A VERDADE EM AÇÃO!

Na iniciação neste grau, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de um Cavaleiro membro da Santa Vêhme.

E a Maçonaria procede deste modo, no sentido de fazê-lo entender que, enquanto a Justiça não for suficientemente forte para fazer reinar a ORDEM, a anarquia social propiciará a existência de tiranos e das tiranias religiosas!

E os povos continuarão a se massacrar, desvairados pelos sonhos enganosos de ambição e cupidez!

Situação em que permanecerá a humanidade, enquanto não aparecerem os verdadeiros GRANDES JUÍZES COMENDADORES para julgar e punir os criminosos, libertando os povos dos tiranos e das tiranias que os mantêm escravizados pela ignorância!

E procede assim a Maçonaria, com o objetivo de demonstrar aos Maçons o motivo por que ela, a Maçonaria, vem sempre insistindo para que eles dominem as suas fraquezas e procurem aprimorar os seus atributos morais e intelectuais, a fim de que se espiritualizem, para que possam ser realmente Obreiros da reconstrução de uma humanidade mais justa, responsável e livre, onde possa haver PAZ E FRATERNIDADE!

Por isso que não poderá ser em outro sentido que a Maçonaria, nas diversas iniciações, vem examinando os melhores conhecimentos humanos, notadamente os mistérios egípcios, dos quais tem procurado desvendar até mesmo a mensagem do Livro dos Mortos, se não para que os homens possam mais facilmente continuar a evolução do seu espírito!

E livrar-se do terrível ciclo das reencarnações sucessivas!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“DEUTERONÔMIO, o Quinto Livro de Moisés: Cap.17; Vers. 8 a 11.

Capítulo 17 – O castigo da idolatria.

Julgamento das questões difíceis.

Versículo 8 – Se alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, tornando-se motivo de controvérsia nas tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que o Senhor teu Deus escolher;

9 – virás aos levitas sacerdotes, e ao juiz que houver nesses dias, e inquirirás; e eles te anunciarão a sentença do juízo.

10 – Depois cumprirás fielmente a sentença que te anunciarem no lugar que o Senhor escolher; e terás cuidado de fazer conforme tudo o que te ensinarem.

11 – Conforme o teor da lei que te ensinarem e conforme o juízo que pronunciarem, farás; da paz lavra que te disserem não te desviarás; nem para a direita nem para a esquerda”.

32º Grau – Sublime Príncipe do Real Segredo

Resumo: Este curso começa por uma INICIAÇÃO. Consiste de instrução do grau, estudos e pesquisas, aulas e palestras sobre a iniciação, visitas, reflexão, vivência. Termina por um trabalho escrito, em que o Irmão deve revelar segurança nos conhecimentos que lhes foram revelados. Este trabalho, porém, é facultativo.

Comentário: O curso do Sublime Príncipe do Real Segredo se realiza em um grande acampamento: O CONSISTÓRIO, onde os defensores dos objetivos da Maçonaria têm de estar unidos, vigilantes e se adestrando sem desfalecimento, porque os inimigos da LIBERDADE são insidiosos e espreitam a menor falha para atacar, pois que são protegidos pelo escudo da hipocrisia e armados com os punhais do fanatismo e do sectarismo religioso e político.

Sendo realizado no Grande Acampamento da Ordem, o Neófito terá que ser levado a todas as tendas para lembrar de suas iniciações e se preparar para cumprir todas as obrigações a que se propôs quando lhe foram comunicados os segredos que jurou guardar no silêncio de sua consciência.

Portanto, este é um curso principalmente de recapitulações! Assim, na iniciação neste grau, por ser último curso regular para a preparação moral e intelectual, com o objetivo do aprimoramento espiritual dos Maçons, a Maçonaria faz o Neófito vivenciar a personalidade de um ASPIRANTE à admissão em uma Ordem de Cavaleiros da Idade Média, sediada na parte central de um ACAMPAMENTO CIRCULAR, em que todos os aliados – os Irmãos dos graus anteriores – estão acampados em suas respectivas tendas, assinaladas por bandeiras e bandeirolas, porém todos prontos para ação contra o inimigo comum: O obscurantismo e a tirania!

O Neófito estará vestido de branco para indicar a sua pureza e sua capacidade de se dedicar ao bem comum! Por isso, vai ser submetido a rigorosíssimas provas, nas quais terá de demonstrar todo o seu destemor e a sua determinação de lutar!

Mas que terá sempre de vencer com humildade e desapego a quaisquer recompensas.

E a Maçonaria procede deste modo, neste grau, da mesma maneira como tem procedido nos demais graus, no sentido de fazer o Iniciado entender a necessidade que os Maçons têm de estar sempre vivenciando os ensinamentos hauridos nos graus simbólicos, de perfeição, históricos e religiosos, notadamente nos graus filosóficos – que devem estar dispostos para um exame abrangente, a fim de que eles, os Maçons, disponham de parâmetros com os quais possam aferir, para julgar, dia-a-dia, as suas ações e as suas omissões e concluir se estão contribuindo para melhorar ou para prejudicar a situação moral e social da Humanidade!

E o Grande Acampamento da Arte Real está-se definindo por toda a superfície da Terra! Pois, suas bandeiras e bandeirolas – de Liberdade, Justiça, Eqüidade e Trabalho – não de tremular ao sopro dos ventos de todos os quadrantes!

33º Grau – Grande Inspetor-Geral

Resumo: Este grau, por sua importância abrangente, constitui toda a parte EDUCACIONAL do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito.

O curso começa por uma INVESTIDURA; consiste de instrução do grau, estudos e palestras sobre a INVESTIDURA; pesquisas, reflexões, visitas, VIVÊNCIA; termina pela assunção integral das múltiplas obrigações do Maçom, ao ser INVESTIDO como Grande Inspetor-Geral.

E se desenvolve demonstrando o Poder da Renovação das forças vitais do Irmão pelo trabalho como Obreiro da construção social!

Comentário: A Maçonaria, neste grau, procura fazer o Iniciado vivenciar a sua própria personalidade de Cavaleiro Kadosh e de Príncipe do Real Segredo, que aspira ser elevado ao Grau 33, no sentido de fazê-lo entender que aos Grandes Inspetores-Gerais compete:

- **“Manter em sua pureza os nobres princípios do Rito Escocês Antigo e Aceito, buscando estender a esfera de sua influência”;**
- **“Que toda a humanidade tem direito à sua simpatia; o desgraçado, à sua consolação; o que transgrediu, à sua piedade”;**
- **“Que somos Maçons e que os laços da fraternidade nos ligam irrevogavelmente, não podendo ser quebrada por simples rivalidades”;**
- **“Que temos de ser tolerantes para com todas as opiniões políticas e religiosas, bem como para com os erros e ofensas”, desde que não atentem contra a moral e os direitos humanos”;**
- **“Instruir e esclarecer os seus Irmãos, mantendo entre eles o princípio de amor ao próximo e de concórdia”;**
- **“Observar e fazer observar a regularidade nos trabalhos de cada grupo; aplicar todo o tempo que dispuserem à rigorosa observância das doutrinas e princípios do Escocismo, Constituições, Regulamentos e Estatutos da Ordem e afirmá-los em todas as ocasiões”;**
- **“Manifestar-se em qualquer parte e em todas as ocasiões como Obreiros da paz e da misericórdia”;**
- **“Que os Grandes Inspetores-Gerais devem ser intransigentes contra os falsos e os corruptos, bem como na defesa dos direitos humanos, do livre arbítrio e da independência da Pátria” !**

É interessante como neste Grau, quando poderíamos esperar orientação exaltada de ordem de comando, a Maçonaria se revela tão conscientemente humilde e passa a aconselhar princípios elementares das obrigações de apenas simples bons Maçons para o procedimento dos Grandes Inspectores-Gerais, falando-lhes de patriotismo, de desinteresse pessoal e de amor ao próximo, lembrando-lhes, enfim, que a divisa da Ordem é: “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

No entanto, é plenamente justificado – e até mesmo lógico – este, procedimento da Maçonaria no Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito. Pois, tendo sido os codificadores dos Graus do Rito, Mestres altamente analistas da personalidade humana, tinham consciência da grande – e por vezes insuperável – dificuldade que as criaturas têm para modificar o seu comportamento – em apenas alguns anos de aprendizado, mesmo na convivência de pessoas moralizadas e instruídas, posto que a sua personalidade tendo sido estruturada – no que se refere ao inconsciente superficial – desde o quarto mês da vida intra-uterina, as suas manifestações reflexas teimam em buscar origem na memória introjetada mais precocemente, toda vez que se liberam da vigilância da crítica!

Ora, como os Maçons, para que possam cumprir seus compromissos para com a Ordem, têm que possuir um mínimo de requisitos morais e intelectuais, a Maçonaria terá que relembrar sempre esses atributos aos Grandes Inspectores-Gerais, convidando-os a examinarem constantemente os ensinamentos das mensagens que constituem os graus que integram a ARTE REAL!

No início dos trabalhos, neste grau, o Livro da Lei deverá ser aberto e lido; se for a Bíblia, a leitura será:

“O LIVRO DOS SALMOS: Cap. 134; Versículos de 1 a 3.

Salmo 134 – Exortação a bem dizer o Senhor.

Versículo 1 – Eis bem dizei a Jeová, todos vós servos de Jeová,

2 – que de noite assistis na casa de Jeová.

3 – De Sião vos abençoe Jeová que fez o céu e a terra”.

Supremo Conselho do Grau 33

Aqui estamos na Academia Maçônica do Rito Escocês Antigo e Aceito: O SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33!

E esta Academia nos oferece:

- O CURSO DOS GRANDES INSPETORES-GERAIS.

O Supremo Conselho do Grau 33 não é apenas a Academia onde se devem buscar todos os esclarecimentos sobre os símbolos e as lendas, e o procedimento ritualístico em todos os graus, mas de fato é o CHEFE DO RITO! E o detentor da ADMINISTRAÇÃO dos graus de 4 a 33!

Por isso mesmo – é do espírito das disposições que regulam o Governo da Maçonaria Universal – nenhum Corpo da Maçonaria Filosófica poderá ser considerado SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO sem que satisfaça todas as seguintes exigências curiais:

- 1ª – Ser INDEPENDENTE de quaisquer outras potências maçônicas ou não, obedecidas porém as exigências legais para a sua fundação, instalação e funcionamento no País;**
- 2ª – Deliberar com plena AUTONOMIA;**
- 3ª – Ter SOBERANIA exclusiva sobre seus Corpos Subordinados;**
- 4ª – Estar ESTRUTURADO e REGER-SE pelas disposições previstas nas Grandes Constituições promulgadas em 1786;**
- 5ª – Ter tido ORIGEM REGULAR e ser reconhecido pelos demais Supremos Conselhos do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito com reconhecimento Universal.**

Nenhum Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito será INDEPENDENTE e AUTÔNOMO se sua ALTA ADMINISTRAÇÃO não for plenamente independente e autônoma de quaisquer outras Administrações, visto como a Alta Administração é a parte dinâmica da própria existência do Supremo Conselho, além de ser a sua REPRESENTAÇÃO. E esta Administração é constituída por PESSOAS FÍSICAS.

De acordo com a Organização Universal da Maçonaria, há duas linhas distintas de administração que têm de ser independentes e autônomas entre si, para que possam ser REGULARES: A Administração dos graus de 1 a 3 – os Graus da Maçonaria Simbólica, e a Administração dos graus de 4 a 33 – os Graus da Maçonaria Filosófica, no caso particular do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Para ser iniciado no grau 1º, primeiro grau da Maçonaria Simbólica, o cidadão terá de satisfazer condições físicas, morais, intelectuais, sociais e econômicas. Uma vez iniciado, será considerado Maçom e passará a gozar das regalias e assumirá as responsabilidades inerentes à sua nova situação social. Passou, de fato, a ser um Maçom – CONDIÇÃO ESTA QUE NÃO PERDERÁ JAMAIS –, porém somente será um MAÇOM REGULAR se tiver sido iniciado em uma Loja Regular. E, doravante, esta sua situação de regularidade, ou mesmo a de integrante da Maçonaria Simbólica, ele somente a perderá se infringir os dispositivos legais codificados pelo Poder da Maçonaria Simbólica, a cuja obediência esteja jurisdicionada à sua Loja. E, repetimos, somente os seus dispositivos legais – que prevejam a punição da falta – o Poder Simbólico observada, pois, mesmo que esse Maçom, por ter sido iniciado nos graus de 4 a 33, viesse a perder a sua regularidade nesses graus, ou deles fosse excluído, o Poder da Maçonaria Simbólica nenhuma providência tomaria, justamente por ser um Poder livre e autônomo em suas decisões.

Para ser iniciado no grau 4; primeiro grau da Maçonaria Filosófica, o cidadão terá de satisfazer, além das exigências previstas para a sua iniciação no grau 1, ser Mestre-Maçom e estar regular e ativo em sua Loja. Mas uma vez iniciado e considerado integrante do Quadro de Obreiros de um dos Corpos Subordinados, *ipso facto* somente poderá perder a sua regularidade, ou ser excluído desses graus, se for condenado por ter infringido disposições legais codificadas pelo Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, que assim determinem. E jamais por ter sido punido apenas por outra Potência Maçônica. Visto como este terá de ser o critério da aplicação da justiça, por potências livres e autônomas entre si.

Portanto, os componentes da Alta Administração do Supremo Conselho e das Administrações dos Corpos Subordinados, embora devam continuar freqüentando com assiduidade as Lojas Simbólicas, onde devem instruir seus Irmãos – o que será sempre de desejar – absolutamente não podem estar na dependência do livre arbítrio e de possíveis idiosincrasias de Autoridades da Maçonaria Simbólica para continuarem considerados regulares e gozando da plenitude de direitos e deveres adquiridos desde a sua iniciação nos Corpos Subordinados ao Supremo Conselho. E ainda que venham a perder a sua regularidade, ou sejam excluídos da Maçonaria Simbólica por ato da Autoridade da Maçonaria Simbólica, desde que não seja por atos infamantes, e desde que não tenham sido julgados pela Autoridade da Maçonaria Filosófica, continuarão regulares e, portanto, aptos para o desempenho legal das atribuições que lhes forem atribuídas no Supremo Conselho e nos Corpos Subordinados. E ainda mesmo que o Poder da Maçonaria Simbólica se arrogue o direito ou o dever de comunicar o seu julgamento ao Poder da Maçonaria Filosófica, este Poder, se assim por bem o julgar, usará a “prancha de comunicação” como peça do processo que determine instaurar para apurar o fato ou os fatos cometidos.

Não obstante, outro procedimento poderá ser observado DESDE QUE HAJA TRATADO regulando o assunto de que se trata. Pois, embora Governos independentes, autônomos e soberanos, os da Maçonaria Simbólica e da Maçonaria Filosófica, no entanto devem ser exercidos com compreensão e cooperação recíproca PARA QUE NÃO SEJA PREJUDICADO O PREPARO DOS MAÇONS, nem perturbadas a paz e a fraternidade entre os Irmãos, a fim de que a Família Maçônica, em todos os Orientes, possa orientar e cooperar com as Autoridades responsáveis pela facilidade da vida das populações e, deste modo, pela felicidade do Povo. Desta maneira e considerando-se que os Templos NÃO SÃO ou não devem ser propriedade dos Grandes Corpos (como de fato não o são quase universalmente), MAS REALMENTE UMA PROPRIEDADE DAS LOJAS ou dos Corpos Subordinados, mas ainda que seja propriedade do Alto Corpo, de qualquer modo, A PROIBIÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DOS CORPOS SUBORDINADOS, ou vice-versa, por um Grão-Mestrado ou pelo Sacro Colégio, neste ou naqueles Templos, CONFIGURARÁ SEMPRE UM ATO INAMISTOSO E DE DESRESPEITO AOS PRÓPRIOS MAÇONS JURISDICIONADOS, além de ser um flagrante atentado ao direito humano de progredir em seus conhecimentos e à FRATERNIDADE MAÇÔNICA, o que constitui a busca final da Ordem.

Por outro lado, obedecidas as disposições estabelecidas nas Grandes Constituições de 1786, que previram a sua fundação e que garantem a LEGALIDADE dos Supremos Conselhos do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, e considerando ainda as Resoluções aprovadas nos Congressos Internacionais dos Supremos Conselhos do R.·E.·A.·A.·, terá de haver apenas UM ÚNICO Supremo Conselho para jurisdicionar todos os Corpos Subordinados REGULARES distribuídos por todas as regiões de um mesmo País INDEPENDENTE, AUTÔNOMO, e SOBERANO, atualmente com uma única exceção para os Estados Unidos da América do Norte, que têm dois Supremos Conselhos Regulares. Modo por que fica evidente que os Corpos Subordinados a este ÚNICO SUPREMO CONSELHO REGULAR DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO do País não ficam obrigados a iniciar no Grau 4, apenas Mestres-Maçons REGULARES E ATIVOS oriundos de Lojas da jurisdição de determinada ou de determinadas Potências, porém de TODAS AS LOJAS dos Ritos universalmente reconhecidos como REGULARES, da jurisdição de TODAS AS POTÊNCIAS SIMBÓLICAS REGULARES existentes no País.

Posto que UM SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO não é um dispensado de graus da Maçonaria Filosófica para Mestres-Maçons desta ou daquelas Potências Simbólicas. E, de fato, o MAIS ALTO CORPO DA MAÇONARIA FILOSÓFICA para determinado País, em cujos Corpos Subordinados (Lojas de Perfeição, Capítulo dos Cavaleiros Rosa-Cruz, Conselho dos Cavaleiros Kadosh e Consistório dos Príncipes do Real Segredo) todos os Mestres-Maçons regulares e ativos das Lojas dos Ritos regulares deverão buscar o prosseguimento de seus conhecimentos maçônicos, portanto o seu aperfeiçoamento intelectual e moral, a fim de poderem servir melhor à Ordem e cumprir conscientemente a finalidade da Maçonaria Universal.

Uma vez que o Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, FUNDADO em 12 de março de 1829, por Francisco Gê Acayaba de Montezuma, Visconde de Jequitinhonha, por lhe ter sido outorgada autorização pelo Supremo Conselho estabelecido em Bruxelas, para os Países Baixos; INSTALADO em 12 de novembro de 1832; RECONHECIDO pelo Supremo Conselho dos Países Baixos, desde 1833; ACLAMADO E RECONHECIDO COMO ÚNICO SUPREMO CONSELHO REGULAR PARA O BRASIL por todos os Supremos Conselhos Regulares do Mundo reunidos em Congresso Internacional em 1929, em Paris; atualmente sediado na Rua Barão 1317, Praça Seca, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, é de fato e de direito a POTÊNCIA MAÇÔNICA INDEPENDENTE, AUTÔNOMA, SOBERANA E REGULAR, sob cuja jurisdição trabalham todos os Corpos Subordinados REGULARES distribuídos por todas as diversas e vastas regiões desta NAÇÃO INDEPENDENTE, AUTÔNOMA E SOBERANA: O BRASIL. Portanto, nesses Corpos Subordinados, TODOS OS MESTRES-MAÇONS REGULARES E ATIVOS das Lojas dos Ritos reconhecidos como REGULARES universalmente (Escocês Antigo e Aceito, York e Schroeder) poderão ser iniciados no Grau 4, prosseguir nos estudos maçônicos e FICAR SOB A PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS LEGAIS QUE REGEM A MAÇONARIA FILOSÓFICA; bem como onde também poderão ser regularizados os Irmãos que tenham sido colados IRREGULARMENTE em graus da Maçonaria Filosófica; e, poderão ainda ser filiados os Maçons portadores de graus da Maçonaria Filosófica, oriundos de Corpos REGULARES E RECONHECIDOS, que estejam residindo nos Orientes dos Corpos Subordinados ao Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil: O GRANDE CORPO MAÇÔNICO – CHEFE DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO, a ARTE REAL, que, em 1786, em Berlim, foi estruturado por Frederico II, em 33 GRAUS, INTERDEPENDENTES, – que evoluem educando e instruindo, para revelar a verdade contida nas “lendas”, ou nos “símbolos”, e comunicar a mensagem de pureza e amor fraternal da filosofia Maçônica!...



Conclusões

Depois de termos feito os cursos e estágios das escolas correspondentes às séries dos 33 Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria, depois, portanto, de termos sido instruídos por nossos Mestres e termos estudado e refletido, chegamos às seguintes conclusões – que humildemente submetemos ao julgamento dos nossos Amados Irmãos:

1ª Conclusão: O Homem

É um ser evolutivo, que, em sua gênese, se vai integrando progressivamente:

- a) **Pela VIDA – o agente do corpo – que ele a recebe por continuidade da vida de sua mãe, através do citoplasma do óvulo, no momento da fecundação, quando também recebe a herança genética dos seus progenitores, veiculada pelos elementos do núcleo das células germinativas, para formar o CÓDIGO GENÉTICO;**

- b) **Pela FORMA ESPECÍFICA, que começa a definir-se após o 2º mês de gestação e que resulta da interpretação – pela VIDA – do código genético, verdadeira planta para a educação do corpo, resultante da múltipla combinação das unidades genéticas recebidas dos ancestrais. E esta forma característica da espécie humana é que classifica o corpo do homem;**

- c) **Pela INTELIGÊNCIA RACIONAL, que revela no corpo a existência do ESPÍRITO – o agente do raciocínio, que se encarna NO INSTANTE EM QUE O CORPO INICIA A SUA VIDA EXTRA-UTERINA para a realização de trabalho útil ou prejudicial à sua própria evolução, posto que vai depender estritamente do MEIO VIVENCIADO, cuja ação é indefensável.**

Portanto, podemos concluir que o homem é um ser de natureza tríplice, uma vez que é formado de:

Um CORPO, que é terra – porque provém da Terra;

Uma VIDA, que é vida – porque provém da VIDA;

Um ESPÍRITO, que é divino – porque provém de DEUS!

2ª Conclusão: Deus – É Uma Hierarquia de Valores

- a) FÍSICOS, que, possivelmente, começa na ENERGIA;**
- b) BIOLÓGICOS, que, possivelmente, começa no VÍRUS;**
- c) ESPIRITUAIS, que, possivelmente, começa no HOMEM.**

Porém que, com toda a certeza, tem por CRIADOR: O GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO! ONISCIENTE e ONIPRESENTE por Suas Leis e pelos AGENTES CUMPRIDORES DESSAS LEIS, nos diversos Planos da Natureza: A CRIAÇÃO SENSÍVEL DE DEUS!

Anotações Sobre Deus

3ª Conclusão: A Maçonaria

É uma instituição educativa, de origem cristã, destinada ao aperfeiçoamento progressivo da personalidade dos Maçons, no sentido de constituírem uma COMUNIDADE UNIVERSAL DE IRMÃOS!

E com este objetivo ela, a Maçonaria, buscou os ensinamentos decorrentes das PERSONALIDADES E DOS ACONTECIMENTOS MARCANTES havidos em todas as épocas dos quais decorreram uma CONSTRUÇÃO PORTENTOSA, uma INSTITUIÇÃO DE CAVALEIROS, uma FILOSOFIA, uma RELIGIÃO, uma CIVILIZAÇÃO, para com esses ensinamentos criar landmarks, rituais, ritos, e balizar os caminhos por que os INICIADOS têm de percorrer para que possam haurir meios com que vencer as fraquezas inerentes à sua natureza animal e encontrar os motivos para liberarem o seu ESPÍRITO da escravidão da matéria.

E a Maçonaria procede assim – na esperança de formar OBREIROS – que realmente possam dedicar-se ao melhoramento social e espiritual da Humanidade!

Ora, se a ação do MEIO é indefensável, porque age sobre as criaturas através dos sentidos que, uma vez estimulados, registram as sensações, formando MEMÓRIA ADQUIRIDA, a qual, por ser constituída de reflexos condicionados, está sempre pronta a responder a outros estímulos sensoriais ou à mobilização, que proporciona a CONCEPÇÃO, sendo, portanto, responsável pelos ATOS E PALAVRAS que constituem a manifestação da personalidade: O conjunto de atributos físicos, morais e intelectuais que caracterizam o indivíduo! Emerge, pois, deste conhecimento elementar e das noções elementares que temos de Deus: a IMPORTÂNCIA TRANSCENDENTAL DOS TRABALHOS NOS TEMPLOS MAÇÔNICOS!

Desde que desses Templos sejam expungidos os assuntos e procedimentos não previstos nos Rituais, “deixando às Lojas somente o domínio superior da Verdade Filosófica, a doce atmosfera da concórdia e da amizade”!

Anotações Sobre a Maçonaria

4ª Conclusão: O Nascimento do Espírito

Em Biologia, sabemos que a vida “é uma realidade que até agora não foi possível definir”. Pois até mesmo a sua origem ainda não está esclarecida, razão por que continua a ser motivo da formulação de novas hipóteses. Assim é que, para uns Autores, a vida teria aparecido aqui mesmo na Terra; no entanto, para outros, ela teria vindo de alguma outra parte do Universo, até, talvez, dos espaços inter-estelares.

A realidade, porém, é que a vida existe na Terra desde épocas imemoriais e de que aqui ela encontrou ambiente favorável, uma vez que foi de sua perfeita adaptação – do qual decorreram as transformações dos caracteres fisiológicos e anatômicos que vêm modificando, através dos séculos, os corpos surgidos como resultado da interpretação da MEMÓRIA GENÉTICA, que ela, a vida, vem recolhendo das flutuações e mutações motivadas pelas inexoráveis ações do ambiente, e registrando sob a forma de código. Do que tem resultado o surgimento das múltiplas e variadas espécies, que têm vindo ornamentando a Natureza, a parte sensível de Deus.

Portanto, a vida é o agente que, estruturando e interpretando o CÓDIGO GENÉTICO, edifica os corpos, utilizando para isso apenas o material que a Terra lhe oferece e cumprindo as Leis que presidem a reprodução das espécies criadas pelo Grande Arquiteto do Universo.

Surgida na Terra ou vinda dos espaços siderais, a vida denuncia a permanente mudança da ENERGIA, que possivelmente lhe deu origem.

Desta maneira, simplesmente seguindo as pegadas em sua trilha multimilenar, podemos concluir que, tendo como causas a Lei da Evolução e as experiências adquiridas na incessante construção de corpos, a vida, por certo, não se limitou a produzir corpos apenas usando matéria física muito densa, mas os foi edificando até mesmo de matéria em diferentes dinamizações e com caracteres e propriedades as mais diversas. Assim foi que ela, a vida, este incansável construtor, edificou o Corpo Denso, o Duplo Etéreo, o Corpo Astral, o Corpo Mental e o Corpo Espiritual. De modo que, assim como em determinado momento na eternidade, naquela proteína especial, por uma CAUSA ainda não determinada, mas segundo a qual surgiram os atributos de “ASSIMILAÇÃO, CRESCIMENTO e MULTIPLICAÇÃO, que inauguraram na Terra o CICLO DA VIDA; também, por essa mesma CAUSA, naquele corpo especial edificado pela vida e de modo ainda não explicado, surgiram as propriedades. de “CONCEPÇÃO, DELIBERAÇÃO, VOLIÇÃO e CONCLUSÃO, para denunciar o NASCIMENTO DO ESPÍRITO, o agente do raciocínio. Criado para interpretar a MEMÓRIA ADQUIRIDA, resultante do registro inicial nas células do córtex cerebral, ainda pela vida, dos fenômenos sensoriais captados no ambiente.

De modo geral, os Espíritos, quando se estão revelando nos corpos da espécie humana, já adquiriram certa individualidade racional, que lhes faculta, através de encarnações sucessivas, prosseguirem adquirindo experiências para interpretar MEMÓRIAS MAIS SUTIS, que lhes vão permitindo consciência mais ampla capaz de propiciar abstração para entendimento mais completo sobre a CAUSA UNIVERSAL, e que lhes impulsionarão a formular idéias sobre a sua própria origem, constituição e a possível finalidade de sua existência.

É a evolução espiritual que se está operando!

Ora, cientificamente sabemos que a vida, no plano físico mais denso, se transmite por continuidade contida em células especializadas, em sementes, raízes, fragmentos de caule ou de folhas, etc.; do mesmo modo podemos concluir que os Espíritos, quando já definidos em sua racionalidade, pelo menos no caso dos homens, se encarnam e desencarnam, PARA CONTINUAR O SEU APERFEIÇOAMENTO, transportados nos demais corpos que lhes servem de veículos.

E da mesma maneira como a vida se extingue nos corpos que não procriarem, também é possível que os Espíritos que se não definem, isto é, que não continuem a sua INDIVIDUALIZAÇÃO, resvalem pelo desfiladeiro que os lançará na despersonalização racional, até a sua reintegração na ENERGIA daquele corpo, criado pela vida, onde tiveram o seu nascimento.

É isso, possivelmente, o que nos procuram revelar quando nos falam de “condenação eterna” nas Escrituras Sagradas.

De qualquer modo, será interessante que levemos em consideração a alegoria daquele “CÉRBERO QUE DESTRÓI ALMAS” que está no misterioso Quadro do “JULGAMENTO DE OSÍRIS”, de que nos conta o Livro dos Mortos.

Posto que há uma advertência à nossa meditação: “ORAI E VIGIAI”, porque não sabemos o dia, nem a hora, em que o MESTRE nos libertará da matéria. Isto é, nós nunca saberemos quando atingiremos a evolução espiritual na qual os Mestres nos encontram, transformando-se em seus DISCÍPULOS!

Anotações Sobre o Nascimento do Espírito

Bibliografia

Diccionario Enciclopédico de La Masonería.

Comentários sobre moral e dogma, por Henry Clausen, 33°

ASTRÉA, órgão oficial do Supremo Conselho.

Publicações da Campanha de Eugenia.

Bíblia.

Rituais.

Estatuto do Supremo Conselho.



